

Votar por Abril

A decisão de escolher o dia 25 de Abril para a realização do acto eleitoral que conduzirá à renovação da Assembleia da República, tem sido diversamente apreciada e não mereceu universal concordância. É natural. Mas, se reflectirmos em que, um dos primaciais objectivos da Revolução de 25 de Abril de 1974, era a institucionalização de um regime democrático, não se poderá deixar de considerar que é uma maneira de corresponder a esse objectivo político, escolher a data em que o fascismo foi derrubado, para efectuar um acto significativo da vida nacional democrática. Será essa uma maneira de comemorar o 25 de Abril.

As eleições são um acto fundamental no funcionamento e na consolidação do regime democrático português. A decisão da sua realização no próprio dia 25 de

Continua na pág. 20

“DL” 25 de Abril sai amanhã

Os trabalhadores do «Diário de Lisboa» não quiseram, também este ano, faltar, no 25 de Abril, ao encontro com os seus leitores. A nossa edição tradicionalmente consagrada a esta data estará à venda amanhã de manhã, ao mesmo tempo que os matutinos nacionais. Não esqueça, portanto: amanhã de manhã, o seu «DL 25 de Abril» espera por si!



Guilbenkian: últimos retoques na instalação para a noite de segunda-feira

Campanha eleitoral termina esta noite

A campanha eleitoral para as legislativas de segunda-feira — as quintas desde Abril de 74 — termina hoje às 24 horas. Os principais partidos escolheram Lisboa para o encerramento das suas campanhas — e assim teremos o PS no Terreiro do Paço, o PSD no Pavilhão dos Desportos, a APU com um desfile pela Avenida da Liberdade terminando com um comício no Rossio, e o CDS no Campo Pequeno.

Amanhã será, pois, dia de reflexão. Justo, diga-se: depois de milhões de palavras, «slogans», cantigas, «posters», entrevistas, panfletos, carros de som a entram pelos ouvidos e pelos olhos de todos nós ao longo de 20 dias, é indispensável parar, por um dia que seja, para respirar e reflectir.

Ao que se diz, desta vez houve menos entusiasmo que em ocasiões anteriores. As previsões são as mais desvairadas. Mas a

questão de fundo continua a ser a das alianças pós-eleitorais, uma vez que toda a gente sabe que nenhum partido vai ter maioria absoluta. Uma pequena novidade: na segunda-feira a cobrança de portagens nas auto-estradas será suspensa. Diz o Governo que é para possibilitar o rápido acesso dos eleitores às localidades onde vão votar.

Ainda que todo o «estado-

-maior» do Stape adoeceça repentinamente agora o processo eleitoral decorreria normalmente — disse à ANOP o director geral, Duarte Nuno de Vasconcelos.

«Neste momento do ensaio geral do escrutínio (ontem realizado), o Stape é mero espectador de toda esta festa, a única preocupação é a montagem do escrutínio dos emigrantes, no dia 5 de Maio» — acrescentou.

Continua na pág. 13

Insubordinação na PSP-Madeira

Contestado por elementos da corporação, o comandante passa a si próprio uma guia de marcha e abandona funções

O tenente-coronel Serra Pinto, comandante da PSP na Madeira, passou uma guia de marcha a si próprio e abandonou as suas funções, ontem, apresentando-se em seguida ao ministro da República, seu superior hierárquico na região. Serra Pinto não quis permanecer no comando da

PSP local depois de um acto de insubordinação colectiva por parte de elementos da Brigada de Trânsito na Madeira, cujo responsável, comissário Antunes, fora por ele afastado, há três dias. Na Madeira, pensa-se que o afastamento do comissário Antunes se deve ao facto de este

ser um dos promotores, na região da futura Associação Sindical da PSP. O Comando da PSP na Madeira está provisoriamente a ser assegurado pelo major Homem da Costa, que ocupava o segundo lugar na hierarquia. Consumados todos estes factos, o presidente do Governo Regio-

nal, Alberto João Jardim, viria ontem a declarar que, enquanto for Governo, «não permitirá actos de indisciplina nas forças militarizadas da região». Jardim solicitou a expulsão da Madeira dos insubordinados e a instauração de um inquérito.

Pág. 6



A adivinha de sábado Onde se juntaram eles?

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, e o marechal Spínola, estiveram ontem reunidos algures nas proximidades da capital. Onde? O leitor dispõe de três hipóteses de resposta no máximo de um minuto. Solução na pág. 20.



Armando Gama oferece «esta balada». E a Europa, aceita-a?

O jovem representante português chama-linda a sua balada. Será o juri da Eurovisão da mesma opinião? Até hoje Portugal apenas conseguiu regressar com dois modestos sétimos lugares. Futem 72 e 80. Esta noite vai saber-se como será em 83.

Os escândalos de Buckingham:

Charlotte Rampling mais uma vez

De Lily Langtry a Koo Stark cem anos de escândalos amorosos têm abalado a Corte inglesa. Uns levam-nos a sério, outros divertem-se. «SABADO» ajuda-o a recapitular

Crianças exploradas: são 75 milhões em todo o mundo

A Ásia e a América Latina detem o recorde. Mas a Europa não está ilhada de culpas. É um escândalo de que pouco se fala. Até mesmo o Papa é acusado de ignorar o problema

«SABADO» entra hoje no terceiro número. Acharmos que as suas 12 páginas valem uma leitura atenta. Mas não podemos deixar de chamar a atenção para alguns temas: do inevitável Festival da Eurovisão aos escândalos amorosos da Corte inglesa, com destaque especial para três temas que lhe recomendamos — velhas profissões, agora em vias de extinção, a poluição do Tejo, que não é afinal tão má como se poderia pensar, e a exploração do trabalho de menores, uma prática inqualificável que se estende um pouco por todo o Mundo.

TRATAMENTO GERIÁTRICO

VIAGEM À ROMÉNIA

- 24 de Maio
- Preços excepcionais
- 2 locais de estadia e tratamento à escolha:

— BUCARESTE
— BAILE HERCULANE

2 ou 3 semanas de estadia

- Muitas outras viagens para todos os destinos
- Preços únicos para a URSS/Bulgária/Hungria/RDA



Rua da Glória, 43 1200 LISBOA Tel. 367202

Festa de ABRIL

SAB. 23 ABRIL ÀS 15 HORAS

DESFILE

DO M.POMBAL PARA O ROSSIO

ÀS 17 HORAS

COMICIO

COM

ÁLVARO CUNHAL
SECRETÁRIO-GERAL DO PCP

OSÉ TENGARRINHA
PRESIDENTE DO MDP/CDE

no 25 de Abril
APU
POVO UNIDO

no 25 de Abril
APU
POVO UNIDO

ROSSIO

ESPECTÁCULO

COM

ROQUIVÁRIOS
O QUE SOM TEM
XARANGA

Festa de ABRIL

comunicação social

Ontem expulso de Moçambique

Delegado da ANOP em Maputo chega esta noite a Paris

O delegado da ANOP em Maputo recebeu ontem ordem para abandonar Moçambique no próximo voo internacional para a Europa e deverá chegar esta noite a Paris. O primeiro avião a sair da capital moçambicana depois do aviso feito a Xavier de Figueiredo era, com efeito, um voo com destino à capital francesa.

Xavier de Figueiredo fora in-

formado quarta-feira de que as suas credenciais de delegado da ANOP na República Popular de Moçambique haviam sido anuladas, sem que lhe houvessem sido oficialmente explicados os motivos.

O jornalista actualmente expulso encontra-se a exercer as actuais funções em Maputo desde Março de 1982, depois de ter desempenhado idêntico ser-

viço na Guiné-Bissau.

Entretanto, em comunicado ontem tornado público, o Sindicato dos Jornalistas (SJ) protestou junto das autoridades moçambicanas contra a retirada das credenciais ao delegado da ANOP em Maputo.

«O Sindicato, lê-se no comunicado, manifestou o seu empenho em que este incidente não

venha a afectar a actividade informativa da Agência Portuguesa em Moçambique».

O Sindicato dos Jornalistas indica ter pedido esclarecimentos à Organização Nacional dos Jornalistas de Moçambique (ONJM), «solicitando-lhe, diz, que apresente às autoridades moçambicanas o protesto contra o modo como foi tratado» o delegado da ANOP.

Com ou sem mediação do MT

Sindicato quer retomar negociações para rever CCT dos jornalistas

A direcção do Sindicato dos Jornalistas anunciou em comunicado que está na disposição de reabrir as negociações sobre a revisão das tabelas salariais do Contrato Colectivo de Trabalho da classe.

O documento adianta que a direcção pensa apresentar, a curto prazo, uma proposta concreta que permita a retomada

das negociações com a Associação da Imprensa Diária, «com ou sem mediação do Ministério do Trabalho».

A proposta será apresentada terça-feira ao director-geral das Relações Colectivas de Trabalho.

A direcção do Sindicatos dos Jornalistas sublinhou que não aceitará soluções mais desfavo-

ráveis que as obtidas em outros acordos, «nomeadamente para o ACT da RTP».

Diz no mesmo documento a direcção do Sindicato que é este «o sentir dos jornalistas, e para isso está disposta a pressionar patronato e Governo no sentido de ver satisfeitas minimamente as suas reivindicações».

“O Algarve” promove encontro em Faro

FARO, 23 — Colaboradores e correspondentes do semanário «O Algarve» analisaram com a direcção deste órgão regionalista de larga implantação nesta província a actual situação da Imprensa Regional, tendo em vista o futuro.

Reunidos no 1.º Encontro de

colaboradores de «O Algarve», os cerca de 30 jornalistas que prestam serviços aquele semanário diagnosticaram algumas dificuldades e apontaram formas de as ultrapassar.

O director e o subdirector, respectivamente, Lopes Martins e João Leal, historiaram algumas

facetas do jornal e lançaram hipóteses para o futuro.

Anunciaram também a sua reestruturação com vista a um novo «figurino» de apresentação do jornal e a possibilidade da sua impressão no próprio local onde é elaborado.

Jornalista italiana expulsada do Líbano

Paola Crociani, de 29 anos, a jornalista e fotógrafa italiana detida e expulsada do Líbano, declarou ao chegar a Roma que a Polícia libanesa a censurou pelos seus contactos com palestinianos.

A jornalista era esperada no aeroporto por um conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros e por colegas da «Associated Press», para a qual trabalhava em Beirute.

A jornalista indicou que foi detida em Beirute na noite de quarta para quinta-feira e conduzida à segurança para ser interrogada sobre «o seu relacionamento com colegas palestinianos». Segundo ela, os inspectores da segurança libanesa «censuraram-na» por aparecer em locais quase exclusivamente palestinianos, «alguns deles pouco frequentáveis».

Jornalista milanês quer chegar sozinho ao Pólo Norte

O jornalista italiano Ambrósio Fogar, que quer chegar ao Pólo Norte sozinho perdeu o contacto pela rádio com a sua equipa de apoio — disse ontem um porta-voz da sua equipa, Cláudio Schranz.

As condições atmosféricas im-

previsíveis no Ártico impediram o estabelecimento de qualquer ligação com o solitário. Segundo as últimas notícias, Ambrósio Fogar, um milanês de 41 anos, encontrava-se a 500 km para norte do Cabo Colúmbia, a meio caminho do seu périplo de 800 quilómetros.

Contra Regra

ZITA DUARTE e JOÃO LAGARTO

en

Dança de Roda

de

Arthur Schnitzler

Hoje às 21.30 h. amanhã só às 17 h.

CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA

R. Voz do Operário, 64 • Marcações: 862836/723686 • Serviço de Bar

De Quarta-feira a Sábado, às 21.30

Domingos, às 17.00

Bilhetes à venda no Teatro e na Agência ABEP (Restauradores)

Tel. 369500

TELA TEATRO EXPERIMENTAL DE LEIRIA

apresenta

uma

última

criação

NO TNT

TEATRO DO NOSSO TEMPO

(na Praça)

JOSE FONTANA

MISTÉ- RIOSA VIAGEM

CONDUZIR OU BEBER

HÁ QUE ESCOLHER!

PEDAGOGIA

Raul de Carvalho

GANHAR dinheiro. Ganhar, ganhar dinheiro! Pois claro, ganhar dinheiro. Disse se trata. Pois do que haveria de tratar-se...?

Mas, cuidadinho! Cuidadinho, porque eu distingo (distinguo, se diz em latim):

É **distinguindo** que eu distingo:

A um lado: **ganhar**. Ao outro lado: **dinheiro**.

E digo o que penso:

1.º: O que é que eu ganho?

2.º: Quanto ganho?

3.º: Que direito tenho eu a ganhar?

4.º: Ganho eu o que mereço?

5.º: Ganhar é verdadeiramente **ganhar**?

6.º: Ponto do meu raciocínio (que direis «mal conduzido», quem sabe): — **Ganhando**, é para meu bem ou para meu mal que ganho?, e pergunto se será isso (**esse**, **esse**, o ganho, o acto de ganhar), de bons ou maus resultados tanto para mim, ou, não já para mim, mas para os outros, os meus semelhantes? Fica feita a pergunta.

E vamos então para o outro lado, ou seja, o outro termo da questão: **dinheiro**. Pois, como se disse, a análise versa sobre a questão **ganhar dinheiro**.

Entemos:

Dinheiro, tê-mo-lo em prata, em ouro, em papel, em papéis de crédito, em cheques (com ou sem) cobertura, tê-mo-lo na variante facilmente identificável de: «com o suor do seu rosto», «a cada um as suas necessidades», «a Deus o que é de Deus, a César o que é de César», «é mais fácil um camelo...», etc. Variantes, cada uma delas, que a sabedoria de séculos ensinou ao homem.

Mas há hipóteses igualmente a considerar (e mais o Homem, através da História, menosprezou o valor das hipóteses, — como sabeis).

Há a hipótese de um seio de mulher nua com o homem

dela debaixo da cama. Há a hipótese da criança, ou quase, com um livro, ou livrete, nas mãos, em que se diz que ela está na idade de **ganhar dinheiro**. Há a hipótese, um tanto ou quanto macabra mas mantendo o seu valor de hipótese, de um homem assassinado em condições misteriosas na estrada de Sintra ou algures porém sem nenhuma intenção policial; e, em face desta hipótese, a suspeita de que foi por causa do seu dente de ouro. Há a hipótese — com barbas... — do «roubo às escondidas», a do «roubo para matar a fome», a do «roubo por sport do roubo», a do «roubo da velhinha que pedia esmola e que ninguém diria tal». Por último temos o apogeu da Hipótese (e, portanto, a **Hipó-tissima**): roubar às claras sem perigo nenhum!

Considerem-se, agora, (considere-os eu, se vós não estais para isso...), os chamados «tempos do arrependimento». São eles:

Tempo do arrependimento real, embora não manifesto; tempo do arrependimento manifesto embora não seja real; tempo que está para ser real no arrependimento manifesto na vontade de sê-lo; tempo das duas coisas juntas: o Deus do arrependimento, o Diabo do contra-arrependimento (o Diabo esteve sempre **contra**, não admira...); e, finalmente, o tempo em que «cada um trata de si», «quem te mandou a ti, sapateiro...», «cada um que se governe»; e, em certas línguas, denominado tempo do Governo.

Mas prossigamos na tese (por enquanto hipótese, nada mais que **hipótese**).

Há (consta que há) caixas com **dinheiro** (este, termo **dinheiro**, o segundo e preclaro termo da questão). Em caixas ou de vidro ou de madeira ou quem sabe se transparentes; em caixas de zinco, de ferro forjado, de cimento armado, de metal fundido; umas, à prova de fogo; outras, resistentes às balas de vinte cinco milímetros outras, próprias para **boxeur**. E há-as discre-

tas, nos subúrbios, delicadamente envolvidas em papel de seda, na semiobscuridade duma casa isolada, sem nada que desperte as atenções, que atraia, perigosamente, as atenções dos transeuntes. Há-as tradicionalmente reduzidas a uma simples mas valiosa assinatura. E há as que se revelam, e aos seus possuidores, pelo mais meigo dos sorrisos, pelo mais compreendedor dos sorrisos, por um indiscutivelmente generoso e honrado «pode contar comigo, meu amigo!». Há toda a espécie de caixas. E dentro dessas caixas o segundo termo da questão.

E há (dizem que há) dinheiro a rodos. Da Argélia ao Afeganistão. Descendo pelos Pirenéus e subindo a serra da Estrela. Misturado às águas do Tamisa e em rios de menor calibre, quer dizer, menor volume das águas, como, por exemplo, a ribeira de Odivelas.

E há (também dizem que há) dinheiro nos canos de esgoto, nas auto ou lento-estradas (segundo e conforme); e há (asseguram que há) dinheiro nas algibeiras, enchendo as algibeiras, multiplicando as algibeiras, furando, rasgando, alargando, subornando as algibeiras. Assim é. Dizem que é.

Um querubim, ao ser interrogado acerca do termo segundo da questão em apreço (**dinheiro**, como estareis todos lembrados), um querubim saiu-se com esta: que havia dinheiro a mais. Ao que um outro querubim da sua idade replicou, tristemente: **que havia dinheiro a menos**. Não curemos nós, por agora, de saber qual deles tem razão — e prossigamos.

PROSSIGAMOS dizendo que lemos outro dia num jornal que, para guardar o dinheiro, se descobriram urnas..., urnas de alabastro de cedro, de marfim, de diamante em bruto. Acredito.

E temos, na sequência, lógica, da mesma pesquisa, infatigável (para isso almoçamos, não é verdade que almoçamos hoje um bife com batatas fritas?). Na sequência vem: vem o capítulo «das garantias».

Sabe-se que as há (as garantias) dos graus 1.º, 2.º e 3.º A que correspondem os juros (termo técnico) de 20, 30 e x por cento (sendo x segredo profissional).

Graus de segunda ordem: em vez de almoço e jantar, só almoço; em vez de goelas abertas, goelas fechadas; em vez de estômago, úlcera no estômago; em vez de emprego, desemprego; em vez de posta de bacalhau, bacalhau de molho; em vez de destilador ou alambique, guano. E em vez de riso na boca, a boca no riso (o que diz tudo).

E basta ou não basta? É claro que basta

E IS, por conseguinte, e em conclusão:

Que é preciso ter paciência e dar o corpo ao manifesto. O que, reportando-nos aos termos primeiro e segundo da questão: a um lado: **ganhar**; ao outro lado: **dinheiro**; vê-se logo que **ganhar** está em função de **dinheiro**; que, quem bem conjuga **ganhar** tem por força e por dever ser também um bom **conjugador de dinheiro**; e assim por diante, «ad infinitum».

Assim, **urbi et orbi**: conosco e conosco, no Minho e na Pensilvânia, no mês de Janeiro ou no mês de Dezembro, ao pequeno-almoço ou antes ou depois de nos ou vos deitarmos ou deitardes.

Todos, todos, todos! O cego, o mendicante, a modista, o pianista. Até o dentista? E por que não?

Só não ganha quem não quer. Obra e graça do Amor.

Do Amor? Mas que tem que ver o Amor...?

Ora aí está, aí está o que vós não sabeis. Por isso eu proponho a diferença, a consciência, a dúvida: **Serei eu capaz? serei eu capaz?!**...

ponto a ponto



O 25 de Abril foi comemorado quarta-feira em Moscovo, na Casa da Amizade com os Povos dos Países Estrangeiros.

A sessão, promovida pela Associação de Amizade URSS-Portugal, foi presidida por Gueorgui Ivanov, vice-presidente da Associação de Amizade e vice-presidente soviético da Cultura.

Ivanov considerou o derrube do regime fascista em Portugal «um acontecimento de extrema importância não só para a Europa mas também para todo o mundo».

O vice-ministro soviético confirmou ainda que a IRSS está interessada em manter relações de amizade com Portugal democrático, desenvolvendo-as na base da igualdade, respeito mútuo, soberania e não-ingestão nos assuntos internos de cada país.



O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, visita os Estados Unidos da América de 24 de Abril a 4 de Maio, a convite do seu homólogo, americano general Charles Gabriel.

Esta visita enquadra-se no programa de contactos periódicos entre as forças aéreas aliadas europeias e a sua congénere dos EUA e tem a participação de todos os chefes de Estado-Maior das Forças Aéreas dos países membros da Aliança Atlântica.

O general Lemos Ferreira viaja para os EUA em avião militar da USAF, conjuntamente com os outros CEMS tendo partido ontem de Lisboa com destino a Ramein (RFA), sede do Comando-em-Chefe das Forças Armadas Americanas na Europa, seguindo hoje para os EUA.



O executivo açoriano esclareceu que mandou «proceder com celeridade» ao pagamento de dívidas à Agência Açoriana de Viagens, ameaçada de encerramento por alegadas dificuldades financeiras.

Em nota oficiosa distribuída em Ponta Delgada, a Secretaria Regional das Finanças adianta ter mandado apurar o montante das dívidas à empresa, as quais, segundo os trabalhadores, seriam elevadas.

Sem especificar o total do débito governamental para com a Açoriana de Viagens, a nota acrescenta que 70 por cento desses encargos derivam de despesas com deslocação de doentes, assegurada pelos Serviços Médico-Sociais.

Felizmente os políticos (alguns) não são locutores

Gil Sequeira Teixeira

O ritmo acelerado dos muitos «nadas» que fazem o dia-a-dia de todos nós, quase nos habituou a confundir os extremos do natural e do inatural, do aceitável e do inaceitável, do tolerável e do intolerável, tantas são as vezes que aqueles se substituem uns aos outros, conforme os interesses de quem os maneja ou de quem lhes proporciona esse manuseamento.

Mutação dos valores que regem a Sociedade actual ou inconsistência dos que para o efeito foram criados?

Assim, quando pensamos que já estamos suficientemente insensibilizados ou indiferentes, eis que surge um acontecimento do quotidiano que, se não nos deixa confusos, consegue pelo menos agitar o nosso interior e vir fazer-nos tomar posição sobre o acontecido.

Foi o que aconteceu com as recentes medidas ditas administrativas tomadas pela Direcção de Programas da Radiotelevisão Portuguesa sobre alguns dos seus profissionais.

Na realidade, não contestamos os poderes de gestão que são reconhecidos à direcção de qualquer empresa, seja privada, pública ou mista.

Aliás, cremos que estas entidades conseguem ser um meio de produção legislativo-laboral profícuo, sem estar, portanto, dependentes dos efeitos das reacções sociais colectivas, e de

eventuais maiorias parlamentares, que a todo o momento se podem desfazer...

Mas, ponhamos de parte este fenómeno que poderemos chamar de «legislações-paralelas», e que viemos a abordar em altura mais oportuna, e maturemos sobre as consequências do «acto administrativo» praticado pelo órgão directivo da RTP, EP.

Com mais ou menos pormenor são conhecidas as causas que pretendem ter fundado a decisão ou deliberação, note-se a singularidade ou colegialidade da vontade expressa, para suspender alguns profissionais das suas funções. Invocaram-se motivos de natureza política, dita de isenção, assentes ainda em considerações de ordem deontológica, para levar, muito simplesmente, à suspensão de trabalhadores no pleno exercício das suas funções.

Não consultámos nenhum advogado para esta causa que não é nossa directamente, mas parece-nos que os fundamentos da suspensão não constam no diploma que regulamenta as situações de suspensão de trabalhadores.

Incuria dos homens que fazem as leis ou excesso de zelo dos que as aplicam?

Aqui fica uma questão que poderá ser resolvida quando se analisarem essas outras fontes de produção normativa, numa linguagem mais corrente, as «mini-Assembleias da República» que proliferam por esse país fora.

Para já deixamos aqui um reptó à doutrina quando busca ou discute as fontes de direito.

O problema está posto, mas não é este o «escolho» que pretendemos afrontar, conforme dissemos.

Quanto a nós, a decisão da Direcção de Programas da RTP pode ser analisada, não só a (des)propósito dos fundamentos da suspensão dos seus funcionários, mas também da sua possível aplicação a situações não muito difíceis de imaginar, sobretudo se tivermos em conta a perversão de valores atrás referida.

Suponhamos que essa inversão de valores nos levava a admitir que os homens da Assembleia da República, os eleitos do povo, estavam sujeitos ao controlo de um órgão para o efeito criado, e ao qual se tinham atribuído as funções de fiscalização do comportamento político dos seus membros.

Esse órgão, a exemplo de qualquer Direcção de Programas de uma empresa, poderia chamar-se de Controlo de Programas Políticos, e teria como atribuições específicas vigiar as declarações dos políticos, face aos programas que apresentaram ao eleitorado, e porque não, controlar o uso abusivo dos meios de comunicação social públicos.

E que sanções aplicaria este órgão de controlo, qual Direcção de Programas, aos representantes do povo quando estes desviassem as declarações dos

programas ou os programas das declarações?

E que sanções votaria o dito órgão quando os membros da AR fizessem utilização abusiva, e para efeitos de promoção pessoal, dos diferentes meios de comunicação social de propriedade pública?

E que sanção decretaria o sobredito órgão de controlo quando os homens da Assembleia não cumprissem as promessas que fizeram ao eleitorado?

E que recomendaria aquele órgão de Controlo de Programas Políticos quando os representantes do povo esquecessem o mandato popular?

Naturalmente, votaria as mesmas deliberações que a Direcção de Programas Políticos da RTP EP, tomou sobre os seus funcionários, suspenderia os membros daquele órgão de soberania, agora «por motivos **fundamentados** de natureza política, dita de isenção, assentes em considerações de ordem deontológica».

Resta agora desejar que os políticos sejam ou não locutores ou observar o comportamento da Direcção de Programas da RTP, EP, que muito bem poderia ser o órgão imaginário de Controlo de Programas Políticos.

Seremos nós, os portugueses, que teremos de vigiar para que o primeiro não se transforme no segundo ou que este não se torne realidade, à força de se querer confundir o natural com o inatural, o aceitável com (...)

O soldado e os invertibrados

A. Abreu

Era uma vez um soldado. Um nobre e valente soldado. Com outros se batera contra os tiranos. Com o seu povo os levou de vencida. Dele se dizia que tinha a espinha direita e que as funções públicas para que depois o nomearam não lhe trouxeram vãs honrarias nem vaidades.

Alguns houve que, intrigando com parte da fidalguia e diplomatas de outros reinos, conseguiram num momento parar a história. Deles diziam os cronistas e os trovadores que quiseream ser os mordomos do universo e que para tal se amanhcexaram com os vampiros do passado, tentando levar tudo e nada deixar.

Quando a história retomou o seu caminho, descobriram-se crónicas bafiantes, salvas de um navio encalhado, em que um outro tipo de cronistas dizia

do soldado que ele era o responsável por todos os males da Terra. Que não tinha direito à cidadania. Que o exercício dos seus direitos de cidadão era um «saudosismo» inaceitável.

A história reservou a estes cronistas duas lixinas numa chamada de fim da página:

«Protegidos por mecenas falaram de liberdade mas ofenderam a ética, a cultura e a inteligência. Sendo biologicamente «eructus» foram vergando a espinha, assemelhando-se a símios, depois a camelos, os gas finalmente quando começaram a rastejar.»

Nas edições posteriores da história até essa chamada desapareceu por questões de economia e por ser irrelevante para a compreensão do governo.

Ao soldado, a história continuou a referir nos seus capítulos mais belos. O seu nome ficou ligado à gesta heroica do seu povo.

Moncorvo sem água, Estrela inacessível

BRAGANÇA, 23 — À parte Norte do distrito de Bragança continua a ser flagelada por ventos fortes, neve e geada.

A região de Moncorvo, Sul do distrito, está sem água e as autoridades autárquicas dizem que o concelho vive «um estado de calamidade».

Em todo o distrito, o vento forte que se faz sentir provocou já prejuízos elevados nos pomares e vinhas.

As rajadas de vento, que atingiram 75 quilómetros/hora, fizeram tombar algumas searas de cen-

teio na região de Bragança. Vinhais e Macedo de Cavaleiros.

Os Serviços da Agricultura não anunciaram os montantes dos prejuízos causados pelos ventos, mas dizem que a chuva que tem caído nos últimos tempos vem beneficiar a agro-pecuária da região.

Ainda no interior do País, mas mais abaixo, concretamente na serra da Estrela e na Guarda, além da queda de neve têm desabado trovoadas. Como referimos na nossa edição de ontem, a estrada de acesso à Torre, via

Sabugueiro e Nave de Santo António, encontrava-se interrompida ao trânsito, impossibilitando as comunicações entre Seia e Covilhã. E assim continuava esta manhã.

Por outro lado, a saraiva que caiu nesta zona provocou alguns estragos na agricultura, principalmente em árvores de fruto — disseram à Anop agricultores da região.

Os caudais dos rios cresceram com o degelo da Oneve nos locais mais altos e pelas chuvas intensas.

Comandante (alemão) morreu de ataque cardíaco

Sete sobreviventes do "Milhafre" chegam esta noite a Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 23 — Os sete sobreviventes do porta-contentores «Milhafre» e o corpo do chefe da casa das máquinas, um oficial alemão, chegarão ao fim da noite de hoje ao porto desta cidade. O navio porta-contentores afundou-se ontem a cerca de 450 milhas de Ponta Delgada por causa da forte ondulação do Atlântico. O seu comandante não resistiu e morreu de colapso cardíaco.

Os sete sobreviventes e o oficial de comando às máquinas estiveram durante várias horas num bote salva-vidas, em pleno Oceano Atlântico, à espera de salvação. Foi o Comando Aéreo dos Açores, sediado nesta cidade, que recebeu uma mensagem do «Milhafre» dando conta da situação do navio, que se adornara por causa do deslocamento da carga, provocado pelo mau estado do mar.

O Comando Naval dos Açores assumiu desde logo, como lhe competia, as operações de salvamento, que à partida se afigurava extremamente difícil. Os oito tripulantes do «Milhafre» viriam a ser localizados, horas depois da mensagem-SOS enviada para a Base Aérea das Lajes. Várias navios mercantes navegando na

área do naufrágio foram alertadas. Mas foi o avião norte-americano «P-3 Orion» daquela base que avistou os tripulantes do «Milhafre».

Horas depois vogavam em direcção ao bote salva-vidas o navio «Sunny Christine» e o corveta da Marinha portuguesa «Jacinto Cândido». Mas seria o navio sueco «Ursula» a salvar a tripulação do «Milhafre». Depois de localizar os oito tripulantes, o «P-3 Orion» abandonou a cena dando lugar a um «C-130», inicialmente, e depois a um «Hércules», expressamente saído de Lisboa.

finlandês.

O navio porta-contentores saiu quarta-feira do porto de Lisboa para Ponta Delgada, lançando o primeiro SOS ao princípio da manhã de ontem. Foi quando os seus tripulantes entraram no bote salva-vidas, vindo a ser recuperados a meio da tarde. O comandante morreu antes que o «Ursula» recolhesse a tripulação a bordo. Além do avião da base norte-americana das Lajes e dos navios atrás referidos, participaram na busca dos naufragos o «Sunny Christine» («Silvia Cristina») e o «Alma». O Centro de Busca e Salvamento de Lisboa participou na operação.

O naufrágio foi motivado, segundo as informações até agora obtidas, por deslocação dos contentores que transportava, cujo peso, centrado num dos bordos do navio, o terá feito adornar. O Atlântico chegou a atingir, ontem de manhã, na área em que se deu o naufrágio (a 450 milhas de S. Miguel) alturas de sete/oito metros.

O Comando Naval dos Açores, que coordenou as operações, alertou entretanto a navegação contra o perigo dos destroços do navio naufragado, nomeadamente os contentores vazios.

Aviso à navegação

O «Milhafre» é um navio alemão com bandeira portuguesa, afretado à Companhia Mutualista Açoriana, de S. Miguel, com oito tripulantes, dois deles (entre os quais o capitão) da RFA. Os restantes são quatro cabo-verdianos um português de nome Manuel Dias Lopes e um (pelo menos)

A morte de Orlando Cristina

Um activista anti-Frelimo ligado a muitos serviços secretos

Como o «DL» ontem noticiou, foi abatido a tiro, no domingo, em Pretória, o principal organizador do Movimento Nacional de Resistência moçambicana (MNR), Orlando Cristina.

Como, entretanto, recebemos, de Moçambique, informações suplementares sobre as suas actividades, não queremos deixar de as fornecer aos nossos leitores. Mas para aqueles que não tiveram, ontem, oportunidade de as conhecer fazemos uma breve resenha.

Orlando Cristina, agente da ex-PIDE/DGS, chegou a conseguir infiltrar-se na Frelimo, enquanto, paralelamente, tratava de organizar grupos paramilitares — os GEP's e os Flechas — tristemente célebres pelas atrocidades que cometeram durante a guerra colonial. Íntimo colaborador de Jorge Jardim, Cristina mantinha, também, uma estreita ligação com os serviços secretos da Rodésia, país que, de resto, lhe deu abrigo após a independência de Moçambique.

Cristina foi, então, a força impulsora da Voz da África Livre, a emissora de rádio anti-Frelimo, que começou a trans-

mitir, a partir da Rodésia, em meados de 1976.

Inicialmente, não foi sequer feita qualquer tentativa para esconder as suas ligações ao regime de Smith, e até o respectivo endereço era dado, abertamente — P.O. Box 444, Salisbury».

Juntamente com os serviços secretos rodésianos, Cristina organizou, então, o Movimento Nacional de Resistência, cujos primeiros grupos se infiltraram em Moçambique nos finais de 1976, princípios de 1977.

Posteriormente, teve importante papel nas lutas pelo poder que se desenvolveram no seio do MNR. Depois do primeiro comandante, André Matsangaiza, ter sido morto pelo Exército moçambicano, em Novembro de 1979, na Gorongosa, desencadeou-se, então, uma luta pelo poder, na qual Cristina interveio para assegurar a vitória do seu homem de mão, Afonso Dhlakama, que se auto-intitula como «Presidente e Comandante-Chefe» do MNR.

Quando o MNR teve de abandonar a Rodésia, Cristina contactou, então, a Embaixada

sul-africana em Salisbúria, e foram feitas diligências para a transferência da base operacional do movimento para o Transval. Esta mudança terminou, mais ou menos, em 1980.

Orlando Cristina só foi, oficialmente, conhecido como secretário-geral do MNR quando uma lista do seu «Conselho Executivo» foi publicada, em Agosto último, pelo matutino «O Dia». Em Dezembro do ano passado, Cristina visitou os Estados Unidos a fim de contratar moçambicanos aí residentes para integrarem o MNR. No entanto, parece não ter obtido grandes resultados, apesar de ter conseguido a adesão de Artur Vilanculos, que desertou da Frelimo em 1968, e que, mais tarde, foi o representante, junto do MNR, do grupo Coremo, já extinto.

Vilanculos chegou, recentemente, à liderança do MNR, mas, apesar de Cristina ser, agora, o «número dois», ele, na prática, era o verdadeiro cérebro de toda a acção, primeiro em colaboração com os rodésianos, depois com os Serviços Secretos Militares da África do Sul.

Não há memória de tal

Peixe apanhado à mão na zona ribeirinha do Porto

PORTO, 23 — Solhas, tainhas e outras espécies piscícolas apareceram a boiar no Rio Douro, entre a Sobreira e os Pilotos da Barra.

Pescadores e moradores daquelas zonas ribeirinhas apanharam à mão os peixes, muitos dos quais ainda com sinais de

vida, enquanto que outros boiavam a superfície.

Não se sabe ao certo a que se deve tão insólito fenómeno. Uns inclinam-se para a poluição das águas do Douro, já que naquela zona se situam túneis de descarga de fábricas de produtos químicos; outros, atribuem as causas ao mau tempo ou junção

das águas da chuva com as do mar.

A verdade é que não há memória de um espectáculo assim. Resta saber agora se o peixe apanhado estará em condições de ser consumido pois é convicção das autoridades marítimas que aparecerá à venda na Afurada ou noutros locais.



MÚSICA

OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

E A EUROPA DO RENASCIMENTO

XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura

ACTIVIDADES PARALELAS

CALENDÁRIO DE CONCERTOS

1.^a Temporada

Abril — Junho

DATA	HORAS	LOCAL	ACTIVIDADE	GRUPO
26/4	21.30	Teatro S. Luís	Ópera de Ang. Poliziano «La Favola di Orfeo»	Huelgas Ensemble (Bélgica) Dir. de Paul Van Nevel
2/5	21.30	Igreja S. Roque	Música dos Cancioneiros ibéricos	Octeto de Madrigalistas Dir. de Artur Carneiro
9/5	21.30	Teatro S. Luís	Música espanhola dos séc. XV a XVIII	Escolania de Montserrat (Espanha) Dir. de Josep M. Cardona
16/5	21.30	Igreja S. Roque	Música europeia do Renascimento	Música Antiqua (Áustria) Dir. de B. Klebel
30/5	21.30	Igreja S. Roque	Música europeia séc. XVI (Valente, Gervaise, Cabezon)	Cremilde Rosado Fernandes e Gerhard Doderer
6/6	18.30	Igreja S. Roque	Música ibérica do séc. XVI	Hesperion XX (Suíça) Dir. de Jordi Savall
13/6	21.30	Igreja S. Roque	Música italiana do Renascimento	Ricercare (Suíça) Dir. de Michel Piguet
20/6	21.30	Teatro S. Luís	Música cipriota do séc. XV	Kapronen (Países Baixos) Dir. de J. Goedhart
27/6	21.30	Igreja S. Roque	Música portuguesa renascentista (Machado, Morago, Filipe, Magalhães)	Cantus Firmus

Colaboração das Embaixadas de Espanha, Áustria e Países Baixos.

Bilhetes à venda no Teatro S. Luís e no Palácio Foz
Dia 19 e 20 — cadernetas ... (1.200\$00)
A partir de 22 — bilhetes avulso (150\$00)

Data de difícil justificação**Futscher Pereira em Madrid:
"Mas não era para avançar"**

O ministro português dos Negócios Estrangeiros regressou ontem de Madrid, onde teve uma reunião de trabalho com o seu homólogo espanhol Fernando Moran. Tratou-se, segundo afirmou, de «um encontro informal apenas para fazer o ponto da situação das relações bilaterais e de alguns temas de ordem internacional».

O ministro português, que era acompanhado pelo director-geral dos Assuntos Económicos do seu departamento, esteve seis horas em Madrid. Depois do encontro com Moran, almoçaram ambos na Embaixada de Portugal na capital espanhola.

«Trocaram-se impressões» — afirmou — «sobre diversos temas, entre eles o da pesca e das relações comerciais mas não se avançou em nada, pois, também não era para avançar».

Disse que foi uma «reunião política entre dois ministros dos Negócios Estrangeiros de países vizinhos, que devem manter estes encontros com normalidade e portanto, não se tratava de negociar, nem de abordar indicadores sobre intercâmbios comerciais, ou sobre licenças de pesca».

Ao explicar os impedimentos que se verificaram de manhã em relação à imprensa, incluiu para ter acesso à sala dos VIP do aeroporto, Futscher Pereira comentou que «procurou-se manter este encontro reservado para que passasse despercebido, e,

portanto, evitar especulações da imprensa por coincidir com a véspera das eleições em Portugal».

Em relação à data, pelo facto de acontecer a dois dias das eleições legislativas em Portugal e da eventual mudança da maioria governamental, o ministro português afirmou que se «tratou apenas de uma coincidência, pela dificuldade que tinha havido em encontrar uma data, que conviesse ao ministro Fernando Moran e a mim, pelos vários compromissos de ambos».

Disse que não houve nenhuma decisão concreta e que «estes encontros normais continuarão entre dois ministros de países vizinhos».

«Trocaram-se apenas impressões de uma maneira construtiva e cordial e vai-se continuar a trabalhar à procura de fórmulas que permitam ir ao encontro de soluções de interesse para as duas partes em questões que afectam os dois países» — comentou ante a insistência de «que se explicava com facilidade esta visita, neste momento».

O ministro português disse que ainda não estava marcada a data da reunião do Conselho Luso-Espanhol prevista no tratado de amizade e cooperação entre Portugal e Espanha que se celebra todos os anos alternadamente em Madrid e Lisboa, sob a presidência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

A realizar em Paris, de 25 a 29**Portugal presente na reunião de apoio
à independência da Namíbia**

O embaixador de Portugal na ONU, Rui Medina, chefia a delegação portuguesa à Conferência Internacional de Apoio à Independência da Namíbia que decorre entre os dias 25 e 29, em Paris — revelou a organização.

Da delegação portuguesa fazem ainda parte António Vítor Monteiro, conselheiro da missão de Portugal nas Nações Unidas, e Margarida Figueiredo, da Embaixada de Portugal em Paris.

Os chefes de outras delegações de expressão oficial portuguesa são o ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge; o embaixador brasileiro na ONU, Sérgio Armando Frazão; o embaixador de Cabo Verde na mesma organização, Amaro Alexandre da Luz; o embaixador de

Moçambique em Nova Iorque, José Carlos Lobo; e o embaixador da Guiné-Bissau na CEE, Mário Cabral.

A conferência, a decorrer na sede da Unesco, é organizada pelas Nações Unidas, em cooperação com a Organização da Unidade Africana (OUA), e terá como secretário-geral o comissário da ONU para a Namíbia, Brajesh Chandra Mishora.

Foram convidados a participar personalidades ligadas às Nações Unidas e ao Terceiro Mundo, incluindo o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, para além de todos os países membros da organização e de movimentos de libertação reconhecidos pela mesma.

A agenda dos trabalhos da conferência que terá de ser ainda

adoptada definitivamente na sessão de abertura, deverá compreender quatro temas principais: situação na Namíbia; solidariedade com o povo da Namíbia; solidariedade e assistência aos Estados da linha da frente; e medidas destinadas a garantir a aplicação rápida do plano das Nações Unidas para a Namíbia (resoluções 385 e 435).

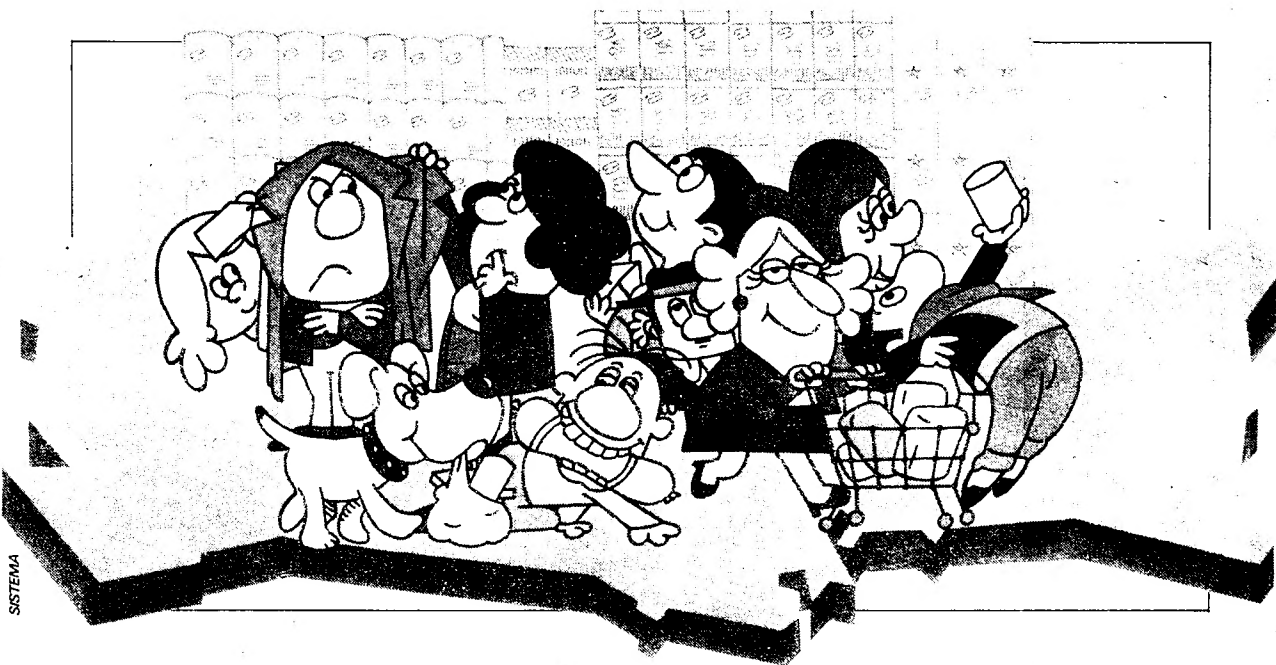
A ideia da realização de uma Conferência Internacional de Apoio à Independência da Namíbia foi invocada pela primeira vez em 1981 na Assembleia Geral das Nações Unidas. Numa resolução adoptada em 10 de Dezembro de 1981, a assembleia pediu ao secretário-geral para promover os trabalhos preparatórios com vista à organização de

uma Conferência Internacional de apoio à luta do povo namibiano pela sua independência. Foi em Arusha, na Tanzânia, em Maio de 1982, que ficou decidido pelo Conselho das Nações Unidas para a Namíbia que a reunião se deveria realizar em Paris, em Abril de 1983.

Entre as personalidades que já se encontravam, ontem, na capital francesa contavam-se Paul Lusaka, presidente do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia; major Mbita, secretário executivo do Comité de Libertação da OUA; Salim Ahmed Salim, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia; Esena McBride, Prémio Nobel da Paz e antigo comissário das Nações Unidas para a Namíbia.

**Expressamente
confidencial**

- **Consta que** — finalmente! — o dr. Francisco Pinto Balsemão entende não dever aceitar que se prolongue a situação de «Primeiro-Ministro demissionário». Terá solicitado ao Presidente da República que não leve mais de um mês a constituir o novo Governo.
- **Não se confirma** que o dr. Francisco Pinto Balsemão tenha sido sondado, por um emissário do professor Mota Pinto, para um cargo ministerial no Governo PSD ou de coligação PSD-PS. Nem é verdade que tenha manifestado interesse por uma Embaixada de Portugal num país da Europa Ocidental.
- **Também é fantasioso** que, interrogado sobre o seu futuro destino, o dr. Francisco Pinto Balsemão tenha dito que, no caso de lhe estar reservado um papel secundário, se conformava com a administração do «Expresso».
- **O dr. Francisco Lucas Pires**, segundo consta nos meios ligados à Faculdade de Direito de Lisboa, vai pedir transferência para esta escola, não só por ter compreendido os inconvenientes de vir a ser «catedrático de Coimbra», como para trabalhar mais intimamente com o professor Freitas do Amaral.
- **O dr. Meneres Pimentel** não decidiu, ao contrário de informações que tiveram origem na Rua de Buenos Aires, abandonar a actividade política. Tem estado informado dos projectos partidários em estudo.
- **Dentro de dias**, segundo fontes de boa reputação, voltará a falar-se de «partido eanista». Pretende-se envenenar, com a ameaça da próxima organização do «partido presidencial», as relações entre o Presidente da República e o Partido Socialista. Não se poderá dizer que se trata de um «novo facto político».
- **O professor Mota Pinto** e o dr. António Capucho não estiveram a almoçar em Nafarros. E não é igualmente verdade que os drs. Jaime Gama e Almeida Santos tenham tido um almoço discreto, num dos hotéis da capital, para esconderem, entre si, o n.º 2 do PS.
- **Não teve confirmação** nos círculos próximos de Belém que o Presidente da República esteja preocupado com um eventual afundamento do PPM. Mas diz-se que Eanes admite convidar o arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, para o cargo de «conselheiro ecológico» da Presidência da República.
- **Ainda não está marcada** a data da realização da conferência nacional promovida pelo partido «Os Verdes» com o objectivo de considerar o enfraquecimento da frente ecológica, devido ao desastre parlamentar do partido «Os Azuis».
- **Os resultados** das últimas sondagens publicadas em Espanha, confirmam os resultados das primeiras sondagens discretamente divulgados em Portugal. Consta que Nuno Rocha vai pedir uma indemnização. Considera-se logradouro na sua boa intenção de informar os nossos irmãos espanhóis.

**O mercado Português
está à sua espera**

À espera que produza e lance no mercado produtos de qualidade, porque a produção é sua, mas a escolha pertence ao consumidor. Produzindo com qualidade, satisfaz o mercado e cria postos de trabalho. Beneficia a sua empresa e faz ganhar o seu País. Este mercado pode pertencer-lhe. Só espera que



**Produza e venda
produtos
de qualidade**

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO

de ontem para hoje

Alferes desaparece durante exercícios

Um alferes pára-quedista foi ontem dado como desaparecido na região da serra da Estrela, no decorrer de exercícios militares na zona, segundo informação divulgada pelo Estado-Maior da Força Aérea. Nas manobras, realizadas sobre terrenos cobertos de neve e com intenso temporal, participaram cerca de 30 elementos pára-quedistas da base de S. Jacinto (Aveiro) e da escola de Tancos. Quando os militares efectuavam uma subida para a Torre (serra da Estrela), para depois descerem para a Nave de Santo António, foram atingidos pelo temporal, desorientando-se e dividindo-se em grupos. Para a sua orientação, seguiram um curso de água que vai desembocar em Alvoco da Serra, onde foram recolhidos pela população, só não tendo chegado o alferes Artur Santos. As buscas para encontrar o desaparecido foram de imediato organizadas, estando a ser orientadas pela GNR e acompanhadas por pastores da região. Um helicóptero participa também nas buscas.

Bloqueadas as investigações sobre Montechoro

Em comunicado ontem distribuído, a Polícia Judiciária confirma o bloqueio das investigações sobre o atentado em Montechoro, que vitimou o dirigente da OLP, Issam Sartau. «Tudo leva a crer» que a pistola encontrada por jornalistas, em Montechoro, tenha sido a arma do crime, diz a PJ, mas «não é possível fornecer qualquer informação precisa» antes dos exames periciais, pedidos ao laboratório da Polícia Científica. O comunicado

confirma igualmente que «a pistola não está preparada de modo a permitir qualquer tipo de silenciador», acessório que se alega ter sido usado no atentado. Em relação a Al Auad, que se encontra detido, a Judiciária refere que a «única identificação do arguido conhecida é a por ele fornecida nos autos», esperando a PJ o «contributo solicitado às congéneres estrangeiras e à Interpol».

Funcionário da Judiciária em Tribunal

Um funcionário administrativo da Polícia Judiciária de Lisboa foi ontem presente no Tribunal de Instrução Criminal por «algumas irregularidades» quanto a dinheiro e jóias à sua guarda, segundo anunciou a PJ, que não divulgou a identificação do referido funcionário, nem o quantitativo dos valores em causa.

Juramento de Bandeira em Lamego

O comandante da Região Militar Norte, Mário Delgado, presidiu ontem, em Lamego, ao juramento de bandeira dos recrutas da última incorpora-

ção. Naquela Região Militar efectuaram-se, também ontem, juramentos de bandeira em mais oito regimentos.

Zona franca de Santa Maria

Os terrenos destinados à zona franca de Santa Maria foram desafectados ao domínio público do aeroporto das ilhas, informou ontem o gabinete do ministro da República para os Açores, que adianta ter sido a desafecção de terreno para implantação do mercado franco decidida, na quinta-feira, em Conselho de Ministros. A decisão consta de um decreto-lei que será publicado em breve.

Tentativa de atropelamento

Foi ontem preso, em Lisboa, um vendedor ambulante, de 33 anos, por ter desobedecido e tentado atropelar um agente

da autoridade, quando este se lhe dirigiu para pedir a sua identificação.

Brigada de Minas na Embaixada da Bélgica

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas deslocaram-se à Embaixada da Bélgica a fim de vistoriarem uma viatura e um embrulho atirado de um outro carro, suspeitos de estarem armadilhados. No entanto, nada de anormal foi detectado. A mesma brigada foi também chamada à Escola Secundária D. Maria I, devido a um telefonema, feito por um denominado «Movimento Revolucionário Marxista-Leninista», no qual se anunciava que ali iria rebentar um engenho explosivo. Mas o alarme era falso.

Câmara de Évora protesta junto de Eanes

A Câmara Municipal de Évora deliberou, ontem, protestar junto do Presidente da República, contra a política de entrega de terras que o Governo «vem prosseguindo em pleno período eleitoral». Depois de recordar que o Governo está demissionário e tem feito as entregas com a cobertura da GNR, o documento camarário afirma que

«a presença de vários autarcas, associada às irregularidades detectadas em quase todos os processos, tem, no entanto, gorado as tentativas feitas». O protesto camarário visa «obter garantias de que, até ao próximo acto eleitoral, não se repitam situações que, pela irregularidade, poderão dar origem a conflitos».

Extinção do Centro Universitário do Porto

A extinção do Centro Universitário do Porto, através do Decreto-Lei n.º 159/83, de 19 deste mês, «deve constituir um primeiro passo para cortar cerce todas as arbitrariedades e irregularidades que, ao longo dos últimos anos, o seu autodesignado director Luiz Gonzaga de Campos cometeu», diz, em nota aos órgãos de informação, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte. Este órgão de classe acrescenta, depois: «Criando um clima de intimidação e insegurança no seio dos trabalhadores, o director agia com a maior desfaçatez, chegando ao ponto de despedir ilegalmente vários deles que se opunham aos seus 'desígnios', ao mesmo tempo que promovia, por compadrio, um número de elementos, seus 'fiéis servidores'».

Assim, o Sindicato «exorta os trabalhadores a darem o seu contributo para o apuramento total dos actos praticados pelo dr. Luiz Gonzaga de Campos, de modo a que a sindicância, ordenada pelo ministro da Educação, seja levada até às últimas consequências, com a natural punição de todos os responsáveis pela situação a que chegaram os Serviços Sociais da Universidade do Porto».

Na Madeira

Elementos da PSP insubordinaram-se

Agentes da Brigada de Trânsito do Funchal tentaram ontem afastar o comandante regional da PSP, tenente-coronel Serra Pinto, a quem impediram a entrada nas instalações. O facto originou uma grave situação de indisciplina que obrigou o presidente do Governo Regional a solicitar ao comandante-geral daquela corporação a imediata reposição da normalidade e inquérito aos acontecimentos.

O afastamento do comandante da Brigada de Trânsito, comissário Antunes, há três dias, determinado pelo tenente-coronel Serra Pinto, levava os agentes daquele serviço a solidarizarem-se com ele. O referido comissário é um técnico de trânsito de elevada competência a nível internacional.

Ao saber da atitude dos agentes o comandante regional dirigiu-se ontem de manhã às

instalações da Brigada, sendo impedido de entrar pelos elementos insubordinados que se prontificaram a passar uma guia de marcha para Lisboa. Afirmariam, segundo afirma Serra Pinto, agir por ordem do comissário Antunes.

Apresentando o facto ao ministro da República, seria por este mandado o seu adjunto, coronel Ferreira de Gouveia à Brigada de Trânsito onde conseguiu entrar depois de alguma insistência. Ali ouviria os agentes de trânsito exigir a demissão de Serra Pinto.

Entretanto o comando era assumido pelo major Homem da Costa, segundo-comandante da corporação, pois Serra Pinto recusava-se a manter-se no comando de elementos que o contestavam e passou guia de marcha a si próprio. Em seguida iria apresentar-se ao Ministro da

República, seu superior hierárquico na Região da Madeira.

O Governo Regional intervém

Entretanto começaram a correr diferentes versões das causas que estariam na origem do conflito interno da PSP e pela manhã não se via um único agente de trânsito, nas ruas. Porém, de tarde e no que toca ao controlo de trânsito já se encontrava tudo normalizado.

O presidente do Governo da Região Autónoma, Alberto João Jardim, ao tomar conhecimento dos factos reuniu-se com o major Homem da Costa, que assumiu o comando e mais tarde, na inauguração de uma escola afirmaria: «Enquanto eu for governo não admitirei actos de indisciplina nas forças militarizadas desta Região».

João Jardim, em contacto com

o brigadeiro Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, solicitou que os elementos envolvidos naquele acto de indisciplina saíssem rapidamente da Madeira e fosse instaurado um inquérito aos acontecimentos.

A partir desta manhã encontram-se já no Funchal para onde seguiram por ordem do comando-geral, o segundo-comandante da corporação, coronel Freire e o chefe do Estado-Maior Anjos Martins, tendo de imediato iniciado as inquirições dos intervenientes.

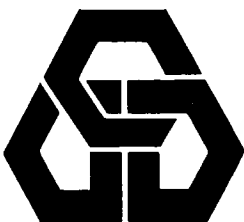
Quando às verdadeiras causas dos incidentes, há quem aponte o facto de o comissário Antunes ser um dos promotores da Associação Sindical que os elementos da PSP tentam organizar no que são contrariados pelos superiores em especial os militares ali destacados em comissão de serviço.

D.B.

CONNOSCO O SEU DINHEIRO JÁ ESTÁ A VALER MAIS !



PAGAMOS AS MAIS ALTAS TAXAS DE JUROS DISPOMOS DA MAIOR REDE DE BALCÕES EM TODO O PAÍS



Depósitos à Ordem

Até 150.000\$00 4%
No excedente 2%

Depósitos a Prazo

De 30 até 90 dias 15,5%
De 91 até 180 dias 19,5%
De 181 até 365 dias 26%
A UM ANO E UM DIA 28%

Quantias com limite mínimo de 5.000\$00

Novas taxas válidas para depósitos a prazo a constituir ou a renovar

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Greve na Marconi afectou comunicações

A greve dos trabalhadores da Marconi paralisou ontem completamente a empresa, verificando-se uma adesão que ronda os cem por cento — informou fonte sindical.

A Federação dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações informou que a greve está a afectar as ligações telefónicas para fora da Europa e as telegráficas com todo o exterior incluindo os Açores.

A paralisação dos trabalhadores da Marconi deve-se ao desentendimento com a administração a respeito do aumento salarial a consagrar no acordo de empresa.

A administração pretende um aumento anual de 17,4 por cento, enquanto a Federação sindical exige 23 por cento.

A greve que teve início às zero provocou dificuldades na recepção e envio de mensagens via satélite, que foram depois superadas pelo piquete de greve — informou a mesma fonte.

Paralisação na Siderurgia

O alto forno da Siderurgia Nacional está parado desde as zero de quinta-feira e a produção tem paralisado totalmente nos períodos de greve.

Um elemento da comissão intersindical (CIS) afirmou que os trabalhadores da Siderurgia estão a efectuar greve de quatro horas por turno para exigirem aumentos salariais que repõem o poder de compra na revisão do acordo de empresa.

Acrescentou que pretendem também a aceitação das suas

reivindicações na revisão do regulamento de regalias sociais, que inclui os subsídios de refeição e de transporte.

O porta-voz da CIS afirmou que o conselho de gerência propõe aumentos salariais de 12 por cento, estando os sindicatos dispostos a aceitar os 12 por cento de Janeiro a Abril e um aumento mais elevado de Maio a Dezembro, implicando um aumento médio anual de 22,4 por cento.

Adiantou que a adesão é da ordem dos 98 por cento entre os mais de cinco mil trabalhadores abrangidos.

O pré-aviso de greve não é subscrito pelos sindicatos de Escritórios e de Quadros.

Comissões Obreras

Uma delegação das Comissões Obreras de Espanha esteve no distrito de Évora, a convite da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul — anunciou hoje a organização sindical.

Durante dois dias, a delegação espanhola, composta pelo secretário da Andaluzia, Juan Romero, Sanches, e pelo primeiro secretário de Sevilha, José Fuentes Cabello, contactou com o secretariado distrital de Évora das UCP's e cooperativas agrícolas, tendo visitado algumas explorações cooperativas.

Segundo a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul, a visita da delegação espanhola integrou-se «no reforço das boas relações entre as duas estruturas e trocas de experiências do trabalho sindical no sector agrícola em ambos os países».

Desemprego feminino aumenta nos países da CEE

— revela um relatório da ONU

O desemprego feminino aumentou consideravelmente nos últimos anos em numerosos países ocidentais — revela um relatório das Nações Unidas (ONU) sobre «O papel económico da mulher na região da CEE».

A maioria de mulheres trabalha em sectores e exerce profissões onde o emprego é relativamente estável, embora submetido a bruscas flutuações conjunturais, sublinha o relatório.

As características das actividades femininas expõem, em primeiro lugar, ao desemprego maior número de mulheres que de homens da mesma idade.

Entre outros factores, avultam o de ocuparem, muitas vezes, empregos temporários a tempo parcial.

As mulheres são recrutadas para fazer face às necessidades de ocasião, sendo, consequentemente, as primeiras a ser dispensadas quando se produzem baixas de produção.

Esta situação agrava-se entre as jovens com menos de 25 anos. Em vários países, a taxa de desemprego, neste grupo etário, é muito mais elevado do que a taxa média para o conjunto da população activa.

Em países como a Bélgica, a França e a Holanda, por exemplo, este grupo corresponde a uma percentagem de 8 a 10 por cento da população activa, e o seu desemprego atingiu valores na ordem de 30 por cento.

O relatório da ONU refere que a contribuição das mulheres no processo de desenvolvimento

e económico e social de todos os países europeus não é reconhecida em toda a sua dimensão não sendo, consequentemente, «retribuída e apoiada» por infra-estruturas económicas e sociais suficientes.

Grande percentagem de mulheres enfrentam alternativas irreconciliáveis, tais como: abandonar ou passar para segundo lugar uma carreira profissional a favor da maternidade e da vida familiar e ou negligenciar outras funções e deveres essenciais que pertencem ao domínio da participação política e social.

Resulta disso que, uma parte das mulheres, acaba por desempenhar um papel passivo, exercendo pouca actividade a nível político e social.

Referindo-se à discriminação salarial, o relatório da ONU indica que, embora numerosos países tenham adoptado o princípio de trabalho igual para salário igual, em todos os países da Europa Ocidental existe uma diferença sensível entre a remuneração média dos homens e das mulheres, em empregos a tempo inteiro.

Diferença de salários tende a diminuir

Os níveis globais variam de país para país, assim como em sectores diferentes, adianta o documento.

Deste modo, a percentagem de remuneração média na mão-de-obra feminina em relação à masculina chega a 50 por

cento na Grã-Bretanha em sectores da indústria. A Suécia é o país onde a mão-de-obra feminina representa uma percentagem mais elevada em relação ao homem. No Reino Unido é das mais baixas, seguindo-se-lhe os Estados Unidos, a Irlanda e a Holanda.

Na maior parte dos países, sublinha o relatório da ONU, a diferença média de remuneração entre a mão-de-obra feminina e a mão-de-obra masculina tem vindo a diminuir sensivelmente desde os anos 70.

As alterações mais importantes que se deram nas duas últimas décadas produziram-se na Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Finlândia e Suécia.

Na Grã-Bretanha a redução deve-se à lei de 1970 sobre a igualdade de salários «Equal Pay Act» que prevê a aplicação progressiva do princípio «para trabalho igual salário igual», devendo entrar em vigor em 1975.

No entanto, os aumentos de remunerações femininas, decididos para dar efeito à lei de 1970, foram expressamente excluídos da série de aumentos máximos previstos pela política de rendimentos adoptada durante os anos 70 a 75.

A inferioridade da remuneração média das mulheres, acrescenta o relatório da ONU, em relação à dos homens, é devida a uma diferença na repartição da mão-de-obra entre a população masculina e feminina.

Poucas mulheres ocupam cargos elevados, bem remunerados.

Suspensa a paralisação da Orquestra Gulbenkian

O empenhamento pessoal do presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, dr. José de Azeredo Perdigão, na resolução dos problemas dos músicos da orquestra daquela instituição de cultura está na origem da desconvocação da greve que estes haviam previsto para amanhã.

Desta forma realizar-se-á, sem interrupção, o concerto com obras de Mendelssohn, que terá lugar no domingo, pelas 21 e 30 horas, no Grande Auditório da Fundação.

A paralisação simbólica que atrasaria durante cinco minutos a apresentação do espectáculo visava protestar contra a existência de mais de duas dezenas de músicos na situação de contratados a prazo, apesar de alguns já estarem ao serviço desde 1971.

Guerin

O conselho de gerência da Guérin cedeu às reivindicações de aumentos salariais dos seus trabalhadores. De acordo com uma fonte sindical, os aumentos decididos atingem os 22,4 por cento, aos quais há acrescentar a verba para subsídio de refeição que eleva aquela média para 24,7 por cento.

Nos termos do mesmo acordo, um segundo aumento começará a vigorar em 1 de Julho, colocando a média global de aumentos em 27,8 por cento. Na luta pela subida dos seus salários os trabalhadores da Guérin paralisaram um total de 33 horas.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊZ JOSÉ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 15.4.83 se recebem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de FORNECIMENTO DE 3 GRUPOS ELECTROBOMBAS SUBMERSÍVEIS PARA ELEVACÃO DE ÁGUA BRUTA.

A base de licitação é de 5.000.000\$00 e o depósito provisório na importância de 125.000\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou noutra instituição bancária, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes no Gabinete Técnico dos Serviços de Água, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas do expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido — 5.ª subcategoria da V Categoria ou da 8.ª subcategoria da VI Categoria.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 15 de Abril de 1983

O Presidente da Câmara
(Eufrázio Filipe Garcêz José)

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

I PORTUGAL — R.F. ALEMANHA

"OLIMPICO"

ESTÁDIO NACIONAL

DIA 24 DE ABRIL DE 1983
16 HORAS

PREÇO DOS BILHETES:

TRIBUNA	400\$00
BANCADA CENTRAL	300\$00
BANCADA LATERAL	200\$00
CABECEIRAS	120\$00

LOCAIS DE VENDA:

Na FPF — Pr. Alegria. 25 — Lisboa

Na AFL — R. Nova da Trindade. 2. 4.º — Lisboa

Nas Agências habituais

No Estádio Nacional (dia do jogo)

Comité Executivo da OLP decidiu

Porta aberta ao reatamento do diálogo com a Jordânia

A reunião do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (CE-OLP), que ontem terminou em Tunes, decidiu deixar a porta aberta a um reatamento das conversações com a Jordânia, indicou fonte palestina tida pela France Presse como bem informada.

Os debates que decorreram sob a presidência de Yasser Arafat, incidiram, de modo mais saliente, sobre as relações da organização com a Jordânia, capitulou este, da ordem de trabalhos, que suscitou maior controvérsia, segundo a mesma fonte.

Terá havido «duras discussões» entre as diferentes tendências representadas na reunião, pedindo uns o fim das negociações, defendendo outros, vitoriosamente, o seu reatamento, tal como Arafat preconizava.

Recorda-se que as negociações jordano-palestinas foram dadas como malogradas pelo rei Hussein da Jordânia no passado dia 10. Elas incidem, principalmente, sobre a procura de uma posi-

ção comum a adoptar nas conversações sobre a paz no Médio Oriente.

Foi debatida ainda a oportunidade da cimeira árabe, prevista para Maio próximo, em Marrocos, tendo a CEOLP concordado com a sua realização.

Também neste ponto, os palestinos se apresentam, no entanto, divididos. Efectivamente, pouco antes da reunião de Tunes, um comunicado publicado na capital da Síria pela Frente Democrática de Libertação da Palestina (FDLP) e pela Frente Popular (FPLP) considerava que a tentativa de reunir uma nova cimeira árabe visava «renunciar» às resoluções das anteriores cimeiras, relativas aos direitos do povo palestino, em particular as que dizem respeito à representatividade da OLP.

A mais perigosa etapa da existência do Líbano

O Líbano «rejeita qualquer presença militar israelita no

seu território e qualquer acordo entre os dois países deverá estipular claramente a retirada total das forças israelitas de todo o território libanês», afirmou o presidente Amine Gemayel.

Numa declaração feita ontem durante um encontro com o conselho do Sindicato da Imprensa, Gemayel sublinhou: «é preferível que não seja celebrado qualquer acordo e que a situação permaneça como está, do que conceder direitos a forças não libanesas no território libanês».

«O Líbano, disse, atravessa hoje a etapa mais perigosa da sua existência e está a levar a cabo o seu primeiro combate pela independência, porque o nosso problema é o estacionamento no nosso território de forças israelitas, sírias, palestinas, iranianas e outras».

Shultz amanhã no Cairo

O secretário norte-americano de Estado George Shultz, parte amanhã para o

Médio Oriente, com instruções específicas do presidente Ronald Reagan para reavivar o processo de paz na região — informou a Casa Branca.

Shultz parte directamente para a capital egípcia, onde permanecerá dois dias, segue depois para Jerusalém e Beirute e é provável que visite também a Síria e a Arábia Saudita.

Fontes da secretaria norte-americana de Estado disseram que o objectivo fundamental destas diligências, cuja duração poderá ser de dez dias, é conseguir progressos definitivos nas negociações para a retirada de tropas estrangeiras do território libanês.

O fracasso das negociações entre Israel e o Líbano e o crescente aumento da tensão na frente com a Síria, no vale de Bekaa (israelitas e sírios estão separados por uns escassos 800 metros) terão sido os motivos determinantes desta nova ofensiva diplomática de Washington.

General americano não crê no Exército salvadorenho

Mais de 30 mil soldados e guardas nacionais salvadorenhos não conseguirão derrotar os cinco mil guerrilheiros existentes no país — refere o general Frederick Woerner, numa análise publicada pelo New York Times.

O jornal norte-americano noticia que o general Woerner, destacado actualmente no quartel-general do comando supremo dos Estados Unidos no Panamá, disse recentemente a um grupo de congressistas norte-americanos que a sua análise, feita há alguns anos, continua em vigor.

O artigo do jornal novo-iorquino sobre a situação em El Salvador cita as conclusões de Woerner e ainda congressistas e altos funcionários da Secretaria de Estado da Defesa.

Segundo estas fontes, o rela-

tório secreto de Woerner assinala que só uma reestruturação profunda da oficialidade, uma campanha drástica para acabar com a corrupção nas forças armadas e a adopção de táticas adequadas para combater a guerrilha com pequenas unidades, poderá alterar o curso da guerra em El Salvador.

Contudo, afirma-se no relatório, estas medidas são de «difícil execução» dado «os oficiais salvadorenhos terem mais espírito de lealdade para com a elite composta pelos 25 a 40 graduados anualmente pela Academia Militar, do que para com o Exército ou o país».

Além disso, o relatório salienta ser de temer que os 400 oficiais salvadorenhos treinados em Fort Benning, nos Estados Unidos sejam isolados e considerados «estrangeiros» pelos seus colegas.

“A nossa atmosfera está a ficar suja”

— afirma, consternado, astronauta da “Challenger”

Os astronautas do vaivém espacial «Challenger» disseram-se surpreendidos com a importância da poluição que viram à volta da Terra, durante a sua viagem de cinco dias no Espaço.

«Fiquei consternado ao ver quanto a nossa atmosfera está a ficar suja», disse Paul Weitz, o comandante do «camião do Espaço» numa conferência de imprensa dada ontem no Centro Espacial de Houston, nos Estados Unidos.

«Desgraçadamente, o nosso mundo esta a transformar-se num planeta cinzento. Estamos a poluir a nossa própria casa», acrescentou Weitz, que afirmou estar o conjunto do mundo afectado, incluindo os países em vias de desenvolvimento.

Soyuz T-8 regressou

A nave Soyuz T-8 aterrou ontem à tarde, 60 quilómetros a nordeste da cidade de Arkail, (na União Soviética). A agência soviética TASS indicou que o regresso da nave se processou com toda a normalidade e que os cosmonautas Vladimir Titov, Guennadi Strakalov e Alexandre Seberov se encontram bem.

Fracassada a sua missão de acoplagem ao «comboio espacial» da URSS, Vladimir Titov, em declarações à Rádio Moscovo, afirmou que «incidentes deste género permitem acabar por fazer progressos na preparação de novas tecnologias espaciais», sublinhando que, «apesar das dificuldades técnicas com que deparamos, regressamos sãos e salvos».

Malvinas voltam à actualidade

Frota aeronaval argentina em manobras no Atlântico Sul

A frota aeronaval argentina navega no Atlântico Sul em cumprimento de «objectivos operatórios prefixados» — refere um comunicado do comando de operações navais, em Porto Belgrano.

Fazem parte desta frota o porta-aviões «25 de Maio», a totalidade dos aviões «Super Étendard», equipados com mísseis «Exocet», contratorpedei-

ros, fragatas, corvetas, submarinos e unidades de «desembarque anfíbio e antiminas».

Estes exercícios aeronavais surgem na sequência da recusa britânica em permitir uma visita às Malvinas de familiares de soldados argentinos ali caídos durante o conflito do Atlântico Sul ocorrido o ano passado.

O Governo de Londres orde-

nou a «intercepção de qualquer navio argentino» que tente entrar na «zona de exclusão» das ilhas Malvinas.

O comunicado emitido pelo comando argentino de operações navais indica, como missão desta frota enviada para o Atlântico Sul, «a realização de exercícios de superfície, anti-submarinos, aeronavais, desembarque

anfíbio e antiminas, guerra electrónica e logística».

O programa de exercícios inclui ainda a execução de tiros contra objectivos navais e terrestres, lançamento de torpedos, ataques submarinos e anti-submarinos, controlo de avarias e luta contra incêndios, práticas de navegação e outras de «treino intensivo».

Eleições amanhã na Áustria: Bruno Kreisky optimista

Na véspera das eleições legislativas na Áustria, a grande incógnita continua a residir em saber se o Partido Socialista (SPO) conservará a maioria absoluta que detém, desde 1970, no Parlamento.

As sondagens revelam que o SPO, que nas eleições de 1979 obteve 51 por cento dos votos, não ultrapassará agora os 43 por cento.

O seu líder, Bruno Kreisky, afirmou já que os socialistas desejam uma maioria absoluta e que não chefiará um governo de coligação, admitindo, no entanto

que, caso tivesse de aliar-se a um partido, escolheria o Partido da Liberdade (FPO).

O SPO dispõe de 720 mil filiados, num país com 7,50 milhões de habitantes, sendo uma das principais forças concorrentes às eleições de domingo.

No programa de governo do SPO, centrado na luta contra o desemprego, está previsto o aumento de alguns impostos, destinado a financiar a criação de novos postos de trabalho.

Norbert Steger, líder do Partido da Liberdade (FPO) que, nas últimas eleições conquistou 6 por

cento dos votos, declarou que só formará um governo de coligação com os socialistas, se estes reduzirem os aumentos de impostos que constam do seu programa de governo e se as armas nucleares continuarem proibidas na Áustria.

O programa do Partido Popular (ÖVP), na oposição, acentua a necessidade de acabar com o «desperdício dos dinheiros públicos» e defende uma campanha de poupança e de apoio às pequenas empresas.

A campanha eleitoral do SPO baseou-se nos resultados dos

seus 13 anos de governo que afirma, levaram a Áustria a incluir-se entre os países com menor taxa de inflação e desemprego, e cujo crescimento económico é dos maiores do mundo.

Existem actualmente na Áustria 137 mil desempregados, ou seja, menos de 5 por cento da população.

No plano pessoal, Bruno Kreisky que há mais de 25 anos exerce funções governativas na Áustria, é um adversário difícil, dado o prestígio que possui no seu país e no estrangeiro.

Cadeira eléctrica voltou a funcionar

John Louis Evans foi executado ontem à noite na cadeira eléctrica da Penitenciária de Atmore, no estado do Alabama, menos de duas horas depois de ter tomado conhecimento de que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos rejeitara o pedido em seu favor apresentado na véspera por um juiz federal.

Evans, um branco de 33 anos da pequena burguesia americana, foi condenado em 1977 pelo assassinio de um prestamista. Pela segunda vez a execução fora suspensa.

John Louis Evans é o primeiro condenado à morte no Alabama desde há 18 anos e o sétimo no conjunto dos Estados Unidos.

desde que o Supremo Tribunal reconheceu a constitucionalidade da pena de morte, em 1976.

Evans já tinha a cabeça rapada e estava prestes a sentar-se na cadeira eléctrica, quando um juiz federal lhe concedeu mais um prazo para reexaminar o seu caso. Logo a seguir, o procurador-geral do Alabama interveio junto do Supremo Tribunal pedindo-lhe que não atendesse à suspensão e que fixasse a execução para ontem.

Em 1979, quando da primeira tentativa de execução, um juiz do Supremo Tribunal tinha adiado a execução a pedido da mãe, apenas seis horas antes da hora marcada.

Super vantagens na Tarifa SUPER APEX

Agora, até 15 de Julho, aproveite a Tarifa Super Apex. A tarifa mais baixa para o Canadá. Ida e volta a Montreal e Toronto. Apenas 46.560\$00 mais taxas.

A EXPERIÊNCIA MAIS LONGA NA ROTA PORTUGAL-CANADÁ

CANADÁ - ESTADOS UNIDOS - AMÉRICA DO SUL - HAWAII - FIJI - AUSTRÁLIA - ORIENTE

CP Air

Canadian Pacific Airlines

Consulte o seu Agente de Viagens ou a CP Air
Av. da Liberdade, 261 - 1200 LISBOA
Telefs. 539511/556192

legislativas 83

PS

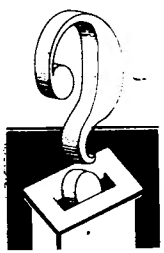
Se as bases disserem “não”... “Eanes que descalce a bota”

«Só, só, só PS», gritou a multidão que ontem à noite enchia completamente o Pavilhão do Académico, no Porto, antes que Soares usasse da palavra. «Eu voto no PS, mas não se alie à direita» — apelou ao líder socialista aquela mulher que o abordou à tarde, na Praça D. João I. Noutros locais, desde o princípio da campanha eleitoral, tem sucedido o mesmo.

Mário Soares responde: dêm-nos a maioria e não precisamos de fazer alianças. Com esta condição: consultar as bases.

E se as bases eventualmente dissessem «não»?

Aí, Mário Soares declina toda a responsabilidade de formar Governo e chuta a bola para Belém. «O PS não faz mais governos minoritários. Havia uma maioria, a Assembleia foi dissolvida... Eanes que descalce a bota» — é a posição do líder socialista em relação à questão por nós colocada.



Pavilhão à Cunha (7000 pessoas?), dezenas de bandeiras, calor nas vozes, muito entusiasmo — foi neste ambiente

que Mário Soares encerrou a sua campanha pelo distrito do Porto. Nas hostes socialistas dizem-nos que vai longe, bem longe, o tempo de idêntica vibração.

Já durante o dia o acolhimento ao líder socialista havia sido caloroso, nos mercados, nas ruas. Primeiro foi na Rua Escura, depois nos Mercados do Bolhão e do Bom Sucesso, e a meio da tarde na zona mais comercial da baixa portuense. Flores, beijos, cumprimentos, «Olá, como vai?» — o costume. A espalhar sorrisos e boa disposição também se colhem votos? Em todos os lados, uma presença notoriamente

mais forte: as mulheres.

Mais do que um apelo à razão, não será esta campanha um apelo ao afecto?

«Como em 75»

No percurso pela «baixa», é hora de ponta, foi outro banho de multidão. Certamente o maior de toda a campanha. Começa na Praça D. João I e termina na Batalha, com paragem no café Brasileira. Centenas de pessoas, talvez duas mil, chegam a seguir o líder socialista em manifestação. Acenos para as janelas, apertos de mão, rosa aqui, cravo acolá. «Não houve nada como isto senão em 75» — comenta, envaidecido, Mário Soares. E logo muda de tom: «É uma grande responsabilidade para o Partido Socialista».

Nos mercados, como nos bairros piscatórios, são as pessoas de mais fracos recursos que engrossam a coluna. «Olha, vai ali».

«Olhe pela gente» — suplicam. «O Governo do PS será um Governo dos mais pobres, dos mais desprotegidos, dos mais humildes» — promete Soares. Nos centros piscatórios chega mesmo a dizer, como aconteceu em Matosinhos e na Afurada, que «com o PS no Governo, os pescadores e as peixeiras estarão no Governo».

Já ontem referi que foi em ambiente de grande euforia que Mário Soares foi recebido em Matosinhos e na Afurada. Não houve espaço para dizer mais. Mas na Afurada, foi de dança e música electrónica a recepção. «Na Tonga da Mironga do Kabulete» é para ele — diz o vocalista do conjunto local que anima a festa. Canta assim: «... Você que olha e não vê Eu vou lhe dar uma pala / Você vai ter que aprender».

No centro do pequeno mercado, pares de mulheres e crianças dançam, encharcadas de suor e

chuva. Mas não param. As bandeiras oscilam, ao sabor da dança. Pares certos, rapaz/rapariga, apenas dois. Uma mulher com o negro de algum familiar que o mar devorou, explica: «aqui é assim, os homens estão estafados do mar e têm que ajeitar as redes. Elas então fazem a festa sozinhas, umas com as outras». Não há chuva que as trave. «Aqui, ser do PS, é como ser do Benfica: é para toda a vida» — diz-me um jovem.

Os Filhos do Presidente

Antes do comício do Porto, Soares esteve em Guimarães. No pavilhão do INATEL, quase cheio e animado por zés-pereiras. «Os trabalhadores são a nossa gente e nós somos trabalhadores» — afirma o líder, insistindo na tónica «o PCP/APU não pode ser Governo e, portanto, não tem possibilidade de modifi-

car a realidade portuguesa».

Às 23.15, quando chega ao Pavilhão do Académico, já lá tinham estado, em cima do mesmo palco, «Os Filhos do Presidente. Quais?

Não, não é nada, do que estão a pensar... trata-se de um conjunto de rock. Os comícios do PS agora são assim, sempre com música. «É o PS — new look» — ironiza Soares.

A entrada de Soares interrompe Almeida Santos. «Só, só PS» — grita a multidão para o líder. Soares ri-se, recebe cravos e atira-os um a um. «Mário, Mário» — gritam-lhe da esquerda. Era um rapaz, também queria um cravo. Vermelho que era.

Almeida Santos prossegue: «a direita é sempre igual a si mesma qualquer que seja a fachada com que se apresente». E conclui: «votar no PS é votar Mário Soares como Primeiro-Ministro». Mota Pinto tem dito o mesmo. Mário Soares é que não: o que está em causa são políticas diferentes e não candidatos a Primeiro-Ministro.

Mas o líder socialista não falou a seguir. Interpôs-se mais rock e só perto da meia-noite toma a palavra. «Só, só, só PS» — um coro estridente, a milhares de vozes, foi o aviso quando Soares já estava diante do microfone. E outras vezes ecoaria. O líder socialista mantém: «Aqueles que nos acusam de querermos vir a fazer acordos parlamentares à direita, têm um remédio: é votar no PS para que não sejam necessários esses acordos».

O discurso foi de resto igual aos outros, apenas com uma li-

geira diferença: o apelo aos eleitores da APU e do PSD. Mais insistente, Soares afirma: «hoje ninguém sabe quem é o PSD».

E questiona: por que está calado Pinto Balsemão? por que está calado Mota Amaral?... Eurico de Melo?... Nascimento Rodrigues?...

Quantas rosas?

Esta tarde, no Terreiro do Paço, termina a campanha com um comício-festa. Para trás ficam cerca de 4000 quilómetros percorridos por cidades e aldeias de Norte a Sul, do País. Ficam discursos, sorrisos, olhares de espanto e angústia, apelos desesperados. Ficam anseios, súplicas e confianças. Ficam receios e desencantos. Fica a certeza de que a campanha é também uma grande encenação (actor e guião são sempre os mesmos...). E depois da representação? Ah... para trás ficam também cem medidas prometidas.

As 43 rosas que estiveram em muitos comícios eram o símbolo da maioria absoluta. Costuma-se

dizer que sem utopia não há realidade, mas o certo é que o PS nunca apostou seriamente naquelas 43 rosas. Um certo realismo murchava algumas logo à partida, no dia 3.

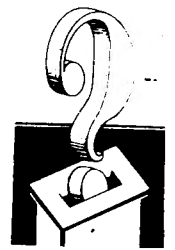
Daí, uma grande incógnita: quantas rosas estarão ainda com viço no dia 25? Sem utopia.

Luís Humberto Marcos


APU

“Lutaremos, meu amor...”

FUNCHAL, 23 — «Foi bom, foi um grande momento. Encontrei velhos amigos e muitos novos camaradas. Alguma coisa está a mudar aqui...» assim comentou Álvaro Cunhal para o «DL», a sua primeira visita à Madeira. Foi uma viagem aparentemente inesperada. No continente, as visitas e sessões do principal dirigente da APU pautaram-se basicamente pelo objectivo de influenciar zonas de melhores perspectivas eleitorais. Na Madeira a mudança parece ainda longínqua. Talvez a ideia de marcar pontos, de reforçar progressos, de sublinhar uma tónica visível em todo o País nesta campanha eleitoral: os comunistas não são «papões», podem estar em qualquer região, mesmo nas tradicionalmente mais hostis. Talvez ainda outra razão, ou a necessidade de marcar outra diferença: Cunhal foi o único dos quatro grandes líderes a visitar uma região autónoma nestas eleições.



Sobre a campanha em geral, Álvaro Cunhal foi breve e comedido. «Estamos a reforçar visivelmente a nossa acção. Temos

um eleitorado mais dinâmico, mais interveniente, mais influente. E isso contará muito no futuro, para além dos votos...» — disse-nos momentos antes de regressar, a noite passada, a Lisboa.

Foi discreto o desagrado de João Jardim pela forte propaganda. Terá dito que isso afastava turistas. Do aeroporto à cidade jovens activistas fizeram pre-vaecer, durante a noite e a ma-

drugada, as suas faixas e cartazes. À chegada à aerogare, Cunhal não teve apenas o representante de Jardim e do ministro da República à sua espera. A saída da aerogare dezenas de trabalhadores, sobretudo da hotelaria e construção civil, receberam Cunhal entusiasticamente.

Apenas um denominado MAC (Movimento Anti-Comunista) fez distribuir — quase clandestinamente — folhetos desesperados pela vinda do velho dirigente do PCP.

Autonomia

Mas ele veio e reuniu um comício extremamente participado. Não se notou a segurança. Os polícias aqui, andam zangados com a hierarquia. Questões de corrupção. Pelo menos o respec-

tivo comandante já se afastou. Muita gente, incluindo a presença atenta e curiosa de muitos eleitores socialistas e até do PSD e CDS. Outro dos presentes foi o célebre padre Martins, ausente na véspera do comício do comício da UDP que reuniu cerca de meia centena de pessoas.

Pela primeira vez também, nesta campanha, Cunhal não falou totalmente de improviso. A primeira parte da intervenção, dedicada aos problemas da região foi preparada e lida. Agradeceu a presença no belo jardim municipal dos que não sendo da APU queriam ouvir as suas opiniões. Saudou a região autónoma e frisou o facto de ter sido o 25 de Abril a proporcionar o novo estatuto. Defendeu a plena concretização da autonomia, «trans-

ferências dos serviços periféricos», com a salvaguarda dos direitos do Governo central e dos trabalhadores (reunião, associação, pleno emprego etc.). Falou de casos concretos, de empresas que faliram, despediram ou reprimiram trabalhadores. Disse não ainda à instalação de bases estrangeiras em Porto Santo e saudou os caseiros em luta permanente contra o regime da colónia.

No plano geral, visou fortemente os partidos da extinta AD. Sobre o PS foimenos contundente. Separou claramente os partidos da direita e os socialistas. Mas citou palavras da véspera, de Soares — «a opção é entre a continuação do desastre em que a AD mergulhou o país e uma viragem liderada pelo PS» —

para perguntar como é possível tal viragem com alianças do PS à direita.

A UDP que pediu a desistência da APU, foi ainda referida por Cunhal (tal como aliás por Mário Aguiar, cabeça de lista local e João Bernardino dirigente do PCP na Madeira). O líder comunista recordou que a APU tem mais hipóteses no conjunto do País e que, na maioria dos distritos, a UDP concorre apesar de saber que não elegerá ninguém, salvo a hipótese, aliás, tremida, de Lisboa.

«Estar no contra»

Falta o Manuel Freire. Ele abriu e fechou o comício com as suas canções. Começou intencionalmente com um poema da sua autoria que fala da emigração (a Madeira tem já, se calhar, mais emigrantes que residentes...). «Ei-los que partem/ Velhos e novos/ Buscar a sorte/ Noutros paragens/ Onde o suor se faz em pão/ Virão um dia/ Ou não».

Cantou depois o «Lutaremos, meu amor», de Daniel Filipe. Um poema que canta o direito «De seguir de mãos dadas/ Na solidão nocturna». Que fala da «infância que fomos», do «jardim escondido que já foi o nosso amor», da «manhã de mácula», da «dávda mútua», da «doçura

de um beijo à despedida». Que canta contra o medo, contra o peso da angústia e que termina «na aparência sozinhos/ Multidão na verdade/ Lutaremos, meu amor...»

«O dia das surpresas» de José Saramago concluiu a sua primeira intervenção. Cunhal chegava, agitavam-se bandeiras, cabeças e braços. Manuel Freire cantava... «Que é natural/ Os homens serem esquivos/ Um dia chegará de ruir os altos muros/ E hão de o dia das surpresas».

E por aqui me vou ficar. É a décima oitava prosa eleitoral. Foram muitos quilómetros percorridos, muitas vezes só. Um quarto vulgar, de uma vulgar residencial desta bonita cidade, tenho o Hélder Fernando (camarada da RDP com iguais quilómetros percorridos) à espera. É quase meia-noite e ainda não jantámos.

Recordo as palavras de Mário Viegas, de apoio à APU: «Os artistas devem estar sempre no contra. E estar no contra, neste momento, é estar contra os que preparam uma coligação para trair mais uma vez, e ainda, o 25 de Abril de 74...»



Eugénio Alves

legislativas 83

A campanha
em números

PSD

Se tudo tivesse começado mais cedo...

A poucas horas do encerramento da campanha eleitoral, este ano antecipado pela transmissão à noite, na TV, do Festival da Canção, é já possível divulgar alguns números relacionados com as eleições.

Não são sondagens, que a lei proíbe, nem resultados, que estão por conhecer. Mas a ANOP fez um primeiro balanço da campanha e os números aqui ficam.

Entre Melgaço e a Ponta de Sagres, o prof. Carlos Mota Pinto percorreu pouco mais do que cinco mil quilómetros entre 3 e 23 de Abril. O catedrático de Coimbra trocou o sossego do lar e a sonolência académica da Faculdade de Direito por uma campanha frenética e mal planeada. E também pelas paredes do País, onde assegurava, sentado que é «firmeza na acção, competência na decisão». Estes cartazes, centenas de milhares, acompanharam os outros, do comboio, para «sair da crise a todo o vapor», na campanha social-democrata.

Soares, que está na segunda-feira mais ou menos vencedor, apareceu numa pose optimista e numa pose de crise em dois cartazes socialistas. Mas viajou também durante quinze dias, quase sempre entre banhos de multidão, percorreu três mil quilómetros e ajudou a distribuir parte dos seis milhões de exemplares das «Cem Medidas» editadas pelos socialistas. Para além de encontros com alguns sectores sociais, Soares visitou ainda duzentas localidades.

Álvaro Cunhal foi o líder mais discreto dos grandes partidos. Não ocupou as paredes, mas, como Vasco Gonçalves, reaparecido na cena política, teve honras de primeira página na campanha eleitoral da APU.

Sessões de esclarecimento, comícios e contactos porta a porta marcaram a campanha da APU, apoiada ainda por alguns grupos musicais. Cunhal foi o único dirigente partidário a deslocar-se a uma Região Autónoma — no caso a Madeira — e durante a campanha e a pré-campanha esteve em cerca de cem comícios.

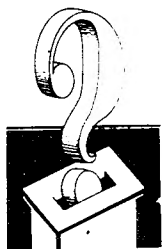
Lucas Pires bateu todos os recordes de movimentação. Andou dez mil quilómetros, para tentar assegurar o terceiro lugar do seu partido no espectro político nacional e para provar, realmente, que «o nosso caminho é Portugal». As paredes do CDS foram partilhadas por Lucas Pires, ele também vindo de Coimbra, e por uma jovem bem atraente que nos últimos dias veio a apelar ao voto. Consta que esta é portuguesa, ao contrário de uma outra que há três anos animou a campanha eleitoral da FRS e que teve de ser «importada» da Catalunha.

Que também os partidos não se medem aos palmos, provou-o a UDP conseguindo para si um outro recorde. Pé no chão, Mário Tomé foi o líder que mais quilómetros andou. Cento e dez mil metros é a marca deste «papaléguas» da política, que percorreu 800 quilómetros de carro. Para obrigar os ricos a pagar a crise a UDP editou 650 mil panfletos, 100 mil cartazes, efectuou 287 sessões de esclarecimento e oito comícios, visitou 400 fábricas e fez 800 porta-a-porta.

Se para todos eles valeu a pena, saber-se-á na terça-feira de madrugada.

Foi num ambiente de grande festa que Mota Pinto foi recebido, durante todo o dia de ontem, no distrito do Porto. À noite, no Pavilhão do Infante de Sagres, seria «a festa feita comício», coisa que Mota atravessou o País a criticar ao Partido Socialista: «Nós fazemos dos comícios festas e não das festas comícios» dizia. Comprova-se o que pensávamos — era a invejinha a funcionar.

No final da campanha do PPD/PSD algumas impressões que espantam qualquer observador: a forma como Sá Carneiro foi «desenterrado» e a sem-cerimónia com que «enterraram», Pinto Balsemão. Também os discursos foram todos de oposição, como se o PPD/PSD não estivesse no governo. Dizia Garrett, e com razão, «que os povos têm o entendimento difícil e a memória curta: hão-de ir aprendendo à sua custa». A campanha termina com uma grande dúvida para nós:



Se tudo tivesse começado mais cedo... Aonde teria chegado o PPD? Como diz Eduardo Lourenço, na «Psicanálise Mítica do Destino Português»: «Portugal seria uma mina para Freud».

O pavilhão começa lentamente a encher-se. Mota Pinto está já com um atraso de hora e meia. Florência canta, as bancadas continuam a receber pessoas, bandeiras. Um fadista canta uma «adaptação». Nem quero acreditar. Mas o fado lá diz: «Uma sardinha no fogareiro a assar/ Cheira bem/ O Sá Carneiro...» Ninguém ouve. Tudo está improvisado: o microfone em cima da mesa e os oradores em cima do banco.

Já com o pavilhão completamente cheio, cerca das onze horas, o comício tarda a começar. Valeu a pena esperar, pois ouvi-

mos ali a melhor intervenção política de toda a campanha eleitoral do PSD. Tem uma assinatura, a de Miguel Veiga.

Também ninguém o ouve (será que alguém vai aos comícios para perceber alguma coisa?), mas as suas palavras foram «medidas», isto é Miguel Veiga, fez política.

O realismo a imaginação

«Somos o V da vitória, o V da vida, do voto na liberdade, na justiça e na solidariedade social-democrata» — principia Miguel Veiga, um amigo e apoiante de Francisco Pinto Balsemão.

«Não somos a mão que se cerra fechada e contraída, nem somos o braço estendido ao passado à procura de outro ditador. Somos sim, os dedos com que se «destrói» e quebra a oposição entre a cadeia ascendente dos ódios e a cadeia descendente dos desprezos». Referindo-se sempre ao PSD (e a que PSD?),

Miguel Veiga define-o: o PSD é o realismo político. Não é a ilusão do poder que é o CDS, nem a ilusão do poder que é o PS.

O PSD será a imaginação no Poder». E continua Miguel Veiga: «O PSD é o realismo crítico contra os realismos absolutos entre o realismo autoritário do CDS e o realismo violento do PCP, ou o realismo retórico do PS».

Criticando, com o «charme discreto da burguesia», quer o CDS quer o PS, Miguel Veiga sublinha: «a única gestão de que o PS é capaz é de administrar um certo descontentamento. Um partido em crise não pode vencer a crise» aludindo ao facto do «dr. Mário Soares ter posto de quarentena uma enorme parte dos seus camaradas radicais marxistas ou marxizantes, aliás, a inteligência do seu partido». Quanto ao «new-Lucas» do CDS, Miguel Veiga conclui: «tudo, também, nos distingue de um CDS em que o dr. Lucas Pires é a vedeta, o dr. Adriano Moreira o empresário».

E seguiu-se... o PPD

Pouco há a contar sobre as restantes intervenções. De Augusto Seabra a querer uma «Renascença para Portugal» ou de Eurico de Melo a puxar Mota Pinto para cima do banco.

«Estou solidário com Mota Pinto», grita. Aceitou já uma relação de subalternidade.

Antes de Mota Pinto, António Sala canta para os milhares de pessoas ali presentes. Clima de euforia, quebrado de repente, com o «Hino a Sá Carneiro».

Completamente desajustado, aquele tom fúnebre no meio de uma gritaria quase «boémia».

«Por de trás de um político está sempre uma grande senhora» — grita o apresentador. Fernanda Mota Pinto sobe ao palco, isto é, ao banco para receber um ramo de flores já perto da uma da manhã, o líder popular democrático discursa. Repete o que disse nos últimos 20 dias de campanha. A «firmeza», «a autoridade» e as alianças: se tivermos a maioria com o CDS, consi-

deramos, em primeiro lugar o CDS, mas não vamos atirar o Partido Socialista para os braços do Partido Comunista.

Mota Pinto termina esta campanha eleitoral com discursos repetitivos a duvidar da «imaginação no poder», garantida por Miguel Veiga que, aliás, apoiou publicamente o prof. Mota Pinto. Para além disso, o prof. Mota Pinto nunca mostrou grande avontade no contacto directo com as populações. Hoje, no mercado de Matosinhos «foi, um êxito» conta-nos Fernanda Mota Pinto. «O Soares é completamente lambuzado pelas peixeiras», relata-nos uma colega de um semanário. Mota Pinto, talvez, por temperamento, não facilita a aproximação das pessoas.

A campanha eleitoral do PPD/PSD chegou ao fim com mais de seis mil quilómetros.

A poucas horas das eleições e dos resultados eleitorais, aos portugueses resta a expectativa dos resultados e uma certeza: a possibilidade de mudar de ombro para suportar a carga, como escreve no mesmo livro, Eduardo Lourenço. O medo da classe política é se... muitos portugueses resolvem encolher os ombros.



Fernanda Mestrinho

PS: rónica de ontem, dizíamos ser Mota Pinto cabeça de lista por Lisboa. Na verdade, o actual líder do PSD é cabeça de lista por Coimbra, e não pela capital.

Balsemão já tem calendário

Outono é bom para regressos ao trabalho e à política

O Primeiro-Ministro em exercício vai passar o dia 25 de Abril em S. Bento, no seu gabinete e tem já marcada uma audiência com o Presidente da República na terça-feira, para analisar os resultados eleitorais.

No entanto, a planificação da vida de Pinto Balsemão não é só neste curto prazo pré e pós eleitoral. O ex-presidente do PSD quer ser substituído rapidamente à frente do Governo e depois descansar, mas sem pensar em reforma. «Um político nunca se reforma», afirmou ontem quando saía da habitual reunião das sextas-feiras, com Ramalho Eanes. E acrescentou depois: «Muito menos quanto tem 45 anos.»

Continuando a alinhar no PSD, «sem conflitos e guerras nunca perfilhadas», Pinto Balsemão já pensa no regresso: «Normalmente é na Primavera que se ressurgem, mas o Outono é o tempo do ressurgimento para o trabalho, a política e outras actividades.»

A passagem de testemunho para o líder do X Governo Constitucional verificar-se-á em data ainda a marcar. Diz-se que Mário Soares pedirá dois meses para formar Governo. Balsemão não fala de prazos e, segundo revelou ontem, ainda nem sequer discutiu o assunto com o Presidente Eanes. Será assunto agendado para reunião de terça-feira, segundo garantiu aos jornalistas. Mas mais do que essa questão, a análise dos resultados eleitorais deverá prender a atenção dos dois governantes.

Atentos também às eleições portuguesas vão estar até terça-feira de três canais de televisão,

bem como outras emissoras estrangeiras.

Lucas Pires já ontem deu uma entrevista à RTL, do Luxemburgo enquanto que em França a cobertura das eleições começa hoje à noite, com a transmissão de um documentário sobre Portugal.

Hoje e amanhã são dias reservados para comentários sobre a situação política portuguesa, enquanto que na segunda as notícias sobre o acto eleitoral ocuparão espaço destacado nos noticiários. Terça será o balanço dos resultados.

Entretanto, a radio France Culture, a propósito das eleições, mas também da passagem de mais um aniversário do 25 de Abril, vai transmitir a partir de terça-feira uma série de «diálogos franco-portugueses». Logo a abrir, intervém aquele que será então o Primeiro-Ministro indigitado. Mário Soares e Jean Daniel, director do semanário «Le Nouvel Observateur», vão debater «Socialismo e Democracia em Portugal».

Depois, até fins de Junho, falarão Lourdes Pintasilgo, Rogério Martins, Lopes Cardoso, Remy Freire, Beatriz Rocha, Trindade e Yvette Centeno.

Macau

Pouco mais de dez mil portugueses estão inscritos para votar nas eleições de segunda-feira em Macau, território chinês sobre administração portuguesa. Há três anos votaram três mil e seiscientos dos nove mil inscritos e a vitória quase esmagadora foi para a AD, que recebeu 87 por cento dos votos.

CDS

Hoje

Será com um comício esta tarde, na Praça de ponto final à campanha eleitoral que levou os seus cardiais do país. Campanha onde a tónica essencial «nunca esteve no poder, porque nunca teve democrata-cristão». Daí, o apelo lançado ao eleito da Costa: «votem na única solução que nunca foi anos de socialismo de várias cores — o comunismo».



«Começou mal, acabou bem». Esta poderia ser desde já a grande conclusão a tirar da campanha eleitoral do CDS para as Legislativas/83.

Começou mal, porque os responsáveis centristas, ambiciosos, lançaram à pressa para as estradas do país uma caravana que, mal organizada, demorou a atingir os objectivos perseguidos. Começou mal, também, porque o CDS saído de um Congresso não isento de «mazelas», não dispôs do tempo necessário para convencer/mentalizar as suas distritais e concelhias para as

«novas» tarefas a encetar. E esse «começou mal» traduziu-se naturalmente naquilo a que nestas colunas consideramos como o «fiasco» do Norte.

«Acabou bem...», porque, pouco a pouco, a caravana adquiriu um ritmo mais adaptado às suas ambições e o partido conseguiu «pacificar», a tempo e horas, bases cujo ritmo não se pautava pelo da nova direcção do CDS.

Ao longo da maratona de milhares de quilómetros, o CDS apostou numa luta de várias frentes. «anticomunista, sem complexos...», o CDS não só assessorou baterias contra o PCP, como não se cansou de atacar os «socialismos de várias espécies». Quer pela voz de Lucas Pires, quer pela de Adriano Moreira (diga-se o que se disser, elas são diferentes...), o CDS insistiu na ideia de Autoridade, Liber-

legislativas 83

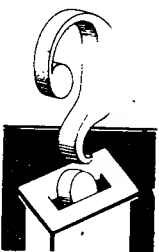
**UDP
PSR**

Campanha contra "tabus e a hipocrisia"

As últimas horas de campanha correm velozes. Ou lentas? À meia-noite de hoje tudo se acaba, todos vão reflectir para casa e muitos iriam reflectir para a praia se estivesse bom tempo. Uns tantos, com mais possibilidades, já foram reflectir para o Algarve e para outros locais, mas garantem que na segunda-feira, antes de fecharem as mesas de voto, estarão de volta.

Cada partido programou o fecho de campanha de acordo com a sua dimensão e as suas possibilidades financeiras. E todos sabem que para os pequenos partidos as coisas não são fáceis.

PSR e UDP encerram a sua campanha com um arraial popular, à tarde e à noite no jardim de S. Pedro de Alcântara, onde o major Mário Tomé fará a sua última intervenção.



Nem sempre os grandes partidos vêem com bons olhos a acção eleitoral dos pequenos partidos. Na pura aritmética política eles dispersam de facto votos, mas é cada vez maior o número de pessoas que, separando o trigo do joio, respeita esse «direito à diferença» e vê neles uma vitalidade contestatária que não é possível nas grandes máquinas partidárias.

A enorme falta de recursos materiais caracterizou a campanha da coligação UDP/PSR, mas mesmo assim os seus militantes conseguiram fazer-se ouvir e com criatividade chegaram a muitos locais que pareciam de difícil acesso.

Em Lisboa os militantes do PSR ocuparam simbolicamente a Comissão Nacional do Ambiente para denunciar o Plano Energético Nacional e a opção nuclear; em Setúbal queimaram um espantalho representando o «Tio Sam»; na rua fizeram teatro à base de peque-

nos quadros. Foi uma campanha jovem «enfrentando tabus e a moral hipócrita da sociedade burguesa, demonstrando que tudo é política e que a vida que tem de ser transformada», dizem.

Balanço de toda esta campanha?

Não pode dizer-se que tenha sido apenas folclore político em tempo de eleições, que serve apenas para decorar o cenário em que se movimentam as grandes forças.

Questões importantes foram levantadas ao longo da campanha e de entre estas merece particular destaque a posição assumida pelo PSR face à questão nuclear.

Num recente documento este partido fez a denúncia muito clara do chamado Plano Energético Nacional, que parece estar a desenvolver-se envolvendo opções profundas, mas completamente à revelia da opinião pública.

O PSR chamou-lhe «gato escondido com rabo de fora». E isto porque, salienta-se não existisse uma pré-orientação para o nuclear não haveria razões para que fossem dadas indicações à

EDP para avançar com o estudo do local da central que se pretende construir em Portugal. Aponta também como exemplo do poder que estes negócios têm na sua retaguarda os direitos de que goza a Empresa Nacional do Urânio, consignados num decreto-lei de Maio de 1977 e que confere o poder de expropriação, efectivação de despejos administrativos, ocupação de terras, e outros privilégios.

«Se se tivesse desenvolvido o estudo das energias alternativas (sol, vento, biomassa, marés, etc.), a partir de 1950, afirma o PSR, como aconteceu com a energia nuclear, a situação hoje em dia seria diferente. No entanto, como nem o sol nem o vento não eram susceptíveis de serem transformados em armas mortíferas, nem poderiam ser possuídos apenas por alguns, como acontece com o petróleo, carvão, gás e urânio, o estudo e a investigação das energias alternativas foi ficando para trás».

As propostas deste pequeno partido não se ficaram portanto nas propostas como a liberalização da erva e outras questões, socialmente importantes mas tendo contra si uma opinião pública ainda pouco sensibili-

zada para a sua discussão aprofundada e para compreender que despenalizar não significa uma atitude de desejo de fomentar aquilo que se despenaliza mas antes de tentar resolver por outros modos o que a repressão não resolve e só agrava.

Como saldo de tudo isto os responsáveis do PSR e da UDP consideram que têm possibilidades de eleger deputados não só em Lisboa como também no Porto, partindo do raciocínio que, nas últimas eleições, os dois partidos somaram 140 mil votos que agora podem eleger deputados.

Ontem, no seu último tempo de antena, o PSR afirmou-se como «a voz dos oprimidos» e pediu o voto «mas não para ir a S. Bento rogar o fatinho pelos estófos de veludo».

«É verdade que não somos um partido engravatado. Para sermos reconhecidos por quem nos ouve como um partido diferente, não precisamos de casacos nem de discursos encomendados».



Augusto Vilela

e, no Campo Pequeno

de Touros do Campo Pequeno, que o CDS porá seus dirigentes, em autocarro, aos quatro pontos encencial residuiu em fazer saber ao país que o CDS ve nem a maioria nem um primeiro-ministro eitorado pelo aparelho do Largo Adelino Amaro foi tentada em Portugal, país exausto de nove nista, o socialista, o social-democrata».

dade Económica e Solidariedade Social. No âmbito do Trabalho, houve denúncias constantes ao PCP — «o responsável pela destruição progressiva do país...» —, aos sindicatos que fazem greve «por-dá-cá-aque-la-palha», à «manía» de se tratar da mesma maneira «os que trabalham e os que não trabalham».

Ainda no campo laboral, o CDS não escondeu a sua intenção de, se vier a ser poder, alterar as leis da greve e laborais.

Num piscar de olho aos retornados e aos emigrantes, registou-se por parte do CDS um constante apelo às «forças vivas do país» para aliarem esforços e «salvarem» Portugal. Idêntico apelo foi lançado à Juventude — «essa força do Futuro» —, e aos empresários cujas empresas constituirão a «chave» para tirar o país do «atoleiro» em que se encontra.

PSD não continuou caminho p'ra Índia

Ao PSD, antigo parceiro de coligação, os dirigentes centristas lançaram críticas das mais «duras» e das mais «suaves». Poder-se-á mesmo afirmar que o tom da crítica variava conforme as regiões visitadas. Em zonas com grande índice de votação AD, o CDS optava pela crítica «construtiva»: «somos amigos, nada nos separa, apenas não admitimos que o PSD abandone a AD para se juntar ao PS». Noutras zonas, menos AD, o discurso sofria alterações: «Não se sabe quem lá manda, são eles os responsáveis, nada separa a social-democracia do socialismo...», clamou-se em substância.

Todavia, foi a esse PSD que o CDS dirigiu constantes apelos

para uma «nova AD» capaz de realizar o «sonho» de Adelino Amaro da Costa e Sá Carneiro. «Ressuscitando» esses dois líderes, impondo a presença dos «ausentes» (Freitas do Amaral, Lucas Pires (que não Adriano Moreira no que ao nome de Freitas do Amaral diz respeito), nunca deixou de denunciar a atitude dos social-democratas: «Estava a AD a atravessar o cabo das Tormentas e em vez de fazer como Vasco da Gama, continuar o caminho para a Índia, o PSD fá-la voltar para trás (...) trata-se de uma traição à memória e ao esforço desses homens».

Consciente de que a sua votação não lhe permitirá ser maioria nos anos mais próximos, o CDS — um partido com larga apetência pelo poder —, não podia deixar de utilizar essa tática, já que se afirma indisponível para uma nova experiência governativa com o PS.

E o CDS, liberto desse problema, lá foi andando. No Norte, no início da campanha, com chuva e gente que por vezes não excedia a casa das duas dezenas. No Centro, com um crescendo indelével.

Crescendo que não o guindará à posição de maioria. Mas

que se o mantiver na orla dos 15 por cento lhe permitirá um novo fôlego para «repisar» a ideia da AD e tentar retirar dividendos das «inevitáveis» fracturas que o bloco central irá gerar. E, por último, para preparar com cuidado as presidenciais de 1985. Presidenciais para a qual já tem um candidato: Freitas do Amaral.

Aproveita o jornalista as linhas que lhe sobram para denunciar as «gralhas» que infestaram as suas crónicas, alterando-lhes por vezes o sentido. «Gralhas» que transformaram «contas» em «consta», «traições» em «tradições», colocaram pontos onde havia vírgulas, vírgulas onde havia pontos, vírgulas e pontos onde não os havia, etc., etc., etc....

Posto isto, e depois de um «desculpem lá pelas gralhas!...», um breve «Adeus, até ao meu regresso». «Regresso» que, espero, não me obrigue dentro de seis meses, como dizem à boca cheia dirigentes do CDS, a fazer a cobertura de novas eleições. Mais eleições? Não acham exagerado?...



Manuel Anta

Queixas no PPM

Ecologia na gaveta

Gonçalo Ribeiro Teles afirmou ontem à noite num comício do PPM no Porto que o PSD e o CDS «querem meter a ecologia na gaveta».

O militante monárquico e actual ministro da Qualidade de Vida reafirmou a «opção ecológica» do PPM, afirmando que «nesta País» o partido «é a diferença».

Gonçalo Ribeiro Teles, último orador do comício realizado no anfiteatro da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e que contou com a participação de candidatos por este distrito, falou também do projecto de alternativa a uma sociedade consumista que está no fim «e ao modelo do PCP, que não é de desenvolvimento».

«O PPM é a revolução tranquila, temida por aqueles que sugam o trabalho do nosso povo», salientou.

«Os princípios ecológicos, o comunismo, o municipalismo e o regionalismo do PPM são entregues de bandeja à esquerda», salientou Ribeiro Teles a propósito da «expulsão do Partido Popular Monárquico da nova AD», preconizada pelo CDS.

Oposição bem comportada

Mário Tomé, número um da frente UDP/PSR por Lisboa, afirmou que «o voto útil contra a direita não é na oposição bem comportada da APU, mas na da Frente que não pede ao PS a esmola de ir para o Governo».

Utilizando o seu último tempo de antena na televisão, o deputado da UDP considerou que, para «se votar contra a direita, a escolha se decide entre o PS, a APU e a UDP, pois o resto é paisagem».

Apesar disso, teceu críticas às duas primeiras forças políticas, pois «nenhuma delas diz que a crise se pode resolver indo buscar o dinheiro a quem o tem, isto é, aos ricos e capitalistas».

«Para o PS o que tens de fazer é trabalhar e produzir mais» e «a APU manda-te produzir mais e consumir menos» — sublinhou.

Por isso, «a grande mudança é uma grande votação na UDP e na frente eleitoral UDP/PSR, para reforçar uma ala mais à esquerda, na Assembleia da República».

«Não basta darem-nos razão, é preciso darem-nos mais força, para todos ficarem mais fortes» — acrescentou.

LST: um acto útil

Sá Leal, líder da LST, afirmou que o voto no seu partido «é um acto útil contra o futuro governo PS/PSD que a próxima Assembleia da República vai deixar passar».

«Não votes na ambiguidade e no velho», disse Sá Leal no tempo de antena televisivo, referindo «a ambiguidade de uma coligação feita à pressa que tem como objectivo primeiro e último manter o major Tomé na Assembleia da República».

«Não desperdices o teu voto com aqueles, cuja crise anda tão rápida como o País, porque são uma velha e desacreditada opção, nem com os seus aliados de ocasião para quem a ilusão de uma cadeira estofada em S. Bento vale mais que construir, de facto, uma opção realmente nova», acrescentou.

Sá Leal disse ainda que o programa da LST «é mais modesto que o de Mário Soares, pois tem apenas quatro medidas — salário, emprego, a banca ao serviço do povo, governo dos trabalhadores — que são a favor dos trabalhadores em oposição às 100 medidas do PS, todas elas a favor dos capitalistas».

Heitor de Sousa, cabeça de lista pelo círculo do Porto da UDP/PSR afirmou nesta cidade que «a luta não vai parar em 25 de Abril, nem nas urnas nem em S. Bento».

«Nos próximos anos, a mobilização e energia revolucionárias vão ter que opor-se a uma escalada de ataques aos direitos e aspirações de todos os trabalhadores», acrescentou.

O principal candidato da coligação UDP/PSR que falava perante algumas centenas de pessoas no cinema Júlio Dinis no Porto, frisou ainda que «os grandes políticos fabricam um futuro de maior austeridade e sacrifício, e maior repressão sobre os trabalhadores, as mulheres e os jovens, em nome de uma chamada política de salvação nacional».

«Os grandes partidos vão ser incapazes de governar», disse Heitor de Sousa que acrescentou «estar o PS, que quer a maioria absoluta e sabe que não a vai alcançar, a cozinhar uma aliança com o PSD».

«Aliás, PS e PSD procuram vir ao encontro das próprias teses do bloco central que Ramalho Eanes tem defendido» frisou.

MRPP fora do governo

O órgão central do PCTP/MRPP publicou um artigo do secretário-geral Arnaldo Matos em que este afirma que «o único voto útil para o povo é o voto na revolução», é o voto no seu partido.

Arnaldo Matos escreve que a utilidade do voto no PCTP/MRPP «é maior agora que não há perspectiva» de ser «governo do que se essa perspectiva estivesse desde já assegurada».

«É que, quanto maior for a votação no PCTP/MRPP, mesmo que permaneça fora do governo, tanto maior será a consciência do povo e a força da vontade popular para derrubar de uma vez por todas o actual sistema de exploração e de opressão», acrescenta.

O secretário-geral do PCTP/MRPP apela ainda por que «ninguém se abstenha» pois essa atitude «não exprimirá de forma positiva e inequívoca qual é o verdadeiro querer do povo, qual o caminho político que os trabalhadores exigem que Portugal percorra».

O artigo prossegue com uma crítica aos partidos parlamentares, frisando que «nada do que foi prometido ao povo português pelos partidos e deputados da Assembleia da República, nada foi cumprido».

legislativas 83

Programas dos partidos políticos

UDP

À pergunta de muitos trabalhadores sobre o que fazer de imediato contra as ameaças que pairam sobre o povo português, a UDP responde: corramos com os partidos de direita do poder.

A AD estoirou. Os partidos de direita já não concorrem coligados nestas eleições. Dentro dos partidos da direita assiste-se a crises intestinas, a lutas entre toda a espécie de caciques.

Mas o povo português não está tranquilo.

A direita, que detém o poder económico, apenas precisa de algum tempo de convalescença para se lançar de novo a um ataque feroz aos direitos e liberdades dos trabalhadores.

A política de «recuperação democrática» dos partidos e homens da direita, tão do gosto de Eanes e do PS, ameaça deitar a perder todos os frutos da luta popular contra a AD dos últimos anos. É preciso atacar a crise. E só é possível atacar a AD que recai sobre os trabalhadores com uma nova política que obrigue os ricos a pagar a crise.

A UDP propõe as seguintes medidas imediatas:

- 1.º Pagamento de todos os salários em atraso.
 - 2.º Fim dos despedimentos.
 - 3.º Fim dos leilões das UCP's e cooperativas.
 - 4.º Congelamento dos preços dos géneros de primeira necessidade.
 - 5.º Fixação de preços compensadores para os produtos agrícolas, garantindo o seu escoamento.
 - 6.º Impostos elevados sobre os grandes ordenados, rendimentos e fortunas.
 - 7.º Suspensão de todos os pagamentos da dívida ao estrangeiro.
- Estas reivindicações populares só serão possíveis de obter se estiverem decididamente ligadas à luta pela liberdade e à luta por uma pátria independente. Por isso a UDP defende:
- Dissolução das polícias de intervenção
 - Bases militares estrangeiras fora de Portugal e Portugal fora da NATO e da CEE.
 - Não ao envio de tropas para o Líbano e Angola.
 - Pela Paz, contra as duas superpotências. Contra as armas e centrais nucleares, sejam elas russas, americanas ou europeias.

OCMLP

«O fim do endividamento externo, com o fim das importações de todos os produtos não absolutamente necessários» — é defendido pela OCMLP no seu manifesto eleitoral como «um primeiro imperativo imediato e nacional» para a saída da crise económica em que o país mergulhou.

Naquele documento salienta-se que a OCMLP «é um pequeno partido, neste momento», mas que «luta para se tornar o grande partido comunista de massas portuguesas que não só desfralda como bandeira sagrada da luta a independência nacional como pretende unir os comunistas e as forças revolucionárias portuguesas em torno de um programa baseado nas características e condições concretas do nosso país e do nosso povo».

Os objectivos da candidatura do partido às próximas eleições são definidos no manifesto eleitoral da OCMLP como sendo «a possibilidade de eleger deputados para a Assembleia da República» criando dessa forma as «condições para romper o cerco organizado pela burguesia contra as nossas posições na informação e nos vários sectores da vida nacional».

A OCMLP manifesta-se também «contra a política do endividamento e da busca de fáceis e falsas minas de ouro exterior» e defende que «a vocação ultramarina de outrora, nem europeia de agora, como alguns pretendem».

«O levantamento económico do país, com base principalmente nas nossas próprias forças materiais e humanas» é considerado no manifesto eleitoral da OCMLP como «o segundo imperativo imediato nacional que completa o primeiro».

A Organização Comunista Marxista-Leninista entende ainda que deve ser «banida do poder político a classe que o tem dominado e utilizado a seu bel-prazer, na incapacidade, na corrupção e na exploração».

«Os trabalhadores não têm medo do trabalho — diz-se ainda no manifesto — porque eles são os seus obreiros. Os trabalhadores estão dispostos a sacrifícios, desde que eles sejam no interesse social e nacional. Mas os trabalhadores não estão dispostos a que a sua força de trabalho seja utilizada para alimentar parasitas, corruptos, exploradores e traidores».

PCTP/MRPP

O PCTP/MRPP apresenta um vasto programa eleitoral que inclui 200 medidas para a resolução da crise nacional, e designadamente com vista a tomar a agricultura como base, tomar a indústria como factor dirigente da economia e do desenvolvimento económico, defender a liberdade e a democracia para o povo, apoiar a mulher trabalhadora, promover a habitação condigna e barata, realizar uma política de transportes ao serviço do povo, defender a saúde e o bem-estar do povo, fomentar uma educação e cultura novas, facilitar o regresso dos emigrantes, defender o aproveitamento dos recursos marítimos e hídricos, a eliminação das carências em infra-estruturas essenciais, a qualidade de vida e o desporto de massas.

Do programa do PCTP/MRPP fazem parte ainda, «15 medidas políticas urgentes»:

1. Anulação do tecto salarial e obrigatoriedade da revisão de todos os contratos e acordos colectivos de trabalho 12 meses após a sua entrada em vigor.
2. Instituição do salário mínimo nacional de 18 000\$00.
3. Proibição dos despedimentos e dos contratos a prazo, e revogação da legislação sobre as empresas em situação económica difícil.
4. Aplicação imediata da semana das 40 horas e de 35 horas para os mineiros, com salvaguarda dos horários inferiores já praticados.
5. Aumento das reformas e pensões para valor mínimo igual ao do salário mínimo nacional.
6. Abolição imediata das «taxas moderadoras», bem como dos aumentos dos preços dos remédios e dos serviços hospitalares.
7. Proibição dos despejos, legalização das ocupações de casas devolutas, congelamento das rendas de casa e revogação imediata das novas leis sobre as rendas habitacionais e comerciais. Expropriação dos terrenos urbanos destinados ao alojamento dos moradores dos bairros de lata.
8. Abaixamento imediato dos preços dos transportes públicos e dos combustíveis.
9. Congelamento dos preços de todos os bens de consumo popular e de primeira necessidade.
10. Fixação de preços compensadores e estáveis para os produtos agrícolas, eliminação dos intermediários especuladores e aumento do subsídio do gasóleo.
11. Redução imediata das taxas e impostos sobre os trabalhadores da cidade e do campo e aumento dos impostos sobre os rendimentos do capital.
12. Abolição da legislação feudal que pune o aborto e garantia de condições higiénicas, sanitárias e terapêuticas para as mulheres que a ele recorram.
13. Desmantelamento imediato do corpo de intervenção da PSP, bem como da GNR e ainda do chamado «Grupo de Operações Especiais».
14. Denúncia dos acordos com o FMI e com as organizações financeiras

congéneres. Suspensão imediata do processo de adesão à CEE e submissão de tal problema a um referendo popular.

15. Desmantelamento das bases militares estrangeiras no nosso país, saída da NATO.

PC(R)

A abrir o seu manifesto eleitoral, o PC(R) afirma:

As eleições vão ser o julgamento da AD.

A AD no poder deu rédea solta aos contratos a prazo, à carestia, aos despedimentos, aos salários em atraso. Mutilou a Constituição, estrangulou as nacionalizações, pilhou a Reforma Agrária. Ofereceu vida larga aos capitalistas, administradores e quadros e criou cargos rendosos para toda a espécie de parasitas. Usou as polícias, a censura e as represálias, como nos velhos tempos.

Empenhou-nos até aos cabelos com o FMI.

É preciso que as eleições confirmem o repúdio popular pela política reacçãoária e corrupta de Balsemão, Freitas do Amaral, Mota Pinto, Lucas Pires, João Salgueiro. A derrota eleitoral do PSD e do CDS será o coroamento das greves gerais e de milhares de acções de protesto que se têm acumulado nos últimos anos. Será a confirmação de que o povo não admite os partidos de direita no poder.

Mas, o PC(R) adianta que seria perigosa ilusão acreditar que as eleições tragam uma viragem democrática na vida nacional, como afirmam o PS e o PCP.

Por isso, apelamos aos trabalhadores socialistas que não reforcem com o seu voto a burguesia gananciosa que se alinha atrás de Mário Soares. Não é com o PS que se põe termo à política de direita do PSD e do CDS.

Do mesmo modo, o PCP no governo só serviria para levar às boas a classe operária a sacrificar-se, em benefício de uma casta de chefes, quadros e burocratas sindicais que usam o comunismo como bandeira para a colaboração de classes. O voto na APU é um voto perdido.

No mesmo documento, diz-se: O PC(R) entra na campanha eleitoral apelando aos trabalhadores para que não embarquem nas «tréguas eleitorais», mas intensifiquem a luta em todas as frentes pelas suas reivindicações mais prementes. A fatura de planos demagógicos para a «solução da crise» é preciso contrapor as exigências operárias e populares que não podem esperar:

- pelo pagamento dos salários em atraso.
- contra o novo imposto de 8% sobre as horas extraordinárias.
- contra o tecto salarial, aumentos maiores para os salários mais baixos.
- contra a escalada insuportável dos preços.
- contra os despedimentos, semana de 40 horas.
- contra os leilões das UCP's/Cooperativas.
- pela dissolução da polícia de choque.
- contra a entrega de novas bases militares aos Estados Unidos e o envio de tropas para o Líbano e para Angola.

Por último, para favorecer a eleição de deputados revolucionários, o PC(R) decidiu apelar desde já à concentração de votos em Lisboa e Porto na coligação UDP-PSR.

A UDP bate-se pelo aumento da sua representação na Assembleia, não para disputar ministérios, nem para negociar condições de apoio a este ou àquele governo reformista.

LST

Segundo o manifesto eleitoral do LST:

1. Votar LST é votar contra a política de austeridade, de repressão e de fome da AD, do PSD e do CDS; é um voto alternativo ao voto do PS, que se prepara para formar novo Governo com a direita para continuar esta política. É um voto contra o Governo PS/PSD; é um voto alternativo à política do «PCP no Governo», mesmo que para entrar no Governo tenha que pedir sacrifícios aos trabalhadores e condenar greves como a dos maquinistas; é, pois, votar contra o círculo vicioso em que, sistematicamente, os partidos de Governo passam à oposição, e os de oposição ao Governo para continuar a mesma política de rentabilização dos lucros dos capitalistas, de austeridade e de degradação do nível de vida dos trabalhadores.

2. Votar LST é votar por salários dignos. Pelo salário mínimo de 17 500\$00. Pela actualização semestral dos salários segundo o aumento do custo de vida controlado pelas centrais sindicais; é votar para acabar com o desemprego, pela distribuição das horas de trabalho pelos braços disponíveis. Pela jornada máxima de 35 horas semanais. Por um plano de obras públicas e inversões sociais que garanta novos postos de trabalho. É votar pela proibição dos despedimentos, pelo fim dos contratos a prazo; votar LST é votar pela Banca ao serviço do povo. É votar contra o procedimento da Banca nacionalizada que acumula lucros fabulosos e os põe ao serviço dos capitalistas. É votar pelo crédito da Banca às UCP's e cooperativas industriais. É votar por uma profunda reforma fiscal que liberte os trabalhadores de impostos e os aplique sobre os grandes patrimónios e lucros capitalistas.

3. Estas medidas e outras necessárias, como a não entrada na CEE, a saída da NATO, o aborto livre e gratuito e os direitos da juventude, só podem garantir-se se o Governo do País pertencer aos trabalhadores. Nem os capitalistas nem alianças com estes vão dar soluções. As direcções do PS e do PC não querem lutar por um Governo dos trabalhadores. Os primeiros, mesmo depois da aliança com o CDS lhes ter saído cara, preparam-se para «rebocar» o PSD; os segundos, querem a todo o transe pertencer a este arranjo.

A LST conclui que, para defender, dentro e fora do Parlamento, este programa, para o propor, sistematicamente, à maioria de deputados de esquerda que, certamente, sairá das eleições, para avançar numa nova opção favorável aos trabalhadores, que dê soluções aos salários de miséria e ao desemprego. Para tudo isso, a Liga Socialista dos Trabalhadores, apresentou uma candidatura nacional.

UDP/PSR

Os deputados eleitos pela Frente Eleitoral UDP/PSR comprometem-se:

1. **Oposição firme à AD e aos partidos de direita.**

Os deputados UDP/PSR defenderão a exigência de partidos de direita fora do governo, reivindicação imediata de todos os trabalhadores portugueses.

Os deputados UDP/PSR opor-se-ão firmemente, no Parlamento, à reconstituição da AD e a qualquer Governo que assente em alianças com os partidos de direita.

2. **Independência face a um governo tendo como centro o PS.**

Os deputados UDP/PSR terão uma posição de total independência face a um governo de base PS opondo-se à sua aliança com qualquer partido de direita, recusando qualquer tipo de «pacto social» e mobilizando os trabalhadores para impedir qualquer concessão desse governo ao patronato e impondo aos capitalistas a satisfação das exigências operárias e populares mais urgentes.

3. **Unidade e luta contra o «pacto social».**

Os deputados UDP/PSR defenderão a unidade na luta entre todos os trabalhadores e as suas organizações de classe. Mantendo a sua política independente e não abdicando do direito de a expor abertamente em qualquer ocasião, procurando juntar o máximo de forças contra o «pacto social», que não é mais do que um acordo de traição entre os reformistas e os grandes

patrões, destinado a sacrificar os direitos dos trabalhadores à voragem dos capitalistas, únicos responsáveis pela crise.

No movimento sindical defenderão a democracia e o direito à livre expressão de todas as correntes sindicais, contra a burocracia e o divisionismo que impedem a unidade dos trabalhadores e dos seus órgãos representativos, contra a direita.

4. **Apoio às lutas operárias, populares e democráticas e suas reivindicações mais urgentes.**

Contra o aumento do custo de vida (...); Pelo direito ao trabalho para todos (...); Pela defesa das liberdades e direitos dos trabalhadores (...); Pela defesa da Reforma Agrária (...); Pela defesa dos camponeses pobres (...); Contra a ingerência imperialista (...); Pela Paz (...).

Consciente de que a obtenção destas reivindicações sairá da própria luta unida, firme e decidida de todos os trabalhadores a nível nacional, os deputados UDP/PSR opor-se-ão a toda e qualquer repressão policial sobre o povo trabalhador em luta, tal como apoiarão o direito dos trabalhadores à resistência.

5. **Pela eleição de deputados revolucionários ao serviço da unidade e luta do povo trabalhador.**

Apresentando este acordo eleitoral, a UDP e o PSR apelam a todos os revolucionários e trabalhadores do PS, da APU e sem partido, à unidade e à luta contra a direita e pelas reivindicações populares.

Reforçar o apoio eleitoral às candidaturas revolucionárias, votar massivamente na coligação UDP/PSR, eleger deputados revolucionários será a melhor garantia de que os trabalhadores terão uma voz independente no Parlamento, fortalecendo a arrancada popular para uma autêntica viragem à esquerda, que está ao alcance da luta firme e independente dos trabalhadores portugueses.

PSR

O PSR apresenta 10 propostas:

1 — Vencer a direita — Para que no Parlamento se ouça uma voz que defenda a unidade dos trabalhadores, que se oponha a qualquer colaboração com a direita.

É também por defender uma política de unidade que o PSR começa por dar o exemplo: fazendo a unidade com a UDP, a Frente Eleitoral UDP-PSR que se apresenta em Lisboa, Porto, Coimbra e na Emigração.

2 — Unidade para lutar, unidade para vencer — O PSR diz claramente a todos os trabalhadores, às mulheres e aos jovens que antes, durante e depois das eleições só a luta unida de todos pode obrigar o poder ou os patrões a satisfazerem as nossas reivindicações, a respeitar os nossos direitos, as conquistas populares.

3 — Vencer a crise, romper com o capitalismo — Nesse sentido impõe-se: a ruptura com o FMI e a não integração no Mercado Comum; a criação de um Banco Único de Estado; o controlo do Estado sobre o comércio externo; a criação; a criação de um imposto único sobre o rendimento com uma proporcionalidade agravada para os rendimentos altos; a nacionalização das grandes empresas imperialistas, da indústria farmacêutica, dos solos urbanos, das empresas que despedem.

4 — Um programa de medidas urgentes — Fim do desemprego; não às desnacionalizações, salário mínimo de 15 000\$00 e, ainda, aumento semestral de salários.

5 — Pelos direitos democráticos — Contra a censura na TV e nos órgãos de Comunicação Social. Contra a restrição ao direito à greve e às liberdades sindicais e diminuição do tempo de tropa para seis meses, salário mínimo nacional para os recrutas. Fim aos tribunais especiais (Justiça Militar, etc.). Direito à objecção de consciência sem restrições.

6 — Mulheres: uma maioria oprimida — Contra a opressão desta maioria por uma minoria, é necessária uma luta quotidiana, sem tréguas: 1 — Aborto livre e gratuito nos hospitais, a pedido da mulher; 2 — Não à violência sexista sobre as mulheres; 3 — Não às medidas de discriminação sobre a mulher; 4 — Trabalho igual por salário igual; 5 — Em casa, divisão de tarefas e igual responsabilização entre homem e mulher nas tarefas domésticas e cuidados dos filhos; 6 — Criação generalizada de creches, refeitórios e lavandarias colectivas.

7 — Pelos direitos dos jovens — em casa, na escola, na sociedade em geral. Atribuição de um salário ao estudante. Combate à repressão sexual. Fim à opressão sobre a homossexualidade. Contra a hipocrisia social e a chantagem policial: despenalização das drogas leves.

8 — Não ao nuclear — Defesa do meio ambiente e do equilíbrio ecológico: não ao nuclear. Proibição do estacionamento ou trânsito de armas nucleares no território nacional. Combate sem tréguas à poluição marítima, fluvial e aérea, pela recuperação dos espaços naturais degradados. Alargamento das zonas verdes.

Prioridade aos transportes públicos.

9 — Contra a guerra, pela paz — Assim, denunciarão sem tréguas todos os crimes do imperialismo.

10 — Lutemos pelo socialismo — O voto do PSR é pois um voto na esquerda que luta e que não pactua com a direita e o patronato.

POUS

«Derrotar os partidos da burguesia, para que seja possível um Governo do PS e do PCP, sem representantes do general Ramalho Eanes» é a frase que, em termos genéricos, define o objectivo fundamental da candidatura do POUS.

Para isso, aquele partido defende «o levantamento dos trabalhadores e jovens na linha do que vem acontecendo com os vidreiros de Fontela e Marinha Grande, estudantes do ISEL, ferroviários, população de Vizela e agricultores do Baixo Mondego, para impor a vontade e as reivindicações do povo de uma maioria PS-PCP».

«A todos aqueles que, em nome da crise, querem vencer os trabalhadores que não há outro remédio senão aceitar as tais 'medidas duras e restritivas' contra o povo que trabalha, o POUS diz com os trabalhadores: Sim, há crise. Mas a crise não é causada pelos trabalhadores, mas pelos males incuráveis do capitalismo que em todo o mundo vê os trabalhadores e os povos oprimidos levantarem-se contra ele procurando a via do socialismo», acrescenta o manifesto do POUS, que se assume, mais adiante, como partido defensor «do controlo pelos trabalhadores bancários e as suas comissões de trabalhadores de todos os movimentos de capitais, do levantamento do segredo bancário e da publicação de todas as contas dos capitalistas, da confiscação dos capitais e das empresas dos capitalistas apanhados em fraude de desvio de capitais, da constituição de uma empresa pública de comércio externo única autorizada a fazer todas as operações e movimentos de capitais e mercadorias entre o país e o estrangeiro, da revogação da lei actual dos investimentos estrangeiros e da obrigação de reinvestimento dos lucros das empresas estrangeiras no próprio país».

Candidato às eleições de 25 de Abril em todos os círculos do país, o POUS promete, ainda, bater-se pela unidade de todos os trabalhadores através da unidade CGTP-UGT, justificando este apelo com a opinião de que «ninguém tem o direito de se opor a esta unidade, a esta profunda aspiração dos trabalhadores a festejarem unidos, em conjunto, a vitória que querem e vão conseguir sobre os partidos da burguesia no dia 25 de Abril».

«O POUS exprimirá nestas eleições a aspiração dos trabalhadores a que o Congresso da CGTP — que se realiza dias antes do 25 de Abril — seja factor decisivo na vitória e na unidade dos trabalhadores, centrais sindicais e partidos operários. Que o Congresso da CGTP apele ao voto nos partidos operários da escolha de cada trabalhador, que ele responda positivamente à proposta da

legislativas 83

Programas dos partidos políticos

UGT de realizar um 1.º de Maio Unitário como em 1974», porossegue o documento.

PSD

«O PSD adota uma estratégia eleitoral de concorrência às urnas em listas próprias. O PSD encerra e traduz a garantia mais sólida de preservação do regime democrático no respeito e realização efectiva dos direitos políticos, económicos, sociais e culturais e numa linha de desproletarização e de significação de todos e cada um dos portugueses: Se o eleitorado nos proporcionar maioria absoluta, governaremos sozinhos, de acordo com o nosso programa eleitoral de Governo. Se o PSD obtiver uma votação expressivamente forte, que se possa considerar um sucesso eleitoral, estará disponível para colaborar na formação de uma maioria democrática. Por isso, o PSD só estará disponível para participar num Governo de maioria democrática se as forças partidárias que para ele venham a concorrer aceitarem a celebração de um acordo global de defesa do regime que tenha como pontos essenciais. Constituição da República, Presidente da República e Programa do Governo. Se os resultados eleitorais reafirmarem os sinais das eleições de 79 e 80, o PSD proporá a negociação do acordo, em primeira linha, ao CDS. Não estaremos no Governo para permitir que os parceiros da coligação imprimam à acção governativa um cariz quer de esquerdização, quer de conservadorismo retrógrado.

Para nós a sociedade tem primazia sobre o Estado. É imprescindível que se devolva a cada homem e às suas organizações a plenitude de agentes sociais activos e práticos com um dinamismo de progresso. Os excessos de nacionalizações e estatizações devem ser corrigidos sob o ângulo da desproletarização. Isto exige a contenção e progressiva redução de défices orçamentais e a ampliação dos gastos sociais e dos investimentos produtivos. Tem de se implementar uma reforma fiscal realista, de sentido redistributivo. Deve proporcionar-se à iniciativa privada o máximo de condições legítimas de actuação. Atenção prioritária deve ser concedida à agricultura e pescas, construção civil e transportes, ao fomento do turismo e à redução da dependência energética do País. Na agricultura em particular, deve-se retomar e incrementar a política de distribuição de terras para explorações familiares.

O PSD advoga a celebração de um contrato social e a efectivação de uma política de consenso social alargada. Os postos de trabalho criam-se e defendem-se com o estabelecimento duradouro de condições de confiança generalizada, de viabilização das estruturas produtivas e de enriquecimento profissional.

APU

As eleições de 25 de Abril constituem uma oportunidade preciosa para impor e, finalmente, concretizar, um novo rumo para a política nacional. No 25 de Abril, é necessária uma definitiva condenação popular da política, dos Governos e dos partidos da AD, da política de direita, que, ano após ano, em oposição frontal ao regime democrático e às conquistas do 25 de Abril, conduziu ao agravamento de todos os problemas nacionais.

O voto na APU é o único voto útil para confirmar e aprofundar a derrota do PSD e do CDS, para pôr termo à sua política de desastre, miséria e de destruição, para o seu afastamento completo e definitivo do poder, para assegurar uma alternativa democrática.

No 25 de Abril é necessário derrotar os planos de continuação e agravamento da crise económica, financeira e social, de manutenção dos atentados contra as liberdades, os direitos dos cidadãos e a legalidade democrática, de prosseguimento de guerrilhas institucionais e de instabilidade política e de subversão e ameaças contra o regime democrático. O voto na APU é o voto mais eficaz para a superação da crise, para a solução dos problemas nacionais, para a defesa das liberdades, para a garantia da estabilidade e da consolidação da democracia.

No 25 de Abril é necessário combater os planos de alianças do PS com o PSD (ou com o PSD e o CDS), que salvariam os partidos da AD da derrota eleitoral, permitiria o prosseguimento da política de direita sob uma nova fachada, defraudando, escandalosamente, a vontade popular de uma profunda viragem na política nacional.

O voto na APU é o único voto seguro para o respeito da vontade popular, para a unidade e cooperação de todas as forças, sectores e correntes democráticas em torno de uma plataforma de política nacional.

No 25 de Abril é necessário rejeitar a resignação e o fatalismo face às sérias dificuldades e graves problemas que o País enfrenta e é imperioso repelir falsas soluções governativas que só podem conduzir ao agravamento dos problemas nacionais e a novos enfraquecimentos do regime democrático.

O voto na APU é o único voto certo para assegurar o empenhamento dos trabalhadores na saída da crise, para garantir a indispensável participação das forças da APU no Governo, para afirmar a confiança nas potencialidades nacionais, na vitalidade do regime democrático, na força, capacidade e trabalho criador do povo para a construção de uma vida melhor no Portugal de Abril.

No 25 de Abril é necessário que se afirme a vontade nacional de dar um novo e decisivo impulso para a construção do Portugal democrático, próspero e independente.

No 25 de Abril, com a APU, o voto para uma nova política, a solução para o Governo e para a saída da crise.

PS

«Se o PS, por vontade do povo, voltar a assumir responsabilidades governativas, pela segunda vez o fará para corrigir erros que não foram seus», afirma o Partido Socialista a abrir o seu Programa de Governo, um documento de 252 páginas intitulado «A resposta PS ao Portugal em crise».

«A gravidade da hora presente — afirma-se depois — exige de um partido responsável uma atitude diferente: — uma linguagem de rude verdade; — uma atitude de permanente e generalizada abertura ao diálogo; — Autoridade democrática; — Capacidade de pronta decisão; — Coragem para desagradar, sempre que for preciso.

O PS promete a verdade aos Portugueses. É um lugar comum que só a verdade pode conduzir ao progresso e à paz social.

É «urgente a afirmação, e indelével de que o País vive acima das suas possibilidades. consome mais 20% do que produz».

Assim sendo, equilibrar a economia do País, para que se não agrave a sua situação financeira (défices e dívida) não é prodígio que qualquer governo, só por si possa realizar, mas tarefa que tem de ser assumida, sob a liderança de um governo capaz, por todos os Portugueses. Produzindo mais, poupando mais, investindo mais, porventura consumindo menos, ou apenas melhor.

Quer isto dizer que os Portugueses precisam de conversar. O Estado não pode continuar a ser encarado como inimigo dos cidadãos, até porque em certa medida é o conjunto deles.

A imagem do Estado-Polícia e do Estado-Cobrador de Impostos, ao qual apetece ludibriar, é incompatível com o Estado de Direito Democrático que felizmente somos.

Tem-se «hoje clara consciência de que a participação democrática se não esgota no exercício do voto, e de que os partidos políticos não são os únicos instrumentos de preparação e canalização da vontade colectiva. Os sindicatos, as associações patronais e de prestadores de serviços e as pessoas morais, para já não falar nas autarquias, são pólos de opinião e indicadores de vontade que deve, pelo diálogo, ser captada por quem governa.»

Aliás, «o PS definiu já, como orientação política para o futuro, a procura de soluções de grande consenso nacional. Esse será o resultado desejável. O diálogo será o instrumento.»

Um governo «legitimado pela vontade popular não pode recuar perante a criação de situações de facto (cortes de estrada, destruição de infra-estruturas, sequestros de pessoas, etc), pactuando com actos ilícitos e ofensas à autoridade.

A existência de grupos de pressão é lícita, desde que a pressão se exerça por forma pacífica e legal. Quem não aceitar o bem fundado desta afirmação não é democrata.

O PS, como partido campeão da defesa das liberdades (antes e depois de Abril) não tem complexos em agir com autoridade, desde que legítima e democrática.»

CDS

1. O CDS é um partido de princípios e não apenas de programas. Uns e outros têm hoje especiais motivos para se afirmar perante a renovação de

mensagens e de força da democracia-cristã na Europa e no mundo. Somos uma via humanista de justiça social e de iniciativa individual, para a resolução dos problemas concretos dos portugueses.

2. Em segundo lugar, queremos fazer face à crise política. Consideramos que ela é em primeiro lugar uma crise de autoridade, de estabilidade e de decisão. Para a ultrapassar é preciso considerar determinada fase de Instalação do Regime Democrático e considerar que esta não é apenas um quadro de luta, mas de exercício de autoridade democrática. Só assim se vencerão as formas de desagregação, descrença e descrédito interno ou externo.

3. Em terceiro lugar, é preciso enfrentar a crise social, com as suas rupturas, actos unilaterais e egoísmos. É preciso tornar o diálogo social em diálogo nacional. E não basta mais pedir a concertação social é preciso organizá-la, autonomizá-la, evitando que os partidos dividam mais a sociedade e põ-la a funcionar com carácter permanente. O Manifesto inclui uma proposta concreta nesse sentido e vê-se a solidariedade social, também, na perspectiva da defesa do emprego, nomeadamente o dos jovens e o dos deficientes e sempre num sentido mais amplo que o da perspectiva restritamente socialista. E considera-se que só pode haver solidariedade útil com mais produtividade e competitividade.

4. E preciso, em quarto lugar, resolver a crise económica dando um maior lugar à iniciativa e à liberdade económica. O Estado ele próprio a deve promover procurando mais fomentar o aparecimento de empresas que o de direcções-gerais. A via da iniciativa é a via da modernidade e com ela a do salto que é preciso dar. Previamente para tornar possível a confiança será necessário dar prioridade ao combate à inflação e ao défice externo.

5. Por último, propomos a reconstrução da Aliança Democrática, como instrumento das reformas propostas. Não se trata necessariamente de um projecto de curto-prazo e, muito menos, de um puro tema eleitoral. Essa nova AD não estaria agora contra o Estado ou o Regime mas, pelo contrário, apoiar-se-ia na Revisão Constitucional para operar as reformas concretas e práticas que mais importam ao homem comum. O espírito de Reforma liberalizadora e estabilizadora e nacional seriam os mesmos, mas operariam agora por dentro do próprio sistema constitucional e não contra ele.

A Reforma continua a ser necessária. O que o CDS propõe é uma Reforma Política, Social e Económica, na perspectiva de uma Nova Aliança Democrática. A AD continua a ser tão precisa como em 1979, embora agora de uma outra maneira. A crise não é a mesma de 75 nem é tão visível e perigosa. Mas é profunda e precisa de uma perspectiva global de resolução e reforma. É a perspectiva deste Manifesto.

Procuraremos assim contribuir para viabilizar o País e encontrar as melhores soluções práticas para todos os portugueses.

Campanha termina esta noite

Continuação da pag. 1

Só para o escrutínio e os três ensaios já realizados prevê-se uma despesa de mais de 10 000 contos em linhas telefónicas, telexes, tratamento de informações e pagamento de pessoal.

No Centro de Informática do Ministério da Justiça estão instalados 38 telexes internos, mais de 130 nos governos civis, 20 telefones directos na sala do Stape, além de outros 175 de apoio nos governos civis espalhados pelo País.

Em termos de pessoal o Centro de Informática — «o centro nervoso do escrutínio» — conta, para esse acto, com 26 elementos do Stape, 100 do próprio centro e ainda 120 trabalhadores dos CTT e TLP.

Pela primeira vez há, no Centro de Informática, duas unidades de processamento (funcionaram a título experimental nas autarquias) que procedem, simultaneamente, à entrada de dados e ao trabalho de pesquisa.

«Se quisesse, este centro, duas horas depois do encerramento das mesas de voto, poderia fazer previsões, só que não é essa a sua função» — afirmou Duarte Vasconcelos.

Por outro lado, o Centro de Imprensa instalado na Gulbenkian está dotado, pela primeira vez, de um «écran» gigante de televisão no pátio interior do edifício.

Entretanto, a Comissão Nacional de Eleições esclarece que «é ilegal suprimir os prémios de produção, de presença ou quaisquer outros direitos ou regalias aos trabalhadores que, por exercerem funções de membros de mesas de assembleias ou secções de voto não compareçam no local de trabalho nos dias 25 e 26 de Abril».



CONSTRUÇÃO CIVIL

UM NOVO CURSO



CURSO DE ENCARREGADO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

- Para você que trabalha na construção civil e que deseja SUBIR NA VIDA
- Para você que pretende GANHAR MAIS
- Para você que quer ser um PROFISSIONAL COMPETENTE E ESPECIALIZADO
- Para você que está a construir a sua casa ou pensa vir a contruí-la

Para que todos estes desejos se tornem realidades, nós, o CETOP, estamos prontos a ajudá-lo com o Curso de Encarregado de Construção Civil, através do qual melhorará a sua prática com amplos conhecimentos técnicos que poderá aplicar imediatamente no seu trabalho. Enquanto estuda começará a ganhar mais, pois começará a ficar em condições de realizar trabalhos mais difíceis e de maior responsabilidade. Melhorará a sua categoria profissional porque estará preparado para desempenhar funções de responsabilidade. Poderá não só estabelecer-se por sua conta mas também trabalhar para si próprio na sua própria casa.

As disciplinas que compõem este curso:

Materiais de Construção
Técnica Construtiva
Desenho de Projecto

Geometria
Elementos de Projecto
Cálculo de Resistências

Orçamentos
Betão Armado
Croquis e Desenhos

COMECE A CONSTRUIR O SEU FUTURO

OUTROS CURSOS

DESENHO E ARTES

Desenho de Projecto
Desenho Técnico
Desenho de Arquitectura

MECANICA GERAL

Mecânica Geral
Mecânica dos Fluidos
Mecânica dos Sólidos

AUTOMOVEIS E MOTORES

Mecânica dos Automóveis
Mecânica dos Motores
Mecânica dos Transmissões

CULTURA GERAL

Cultura Geral
História
Geografia

ELECTRICIDADE

Electricidade
Electrónica

COMERCIO E SERVICOS

Comércio Geral
Comércio de Auto-veículos



CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
APARTADO 7 - MIRA SINTRA - 2726 MEM MARTINS CODE X - PORTUGAL
e única escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Ref. 25-DL-113

Queiram enviar-me, GRÁTIS, e sem compromisso,

o folheto do curso de

Nome

Idade

Morada

Telefone

Cód. postal

Localidade

Profissão

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.



DESPORTO

Anderlecht-Benfica: relativo entusiasmo em Bruxelas

O Benfica, o treinador Eriksson e o jogador Filipovic ocuparam ontem os principais títulos da imprensa desportiva da Bélgica.

Os jornais de Bruxelas Le Soir e Het Laatste Nieuws salientam o facto de Eriksson ter ganho a final da Taça UEFA, em 1982, ao serviço do Gotemburgo, da Suécia, e estar de novo na final daquela competição, este ano, ao serviço do Benfica.

Também o avançado Filipovic, marcador de oito golos, até ao momento, nesta edição da Taça UEFA, é alvo de comentários dos jornais desportivos da Bélgica, que consideram curioso o ressurgimento do jugoslavo.

«Filipovic nunca foi senão um jogador de reserva no Brugges e agora tornou-se no homem base e da decisão final no Benfica», escreve o Derniere Heure Les Sports.

O treinador-adjunto do Anderlecht, Martin Lippens, concorda com esta opinião do jornal mas considera falso que tal signifique fragilidade do Benfica perante os clubes belgas.

«E simplesmente uma questão de adaptação, Rensebrinck nunca teria, provavelmente, explodido para o futebol se não tivesse jogado no Anderlecht e com Filipovic deve passar-se o mesmo. É um jogador que deve ser vigiado», salientou Lippens.

A dança dos bilhetes

Os bilhetes para o Anderlecht-Benfica, primeira-mão da final da Taça UEFA, a jogar-se a 4 de Maio, em Bruxelas, só estarão à venda livremente na quarta-feira.

Segunda e terças-feiras a venda dos bilhetes processar-se-á, prioritariamente, para os sócios do Anderlecht.

Na quinta-feira, o telefone da embaixada de Portugal em Bruxelas não parou de tocar, com chamadas ininterruptas de emigrantes portugueses que queriam saber o dia e o local onde poderiam adquirir bilhetes para o jogo.

O preço das entradas varia entre os 350 francos belgas (700 escudos) para os lugares em pé, e os 1300 (2600 escudos) para lugares sentados e cobertos, nas tribunas.

O dirigente do Anderlecht Michel Verschuren manifestou-se feliz com a hipótese de cerca de 50 mil pessoas acorrerem ao estádio para assistir à primeira-mão da final da Taça UEFA.

Acrescentou que, nos anteriores cinco jogos para a Taça UEFA, o Anderlecht teve no seu estádio 150 mil pessoas, a que correspondeu uma receita global de 50 milhões de francos belgas (cerca de cem milhões de escudos).



URSS-Portugal em Moscovo

O "comandante" do europeu também pode ser derrotado

— diz Lobanovski

Entrevistado esta semana pela Novosti na capital soviética, o seleccionador de futebol da URSS, Valeri Lobanovski, declarou que um «comandante de um Campeonato da Europa também pode ser derrotado», numa alusão clara ao encontro com os portugueses marcado para o dia 27 no Estádio Central Lenine em Moscovo, às 19 horas locais, 16 horas em Lisboa.

Lobanovski escusar-se-ia, no entanto, a tecer quaisquer prognósticos sobre o jogo, esclarecendo porém que se trata de «um desafio em que, vitória, empate

ou derrota, tudo pode acontecer».

Interrogado sobre o actual estado do desenvolvimento do futebol a nível europeu e mundial, o responsável técnico pela selecção soviética afirmou: «Não há dúvidas de que o futebol tem vindo a tornar-se uma actividade cada vez mais séria, mais complexa, mais profunda, muito distante, mesmo, dos velhos tempos do jogar bonito só para os olhos».

Depois, a uma outra pergunta, respondeu: «Não, não creio que o espectáculo tenha, necessa-

riamente, de ficar empobrecido, porque penso que é perfeitamente possível a conjugação da alta competição, de técnica apuradíssima, com o prazer de ver».

De qualquer modo, Valeri Lobanovski acrescentaria que, a seu ver, o futebol «tem ainda, em todo o mundo, muito que progredir».

O seleccionador soviético disse, finalmente, acreditar «com toda a sinceridade que no dia 27, em Moscovo, tanto a equipa da URSS como a de Portugal podem proporcionar um bom espectáculo de futebol».

Nacional de andebol

Maiorais em campanha nortenha

O Benfica (ainda invicto pois só cedeu um empate) e o Belenenses (apenas com uma derrota) nas posições mais altaneiras do nacional de andebol masculino da divisão de honra vão até ao Norte neste fim-de-semana: a Espinho e ao Porto. E se em boa verdade os «tigres» não estão de garra suficientemente afiadas para devorar os «águias» e o «azuis», embora famintos de uma vitória (que ainda não conseguiram), o mesmo não será de dizer em relação à «espera» que o Porto tem preparada para receber o «irmão» de cor e o «inimigo» (de outra cor) de muitas e conturbadas lutas em diversas modalidades.

O F. C. do Porto, no seio do qual houve esta semana um contencioso entre o treinador Fernando Maia e o dirigente da sec-

ção, António Fortes, originou a demissão do técnico, não dispõe, actualmente de uma formação que, em condições normais, inquiete os competidores do sul, mas não será bom de «tragar». Mas apesar da «instabilidade» que grassa na secção portista, não acreditamos que os grupos do Sul vão deparar com facilidades. Longe disso, O Belenenses e o Benfica terão de usar das máximas precauções para se retirarem vitoriosos das Antas, já que não é de invalidar, apesar da superioridade momentânea dos grupos de Lisboa, confirmada ao longo desta prova, uma possível (em duas oportunidades) vitória dos «azuis e brancos».

O Sporting, o «outro» dos candidatos ao título deste ano, tem a sua progressão quase certa na tabela classificativa

visto que defronta grupos que lhe são normalmente inferiores.

Os jogos da 11.ª e 12.ª jornadas deste fim-de-semana são:

Hoje: Sporting - Desp. Portugal (18 horas), Sp. Espinho - Benfica (21), F. C. do Porto - Belenenses (18) nos recintos dos primeiros e Almada - S. Mamede (21) no Pavilhão do Montijo.

Amanhã: Sporting - S. Mamede, F. C. do Porto - Benfica, Sp. Espinho - Belenenses e Almada - Desp. Portugal (todas às 18 horas) este no Pavilhão do Montijo e os restantes nos recintos dos primeiros.

Recordamos a classificação: 1.º Benfica, 29 pontos, 2.º Belenenses, 27, 3.º Sporting, 26, 4.º S. Mamede e F. C. do Porto, 20, 6.º Desp. Portugal e Almada, 14, 8.º Sp. Espinho, 10 (todos com dez jogos).

Voleibol feminino: nova derrota

Portugal voltou ontem a perder na fase de qualificação para o europeu de voleibol feminino, a decorrer em Granada, desta vez frente à Roménia, por 3-0.

Os resultados parciais foram os seguintes: 3-15, 0-15 e 9-15.

Nos restantes encontros verificaram-se os seguintes resultados: Turquia - Inglaterra, 3-0 (15-4, 15-13 e 15-5) e Espanha - Suécia, 1-3 (13-15, 15-7, 7-15 e 7-15).

Classificação actual: 1.º Roménia, 6 pontos; 2.º Espanha, Turquia e Suécia, 5; 5.º Portugal e Inglaterra, 0.

Jogos da jornada de hoje: Portugal - Suécia, Roménia - Inglaterra e Turquia - Espanha.

1.º de maio corre-se em Lisboa

Os recordistas dos dez mil metros da Bulgária e da Checoslováquia participam, dia 1, em Lisboa, na Corrida Internacional do Primeiro de Maio.

É a seguinte a lista dos atletas estrangeiros já inscritos: Petko Karpachev (Bulgária), recorde dos 10 mil metros, com o tempo de 28m 55s 43 centésimos; Stanimir Nenov (Bulgária), 8m 32s, nos 3 mil metros obstáculos; Romniana Tchdariva (Bulgária) 4.08,70, nos 1500 metros e 9.06,30, nos 3000 metros; Clasmil Zulfelhofer (Checoslováquia), 28,27,20, nos 10 000 metros; Jiri Sykora (Checoslováquia), recordista dos 10 000 metros, com 28.11,51 e dos 5000 metros, com 13.24,99; Vlasta Rulcova (Checoslováquia), melhor maratonista checa, com 2h 40m 06s; Audras Jenkei (Hungria), vencedor da Maratona de França, em 1983, com o tempo de 2h 16m 24s; Zoltan Kandlot (Hungria); Ilona Janko (Hungria), com 4.16,16, nos 1500 metros e 9.07,23, nos 3000 metros; Antonia Ladanyi (Hungria), segunda maratonista húngara, com o tempo de 2h 38m 39s; Konvalov (União Soviética), com 28.57,02, nos 10 000 metros; Kujiev (União Soviética), com 2h 19m 07s, na maratona; Lina (União Soviética), com 8.59,06, nos 3000 metros; Stefanova (União Soviética), com 9.02,05, nos 3000 metros.

António Fernandes de amarelo no Grande Prémio de Loures

António Fernandes, ao serviço do FC Porto, é o primeiro da tabela classificativa no Grande Prémio de Loures em ciclismo, após as duas etapas iniciais, ontem disputadas entre Bucelas e a Pontinha e a Pontinha e Camarate.

Hoje corre-se só uma etapa, entre Santo António dos Cavaleiros (partida às 11 horas) e Pontinha (chegada prevista cerca das 14 horas).

O vento e as fortes chuvadas que ontem se fizeram sentir, tornaram difíceis os percursos das duas primeiras etapas.

Manuel Neves, da Rodovil, foi o ciclista que esteve mais em evidência na etapa inicial, ao escapar-se ao pelotão nos primeiros quilómetros da corrida, seguido logo por José Reis, da Coelima, que o apanhou perto de Loures.

No entanto, a cerca de dois quilómetros da meta, a fuga seria anulada, acabando o primeiro lugar por ser decidido ao «sprint», com vantagem para António Fernandes, seguido por Carlos Marta, do Lousa.

A segunda etapa foi ganha por Carlos Santos, também do FC Porto, mas António Fernandes manteve a camisola amarela.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, A. Fernandes (FC Porto) 3.38.03, 2.º, Carlos Marta (Lousa) mt; 3.º, Carlos Santos (FC Porto), 3.38.07; 4.º, Jose Amaro (Mako Jeans), mt; 5.º, Paulo Ferreira (Lousa), 3.38.09; 6.º, Joaquim Fonseca (Coelima), mt.

Por equipas comanda o FC Porto, seguido do Lousa e da Mako Jeans.



SOPREM

Sociedade de Preservação de Madeiras, SARL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

A pedido do Conselho de Administração e nos termos legais e estatutários, convocamos os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da SOPREM — Sociedade de Preservação de Madeiras, SARL, sita em Lisboa, na Rua Damasceno Monteiro, 42, no dia 17 de Maio de 1983, pelas 15.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Análise da situação global da Sociedade e explicitação das razões que fundamentam o pedido de demissão a apresentar por três dos cinco Administradores da Empresa.
- Eleição de Membros do Conselho de Administração ou do Novo Conselho.

Lisboa, 21 de Abril de 1983

O Presidente da Assembleia Geral
ILEGÍVEL

INATEL

TURISMO SOCIAL

Informam-se os interessados que ainda existem vagas para as seguintes excursões a realizar nos meses de Abril e Maio:

- N.º 59 — Barragens do Cávado (Trás-os-Montes)
De 29/4 a 1/55.430\$00
N.º 61 — Fig. Foz, Luso e Buçaco — Dia 30 ...1.270\$00
N.º 539 — Feira S. Isidro (Madrid)
Dias 14 a 17/58.360\$00

— Informações e reservas: Secção de Turismo Social
— Calçada de Santana, 180-3.º andar — Telefone 538871

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infância 15, 55-C - 1300 LISBOA

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 343 REFERENTE A ABRIL

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietario: **DR. INDIVERI COLUCCI**

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Editorial
- A cura da Primavera
- Aprenda a lutar contra a Artrite através da Nutrição
- Calculos Biliares — Uma teoria Nutricional para a Prevenção e Inversão
- A prodigiosa cura da Maça
- Hipertrofia da próstata
- Osteoporose: combata-a com nutrição
- Algumas regras sanitárias da Escola Salernitana
- Combata-a não aprenda a viver com Esclerose Múltipla
- Convertendo qualquer receita para a cozinha natural
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUINTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98

Assinatura anual: 400\$00 • Semestral: 250\$00
Estrangeiro: 750\$00 • Avulso: 40\$00

Homenagem a Raul Ruiz

Ele é, provavelmente, um dos grandes produtores de imagens destes anos. Ficção, documentários, experimentalismo, séries didácticas. Raul Ruiz escolhe, indistintamente, o que lhe vem à mão, película ou vídeo, para organizar o que já é uma produção torrencial e muitos garantem ser uma obra.

Nasceu em 1941, no Chile, entre os 15 e os 21 anos escreveu uma centena de peças teatrais, estudou cinema na Argentina. Em 1968 roda a sua primeira longa metragem, **Três Tristes Tigres** que ganha o Prémio de Locarno nesse ano, **exaequo** com o primeiro filme de um jovem suíço, Tanner.

Até 1974, cinco longas metra-

gens, outras tantas curtas, o empenhamento na Frente Popular de Allende, o exílio após o golpe de Pinochet.

Paris. Um filme de exilado (**Diálogo de Exilados**, se chamava) e a escolha de uma via: fazer um cinema provocante.

A partir daí Ruiz agarra produções onde pode, multiplica-se. Em 1978 dois filmes seus (**La Vocation Suspendue** e **L'Hypothèse du Tableau volé**) despertam atenção. As revistas de cinema dedicam-lhe grandes artigos elogiosos.

Ruiz trabalha. Para o Centro Pompidou, para a Antena 2, para o INA...

Em 1981, Paulo Branco coproduz um filme de Ruiz. **O Terri-**

tório, rodado em Portugal. A partir daí Ruiz liga-se ao nosso país, roda **Les Trois Couronnes du Matelot** de novo em Portugal. Mas, nenhum dos seus filmes consegue distribuição comercial portuguesa.

É talvez por isso que a Verfilmes organiza agora uma «Homenagem a Raul Ruiz» com os Serviços Culturais da Embaixada de França e a colaboração da Câmara Municipal de Lisboa, da Hors Champ Diffusion, da Secretaria de Estado da Cultura e do AR.CO.

Esta iniciativa, que consta de um ciclo retrospectivo de parte da obra cinematográfica de Ruiz, começa precisamente esta noite, no S. Luiz, com a exibição de **Les Trois Couronnes du Matelot**, às 21.30 h. E amanhã, mesma hora e local para **Le Toit de la Baleine**. São os dois mais recentes trabalhos do realizador.

No dia 27, voltamos às origens. À tarde (18.30 h), **Tres Tristes Tigres** (1968) e à noite (21.30 h) **La Colonia Penal** (1971), as duas primeiras longas metragens de Ruiz. A sua produção chilena prossegue no dia 28, com **La Expropiación** (1972) às 18.30 h, e **El Realismo Socialista** (1973), às 21.30 h, dois filmes do período da Unidade Popular. A 29 é a vez de **O Território**, rodado em Portugal, com dinheiros de Roger Corman e de Paulo Branco. A antropologia no centro do jogo.

Depois o ciclo transfere-se para o AR.CO. Duas sessões (a 3 e 4 de Maio, às 21.45 h) para quatro produções em vídeo. A 3 ver-se-ão **Images d'un Débat** e **Teletests**, a 4 passarão **Petit Manuel d'Histoire de France** e **Juste une Image**.



No dia 10 de Maio o ciclo regressa ao S. Luiz. Nesse dia passam **La Vocation Suspendue** (às 18.30 h) e **L'Hypothèse du Tableau Volé** (às 21.30 h), os dois filmes que em 1977/78, firmaram o prestígio de Ruiz.

A «Homenagem a Raul Ruiz» termina no dia 11. À tarde, 18.30 h, exibe-se **Diálogos de Exilados** e à noite, 21.30 h, **Le Borgne**.

Ele é, provavelmente, a mais recente descoberta francesa no cinema. País xenofóbico, não admira que a França faça de um chileno um valor cultural francês. E não é por acaso que os **Cahiers du Cinema** dedicaram o seu número de Março a Raul Ruiz, numa iniciativa que só nomes como Duras ou Godard mereceram nos últimos dez anos.

A importância deste ciclo é, por isso, grande. Marca, aliás, o regresso da Verfilmes à organização deste tipo de iniciativas onde tem já um trabalho muito positivo no passado recente (lembre-se os ciclos de Resnais e de Syberberg). Um regresso a saudar e que se espera tenha continuidade.

J.L.R.



RODA PÉ

José Duarte

TUDO começou, nos anos 50, com o entusiasmo polaco pelo jazz. Era a audição atenta das emissões radiofónicas, dedicadas ao jazz, da «Voz da América», era a grande tradição musical do país, era o grande conhecimento da história e da técnica da música erudita, eram, nesta, os diferentes becos sem saída, era o entusiasmo crescente pela improvisação, cada vez mais livre, eram os grupos de todos os estilos, os clubes em todas as cidades, a federação nacional.

Vem a seguir, em Agosto de 67, uma revista, os contactos internacionais multiplicam-se até que surge a ideia de um crítico suíço de arrancar para um projecto que reúne, numa primeira fase, os críticos europeus ligados ao jazz.

Nasce assim a «European Jazz Federation», num encontro alargado em Veneza, no fim dos anos 60.

O sucesso é tal, a adesão é tanta, que os milhares de aderentes decidem alargar, anos depois, o âmbito europeu até ao nível mundial. Assim, a Federação passa de europeia a internacional, ganha o estatuto de membro do «International Music Council» da Unesco e inclui nos estatutos, que o seu fundamental propósito é reunir organizações e indivíduos cujos objectos sejam a promoção e a consolidação do futuro do jazz, em todas as suas formas, sem preconceitos e por todos os meios, alheia a quaisquer intuídos lucrativos.

Para atingir tal propósito a «International Jazz Federation» trabalha na larga disseminação de informações sobre jazz, na troca de experiência, pontos de vista, sons e opiniões, apoiando ainda a promoção do talento e criatividade no campo específico deste tipo de música.



Atenção jovens músicos portugueses

A actividade da IJF é, no entanto, mais diversificada e objectiva pois assiste e estimula o trabalho de músicos, promotores, professores, divulgadores e produtores através do estabelecimento de contactos entre eles, da circulação de notícias, da cooperação com outras organizações nacionais ou internacionais, da organização de congressos, conferências, debates, da publicação de bibliografia adequada, como seja a listamundial de festivais, de clubes e da revista «Jazz Forum», editada em inglês e alemão e com uma tiragem muito significativa.

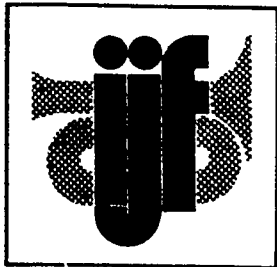
Os serviços da IJF localizam-se em Londres e Estocolmo, contando ainda com forte apoio da Federação Polaca de Jazz.

Os membros da direcção reúnem-se duas vezes por ano, sendo o próximo encontro em Maio, na cidade de Baden-Baden, RFA, e são eleitos, por um período de 4 anos, em Assembleia Geral da organização. A última realizou-se em Varsóvia, onde Portugal foi reeleito como membro da Direcção (Board), depois de ter sido eleito para um primeiro período, em Nancy, em 1975, por proposta da delegação britânica. Aliás nos órgãos da IJF que coordenam toda a esta múltipla actividade encontram-se entusiastas do jazz dos mais diversos países e, nos quais, desenvolvem trabalho na rádio, ou como professores, ou na imprensa, ou como músicos, ou na televisão, ou na Federação local, que as há muitas, em vários países europeus. Dos países com mais empenho no desenvolvimento da IJF contam-se a Grã-Bretanha, Hungria, Suécia, RFA, Dinamarca, Checoslováquia, USA, Polónia, Áustria e Jugoslávia. Portugal, claro, colabora como pode e pode pouco.

Este ano a IJF está a organizar a sua 2.ª Competição Europeia de Jazz a realizar em Leverkusen, na RFA, de 12 a 15 de Outubro deste ano.

Para a inscrição estão convidados os jovens grupos de jazz, radicados na Europa e um júri internacional seleccionará 6 grupos para a final da Competição, através da audição de gravações que, previamente, os grupos enviarão.

Os grupos assim seleccionados tocarão no 4.º «Leverkusen Jazz Days Festival» e então aí, outro júri escolherá o vencedor que receberá um prémio e uma quantia em dinheiro.



Os concertos serão gravados para posteriores emissões radiofónicas e a organização oferece larga publicidade aos 6 grupos finalistas, assim como a promoção internacional das suas obras.

Os grupos concorrentes terão que ter uma composição entre 2 e 7 elementos, todos eles com menos de 30 anos em 30 de Junho deste ano.

Não há restrições em relação ao tipo de jazz que os grupos queiram apresentar e não haverá distinção entre músicos profissionais e amadores.

Claro que a música que os grupos gravem para a inscrição, se for aceite, tem que ser executada

pelos mesmos músicos que actuarão em Leverkusen.

A organização deste concurso oferece ainda uma participação nas despesas das viagens de ida e volta a Leverkusen, mais hotel e alimentação para cada músico, livre-trânsito para todos os concertos e outras actividades do 4.º «Leverkusen Jazz Days Festival», e o uso de amplificadores, sistema PA, uma bateria (sem pratos!), um piano eléctrico e/ou um piano acústico (de cauda!).

Como parece e é aliciante este desafio, aqui fica a notícia. Embora os mais conhecidos músicos portugueses de jazz já tenham ultrapassado os 30 anos, resta a candidatura dos mais novos, da geração «Hot» que é afinal para eles que esta iniciativa é dedicada. Os boletins de inscrição podem ser pedidos para o moribundo (mas com espírito insuspeitado) «Abandajazz», programa da Rádio Comercial, em Lisboa. O prazo de inscrição dura até 30 de Junho que aí vem. Para vos encorajar, sempre vos digo que através de contactos possibilitados pela IJF, já Heitor, Eduardo Pinho e Rão brilharam no Festival de Ljubljana, na Jugoslávia, e Rão na Índia, em Bombaim.

A IJF sabe que temos um festival grande há 13 anos, que tivemos em 82 e 81 uma série de apreciáveis, e por isso apreciados, concertos, que o mercado de discos se alarga, que mais de 5 horas por semana, são, na rádio, de jazz, que na televisão uma hora cada sábado é jazz, que os músicos lá de fora gostam muito de vir cá dentro mas pergunta: «Então os portugueses só sabem ser espectadores ou escondem os músicos?».

Além disto, Leverkusen é também um nome aliciante!...

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ZONA COMERCIAL EM SETÚBAL

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

COMISSÃO LIQUIDATÁRIA

- Para os devidos efeitos torna-se público que se aceitam propostas para a **venda** de 9 lojas existentes nos Lotes n.ºs E-4 e E-2-b no Plano Integrado de Setúbal sitos na Rua do Antigo Olival e Rua da Bela Vista.
- As áreas variam entre 81,3 m² e 223 m².
- A base de licitação das lojas será de 20 000\$00/m² à excepção da loja 15 sita no Edifício E-2-b com 384,5/m² que será de 15 000\$00/m².
- Prevalecerá sobre as demais, a proposta de valor mais elevado, ou a que satisfizer as condições especiais de compra e venda.
- O prazo para recepção das propostas terminará às 17 horas do dia 29 de Abril de 1983.
- As lojas poderão ser visitadas de **11 a 29 de Abril**, no horário compreendido entre as 9.30 e as 12 horas e as 14.30 e as 17.30 horas.
- As condições especiais de compra e venda estarão afixadas neste Fundo — Departamento de Património — Av. 5 de Outubro, n.º 153-3.º — e poderão ser consultadas dentro do horário normal de funcionamento dos Serviços.
- As propostas recebidas poderão ser consideradas para consulta relativamente às Lojas em construção.

Lisboa, 29 de Março de 1983

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO
O DIRECTOR
António Augusto Serralha Ferreira

quinteto

depois de **YOL**
de YILMAZ GÜNEY

EM EXIBIÇÃO

NO MEIO DA VIOLENCIA NASCE O AMOR MAIS PURO DA TERRA

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHA DE CASCAIS

Serviço Especial
para o Estádio Nacional
Seleções de Portugal
e da RFA (Olimpico)
em Futebol
24 de Abril de 1983

Partidas de Cais do Sodré das 13.19 h. às 15.39, e da estação do Estádio a partir do final do encontro.

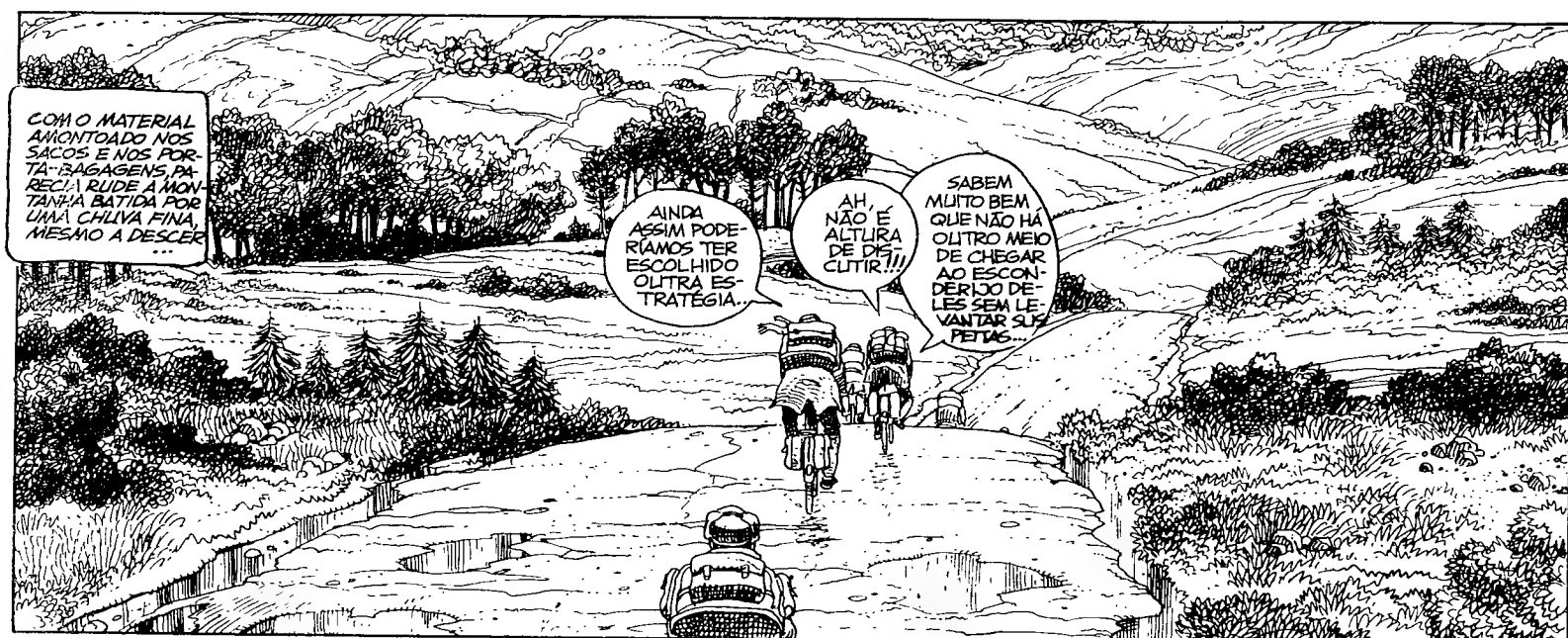
Os comboios números 2244, 2246, 2248 e 2250 que partem de Cascais às 14.33 h., 14.53, 15.13 h. e 15.33 h. respectivamente, efectuem paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

69



* HARKIS - SOLDADOS ALGERIENSES QUE COMBATIAM AO LADO DOS FRANCÊSES NA GUERRA DA ARGÉLIA.

Copyright Dargaud/Meribérica/DL

continua

Buscas infrutíferas

na RFA

Dioxina de Seveso ainda não apareceu

Não foi encontrado qualquer vestígio de dioxina num depósito de detritos da RFA, após um dia de intensas buscas. Os trabalhos deverão prosseguir durante o dia de hoje, estando aquele vazadouro da região de Hanôver, onde habitualmente são depositados detritos industriais diversos, encerrado desde quinta-feira.

As buscas no depósito de Moenchengagen foram iniciadas ontem de manhã, depois de as populações vizinhas terem assegurado às autoridades que aí teriam sido enterrados alguns barris com a desaparecida dioxina de Seveso. O responsável pelo vazadouro, que funciona legalmente, afirmou estar convencido que não se encontra ali qualquer reservatório de dioxina. As escavações efectuadas durante o dia de ontem permitiram apenas desenterrar bidões metálicos depositados de acordo com o regulamento do vazadouro.

O delegado do ministério público local, por seu lado, declarou que não dispõe de quaisquer outros elementos sobre a hipotética presença do veneno, além das denúncias da população. O parlamento regional de Hanôver pediu ontem que fosse esclarecido publicamente o caso do desaparecimento das 2,2 toneladas de terra contaminada com dioxina, que saíram recentemente de Itália por camião, e cujo paradeiro continua a ser desconhecido.

Entretanto, a sociedade suíça «Hoffmann-Laroche» apelou ontem «a todas as pessoas que possam dar qualquer indicações sobre o local de armazenamento (da dioxina) para que rompam o silêncio e informem as autoridades». A sociedade que é proprietária da firma Icmesa de cuja fábrica em Seveso se libertou a nuvem de dioxina que provocou a catástrofe ecológica de há sete anos, declarou-se igualmente pronta a voltar a encarregar-se dos 41 contentores desaparecidos com os detritos.

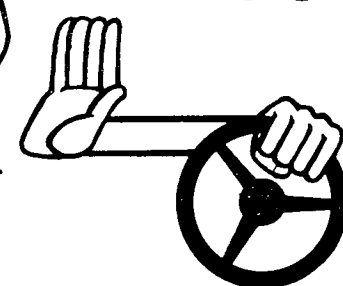
OLHE O PERIGO DE FRENTE!



CH-74-36

Ford Escort 1100
Vermelho-escuroroubado em
Viana do CasteloContactar GNR ou PSP
DÃO-SE ALVISSARAS

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está a venda
no Quiosque da Praça Patrião Lopes



Se conduzir não beba

ALCOOL E CONDUÇÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Meu Deus, como é que o nojo pode ser querido?

Já no «Jornal da tarde» fora a grande notícia. Foi a grande notícia no «Telejornal» onde a referiram nada menos de quatro vezes. Voltaram ao assunto nas «últimas notícias» perto da meia-noite. Era como se estivessemos diante da coisa mais importante do século.

A notícia em questão dizia respeito à expulsão de diplomatas soviéticos nos Estados Unidos e na Austrália. Apenas uma vez esses diplomatas foram dados como «acusados de espionagem». Mas, em geral, eles eram considerados pura e simplesmente — como «espões soviéticos»...

Por este simples promenor do tratamento de material noticioso se pode avaliar na perfeição o carácter isento da RTP...

Há que preparar o improviso

Não se ficou por aqui.

Telejornal quis aprofundar o assunto. Vai daí, convidou para um directo, um jovem professor assistente da Faculdade de Direito, chamado Oliveira Martins. Ora bem, vamos lá saber umas lascas desta coisa de diplomatas e seus privilégios...

Um desastre. O jovem tinha

catarro e empinara a sebenta, via-se, com imenso fervor. Falava, de torneira aberta, como se tivesse todo o tempo por sua conta e como se estivesse a falar para seus pares de tertúlia universitária. Ficámos todos na mesma.

Com a aflição do Mário Crespo que, apesar de neófito nestas andanças do fenómeno TV, não é tolo nenhum. Mas escusam agora de lançar as culpas para o jovem Oliveira Martins. A culpa, na Televisão, é sempre colectiva (também o deveria ser fora da Televisão, em todos os domínios, mas isso são outros quinhentos) com isto pretendendo-se significar que a entrevista deveria ter sido estudada, programada, ensaiada — quer dizer: deveriam ter preparado convenientemente o improviso, como mandam as boas regras. Quando não se faz isto, quando as pessoas não são industriadas sobre os seus limites, a sua contribuição e a sua linguagem, o resultado só pode ser negativo.

Mais algumas palavras sobre «Hill Street»

Já aqui se chamou a atenção sobre a forma como certos filmes

americanos, como algumas das séries americanas de televisão, nos dão uma aproximação ao real da essência da sociedade americana.

Permitam-me uma vez mais que acentue esse facto. Ele é importante para contrapor à propaganda que apresenta os Estados Unidos como o país onde a vida é farta, segura, calma, onde se nada num mar de dólares, de pastilhas elásticas e de máquinas de calcular...

Algumas séries mostram-nos que isso não é bem assim. Mostram que isso é mentira. Ainda ontem, em *Hill Street* à beira do túmulo para um polícia (que não era propriamente um símbolo de honestidade...) se rendia preto aos agentes americanos que não enfrentavam apenas o crime — mas «a pobreza, a fome, a injustiça»...

Acontece que *Hill Street* não é, nem quer ser, uma série contestatária do regime capitalista, quer dizer, não está manobrada por Cuba, pela Nicarágua, nem pela União Soviética (até ver...) antes pelo contrário, ela aparece-nos nos quadros daquilo a que vulgarmente se chama «a crítica construtiva». Digamos: aquela crítica que não rapa à es-

covinha e se limita a um «caldinho».

Aliás, uma série que assim não fosse, seria impensável na Televisão estabelecida dos Estados Unidos. Mas ao observador atento, *Hill Street*, sendo como é, dá a possibilidade de levantar um pouco o véu de uma terrível realidade: a de um mundo que apodrece e morre.

TV palita os dentes

Uma Televisão que minimamente se prezasse não aceitaria nunca que a avaliassem através de uma rubrica tão chocha como essa «Querida televisão».

Não se trata apenas da presença repugnante e grotesca do Albarran que tem o condão de contagiar os seus companheiros de trabalho — repare-se em que já o Carlos Ribeiro lhe imita os tiques...

Trata-se de um barrete de todo o tamanho. A rubrica do Albarran e do mercador de sondagens considera os espectadores como atrasados mentais!

Um nojo. Depois disto, a Direcção de Programas só tinha um caminho honesto: obviamente — demitia-se.

Hoje

1 RTP



Armando Gama, o representante português no Festival da Canção, com «Esta Balada que Te Dou», e que actuará em 17.º lugar

15.20 Ela por Elas

16.15 «O Sonho de um Velho Marinheiro» — intérpretes: Jean Gabin, Jacques Marin, André Pousse e Jean Carmet. Realizador: Michel Audiard.

18.40 «Espaço 1999» — 7.º episódio. Intérpretes: Anton Phillips, Zienia Merton, Anthony Nicholls, Giancarlo Preete, Hilary Dwyer, Martin Landau, Barbara Bain e Barry Morse. Realizador: Ray Austin.

19.40 O Tempo

19.45 Telejornal

20.00 Campanha Eleitoral — LST, CDS, PS, PPM, PDC, POUS, UDP, PC(R), UDP/PSR, PDA e APU.

20.45 Eurovisão — Festival da Canção. Armando Gama, nosso representante, actuará em 17.º lugar.



14.02 Troféu — inclui provas finais da Taça do Mundo de Hipismo.

20.00 Cabra-Cega — com o filme «Fado».

22.40 Clube Jazz — Cascais Jazz/82. 12.º Festival Internacional de Cascais 1982. Bush Baby.



Amanhã



10.17: 70X7; 10.45: Eucaristia Domínica; 11.35: Tempo dos Mais Novos; 12.55: Sumário; 13.05: TV Rural; 13.30: O Homem e a Terra; 14.00: Já Cá Canta; 17.10: Vivamusica; 18.00: Cartaz TV; 18.40: «Fama»; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Superestrelas — Super Platina 45 n.º 1; 21.30: «Amor em Tempo de Guerra»; 22.35: Girabola.

18.30: Ora Bem; 20.00: Os Grandes Rios; 20.55: Top/2; 21.55: «A Lei de McClain».

«INTERCINE — SOCIEDADE INTER-CONTINENTAL CINEMATOGRAFICA. LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Março corrente lavrada, de fls. 76v.º a 83v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 509-C deste Cartório, a cargo da Notária Lda Lúcia Rodrigues Maia Devesa, os únicos sócios entre quem ficou a existir a sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, alteraram parcialmente o respectivo pacto social substituindo a redacção do artigo quarto e do artigo sexto e seu parágrafo único pela seguinte:

ARTIGO QUARTO

O capital social e de cinco milhões de escudos, integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das cinco quotas seguintes: — uma de cento e vinte e cinco mil escudos pertencente à Sociedade de Actividades Cinematográficas, Limitada — uma de cento e vinte e cinco mil escudos pertencente à Mundial Filmes S.A.R.L. — uma de quatro mil e quinhentos contos pertencentes ao Quarteto — Sociedade Cinematográfica, Limitada — uma de cento e vinte e cinco mil escudos pertencente a Pedro Alberto Bandeira Freire, — e outra de cento e vinte e cinco mil escudos pertencente a Maria Gabriela Ferreira de Azevedo Duarte.

ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele activa e passivamente pertencem a todos os sócios, que assim ficam nomeados gerentes com dispensa de caução. PARAGRAFO UNICO Para obrigar validamente a sociedade torna-se necessária a assinatura de dois gerentes, sendo sempre obrigatória a assinatura de um dos legais representantes da sociedade, a saber: Mundial Filmes S.A.R.L. ou da sócia-gerente Sociedade de Actividades Cinematográficas, Limitada juntamente com a de qualquer outro gerente.

H. J. J.

Está conforme. Lisboa e Decimo Segundo Cartório Notarial, aos trinta e um de Março de mil novecentos e oitenta e três.

O 2.º Ajudante,

(José Fernando Pereira Pires)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DAS UNIVERSIDADES

Secretaria de Estado do Ensino Superior

Instituto de Cultura e Língua Portuguesa

BOLSAS DE ESTUDO

O Instituto de Cultura e Língua Portuguesa promove a atribuição, em intercâmbio, de bolsas nas seguintes Universidades:

- Universidade de Mainz
- uma bolsa anual (83/84)
- Universidade de Trier
- uma bolsa anual (83/84) e três para Cursos de Verão (1983).

— São candidatos: *finalistas e licenciados em Filologia Germânica ou Estudos Alemães.*

— Informações e inscrições até 20 de Maio no Instituto de Cultura e Língua Portuguesa Praça Príncipe Real, 14-1.º — 1200 LISBOA Telef. 36 45 08/36 38 85.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO COMARCA DE BEJA

Proc. 10/81 Div. Litig. 1.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta Comarca na Acção Especial de Divórcio Litigioso que corre na 1.ª Secção da Secretaria Judicial em que são autor JOSE ANTONIO FIGUEIRA, residente na Zona Industrial, 4-Sines e ré MARIANA ANTONIA BRAZ, com última residência conhecida na Rua do Colégio, lote 62-11-C — Brandoa-Lisboa, para no prazo de 10

dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar o pedido do autor que consiste em que seja decretado o divórcio entre autor e ré e ainda no mesmo prazo dá contestação, se opor, querendo, a concessão do benefício de assistência judiciária.

Beja, 15 de Março de 1983
O Juiz de Direito,
a) Adriano Simão Tomás Barateiro

O Escrivão de Direito,
a) Alberto Chiado Barrocas

-DL- — 23/4/83 — 2.ª Publicação

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45H

a CASTRO
ANTONIO FERREIRA 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOAO MOTA

terça-feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17H

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRACA DE ESPANHA
TEL 72 08 18

POUPE
ELECTRICIDADE

SÁBADO 23
E DOMINGO 24
AS 21.30H

2.º mês

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM

ANTÓNIO ASSUNÇÃO

UM MAGNÍFICO GRUPO
DE ACTORES — UM BELO
CENÁRIO — UM EXCELENTE
ESPECTÁCULO

JOSE MANUEL DA NOBREGA
"O SETE"

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Festival da Canção
(20.45)



«O Fado»
(20.00)

...e sugere para hoje...



20.45 — EUROVISÃO
«Festival da Canção»

Armando Gama, nosso representante, actuará em 17.º lugar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Benito Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



roteiro cultural

Teatro

O Teatro Laboratório de Faro irá repor a peça «El-Rei D. Sebastião», amanhã, na praça pública de Ferragudo, a convite da Associação Cultural daquela localidade. Com texto de Isabel Pereira, encenado por Luís Aguilár, a peça tem cenografia de António Louzeiro e é interpretada por António Clara, Isabel Pereira, Joaquim Costa, José Teiga, Luís Aguilár, Magda Viana, Manuela Gordo, Rosa Estêvão e Veva Faísca. Música de Tó Clarezza e Dora.

Música

Na Fundação Gulbenkian. realizam-se, amanhã, dois concertos: o primeiro, com entrada livre, efectua-se ao meio-dia no átrio da Biblioteca-Museu, intervindo Bárbara Friedhoff (viola) e Michael Kearns (cravo), que interpretarão obras de J. S. Bach; no segundo, o Coro e Orquestra Gulbenkian apresentam-se no Grande Auditório, às 21.30, sob a direcção do maestro Michel Corboz e com Eachel Yakar (soprano), Carolyb Watkinson (contrato), Keith Lewis (tenor) e Benjamin Luxon (baixo) como solistas. O coro e a orquestra interpretarão a oratória «Elias», op. 70, de Mendelssohn.

O Guitarra Jazz Duo. constituído por Fredo Mergner e Telmo Palma, actua hoje, às

21.30 e às 0.30 no Hot Clube (Praça da Alegria, 39).

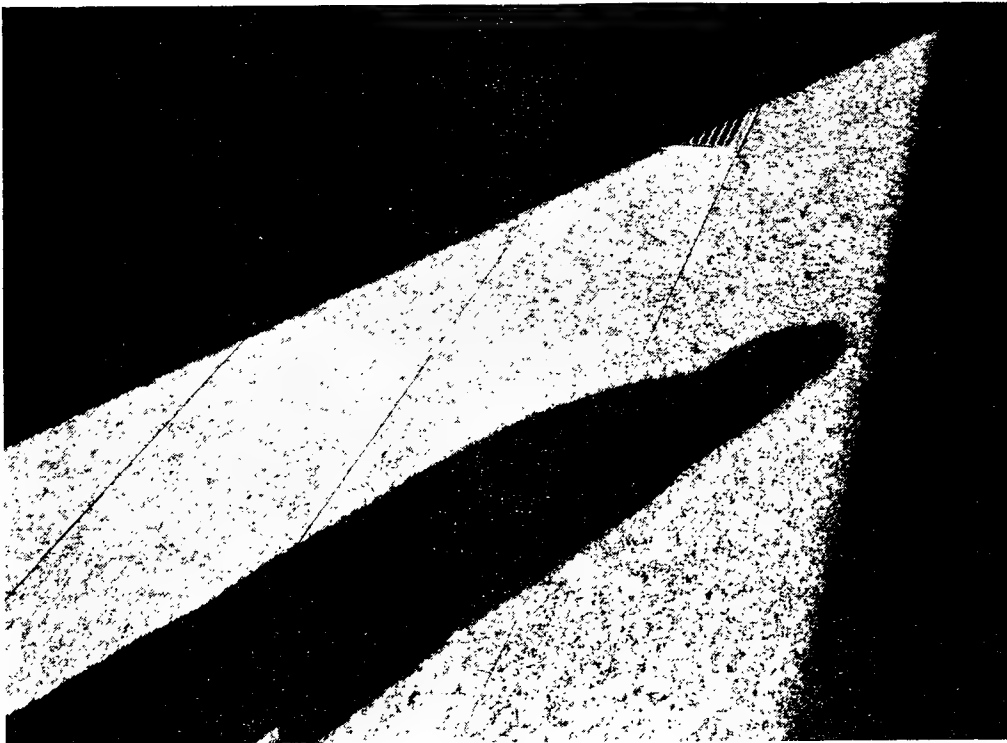
Comemorando o 25 de Abril e o 19.º aniversário da passagem de Odivelas a vila, a Junta de Freguesia de Odivelas está a promover uma série de realizações, de que destacamos, amanhã, dois espectáculos: na Pontinha, às 21 horas, com Samuel, Joaquim Pessoa, Teresa Paula Brito e Filipe Gomes dos Santos, e, na Rua D. Dinis (junto ao mercado), às 21.30, com Carlos Mendes.

Cinema

Prossegue, hoje, na Cinemateca, o ciclo dedicado a Joris Ivens, com a exibição, às 18 horas, de «Paralelo 17» (1967), sobre a vida quotidiana das populações vietnamitas sob os bombardeamentos. Às 21.30, será exibido «O Povo e as Armas» (1969), sobre a guerra no Laos. Entretanto, continua patente ao público, no átrio do cinema, a exposição «Joris Ivens: 50 anos de cinema no Mundo».

Passeios

Amanhã, pelas 10 horas, o Centro Nacional de Cultura visita, uma vez mais, aquele que considera um dos mais interessantes museus portugueses que se mantém, inexplicavelmente, fechado ao público: o Museu de Etnologia, no Res-



Paulo Nozolino expõe fotografia no Módulo do Porto

telo. O antigo director e seu iniciador, Ernesto Veiga de Oliveira, acompanha os visitantes, assim como Benjamin Pereira e Helena Prista Monteiro. Serão percorridas as riquíssimas reservas que ocupam extensas galerias subterrâ-

neas e onde se podem ver colecções únicas no Mundo da arte africana, oriental, trajes portugueses e alfaias agrícolas. Também será visitada uma exposição de instrumentos musicais em que este museu é rico.

Livros

O livro «Gaivota», de Maria Rosa Colaço, será hoje lançado, às 21 horas, na Casa da Cultura de Almada, no âmbito da série de acções culturais que, sob o título de «Almada, uma gaivota no vento», o mu-

nício almadense está a promover.

Exposições

No Módulo do Porto (Av. da Boavista, 854) foi, ontem, inaugurada a 12.ª exposição do ciclo «Estúdios» com fotografias de Paulo Nozolino. A exposição estará aberta até 19 de Maio, de 2.ª a sábado, das 16 às 20 horas.

Também no Módulo, mas desta vez no de Lisboa (Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º dt.º), Ana Vidigal expõe pinturas. Mostra aberta até 5 de Maio, no mesmo horário indicado para a exposição do Porto.

A Cooperativa Diferença (Rua S. Filipe Neri, 42, 1.º) apresenta até 6 de Maio, na sua galeria, a exposição de Joaquim Bravo «25 desejos». Horário: de 2.ª a 6.ª, das 15 às 20 horas.

Alberto Decastro e Cecil Youngfox. artistas canadianos, expõem pintura e gravura no Centro Cultural da Embaixada do Canadá (Rua Rosa Araújo, 2, 7.º), aberto, diariamente, excepto aos feriados das 14 às 19 horas. A arte de Cecil Youngfox imbuída de fortíssima influência da sua ascendência índia, revela-nos uma faceta importante da cultura e realidade canadianas. Por seu turno, Alberto Decastro, de origem portuguesa, oferece-nos uma visão «naïve» do quotidiano do Canadá.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: declarar-se judicialmente que o A. goza do direito de retenção sobre a fracção autónoma designada pela letra T do prédio sito na Av.ª Conselheiro Fernando de Sousa, 27-12.ª Esq.ª em Lisboa, ou, em alternativa, o crédito da quantia de 4.000.000\$00 correspondente ao dobro de tanto quanto o A. entregou à Ré pelo preço da fracção prometida vender.

Acção Ordinária n.º 7006 1.ª secção
Autor JOSÉ CARLOS NUNES DA FON-

SECA, casado, agente comercial, residente na R. Conselheiro Fernando de Sousa, 27-12.ª Esq.ª em Lisboa.
Réu INTERMODELO - Companhia Portuguesa de Confecções, Lda., com última sede social conhecida na Rua das Terras dos Vales, 14 a 14/B à Av.ª do Brasil, na Amadora.

Lisboa, 18/4/83

O Juiz de Direito,
a) Armando Lourenço

Pel'O Escrivão de Direito,
a) José de Mira Ramalho

D.L. - 23/4/83 - 2.ª Publicação

rádio

Antena Um

17.00: Informativo de trânsito; 18.00: Campanha eleitoral; 19.30: Programa musical; 20.00: Transmissão de Munique do Festival Eurovisão da Canção; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 15.00, 16.00 e 17.00 horas.

Programa 2

15.35: Dois quartetos, de Schumann; 16.30: Música brasileira para piano; 16.55: Transmissão directa do Teatro Municipal de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.00: Transmissão em diferido de um concerto no Estúdio «A»; 19.33: Conjuntos instrumentais; 20.10: Árias, de Puccini; 21.00: Para além da leitura, 21.40: Eternidade; 22.40: Intérpretes portugueses; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 18.00: Campanha eleitoral; 20.00: Quando o telefone toca (3 edições); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Mercado de sonhos; 02.00: Uma noite com...

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Dançatlântico; 18.00: Country music - música da América; 19.00: Ler para crer; 20.00: As voltas da chanson; 21.00: Blues index; 22.00: Baile mandado; 01.00: Mercado de sonhos.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; 17.00: Cantigas à portuguesa; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saltitão; 20.00: Horizonte; 21.00: Campanha eleitoral; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas

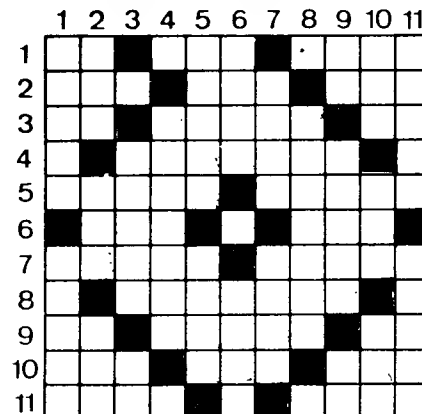
Tiragem média diária do
mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 719

HORIZONTAIS:

- 1 Tálio (s.q.). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Escameçam.
- 2 Prefixo que designa ar. Cabelos brancos. Tanto.
- 3 Despido. Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday Senhor.
- 4 Vestimenta rústica.
- 5 Letra grega. Que é do ar.
- 6 Naquele lugar. Vai para fora.
- 7 Árvore do Brasil. Combinai.
- 8 Pises.
- 9 Quantun satis (inv). Esmurrou. O mesmo que bêtele.
- 10 Cidade da Alemanha. Chefe etíope. Ente.
- 11 Simples. Rosto.



VERTICAIS:

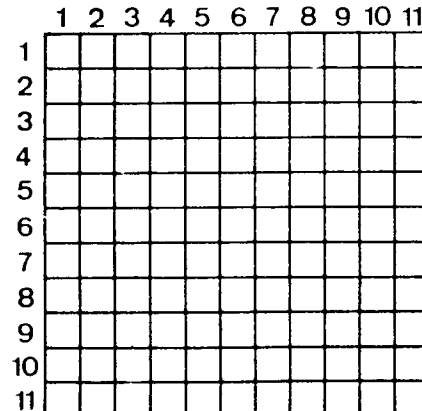
- 1 Tal. Queimam.
- 2 Descubriu (pop). Oceano. Pronome relativo.
- 3 Carimbam. Espera resposta.
- 4 Magias.
- 5 Leito. Serra de Portugal.
- 6 Rosto. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- 7 Nome de mulher. Circulos.
- 8 Perdeu o juízo à força de ler.
- 9 Item. Lavrais. Apelido.
- 10 Duna na Suécia. Ena! Preposição.
- 11 Faleça. Rio de França.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9569

HORIZONTAIS:

- 1 Em a. Semblante.
- 2 Ossuoso. Nome de mulher.
- 3 Costumar. Que bem (ant) Artigo definido.
- 4 Largo de Lisboa.
- 5 Nota musical. Rainha de Portugal.
- 6 Lígues. Ave pernaltá do Brasil.
- 7 Existe. Fúteis. Cruel.
- 8 Poentes. Apelido
- 9 Fundo de agulha. Prata (s.q.). Ruminante da família dos cervídeos.
- 10 Coelho pequeno. Cabelos brancos.
- 11 Reprovação em exame. Filtro.



VERTICAIS:

- 1 Pronome pessoal. Cavidades do queijo.
- 2 Guarneceu de asas. Espécie de casaco que os Incas usavam.
- 3 Catedral Vê Deus dos pastores (inv).
- 4 Dias feridados em que se suspendem os trabalhos judiciais escolares. Batráquio anuro.
- 5 Preposição e artigo. Navegas
- 6 Nome de peixes. Rádio (s.q.).
- 7 Repetiras. Cobalto (s.q.).
- 8 Texto. Compaixão.
- 9 Duas vogais desiguais. Preposição e artigo (inv). Anfiteatro.
- 10 Batráquio. Consciência.
- 11 Cidade de Itália. Costumes

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 718

HORIZONTAIS:

- 1 Abrem. Magra.
- 2 QUEM Arar.
- 3 Ura. NÃO. Ero.
- 4 Elisa. Calas.
- 5 Mesas. Anosa.
- 7 GOSTA. Ia. Pá
- 8 Adoar. Trair.
- 9 Nem. Coa NÃO
- 10 Etal. COME.
- 11 Meios Rosas.

VERTICAIS:

- 1 Aquém. Ganem.
- 2 Burle. Odete.
- 3 Reais. Somai.
- 4 Em. Salta. Lo.
- 5 Nas. Arc.
- 6 Fa. Ou.
- 7 Oca. Ita.
- 8 Aa. Andar. Co.
- 9 Grelo. Anos.
- 10 Raras. Amaia.
- 11 Arosa. Proes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9568

HORIZONTAIS:

- 1 Coleiras.
- 2 Melancolia.
- 3 Camarão. Ios
- 4 Ra. Nós.
- 5 Ac. Cevado.
- 6 Láparo. Arem.
- 7 Utas. Brasa.
- 8 Cem. Ceai. Ti.
- 9 Atroar.
- 10 Narra. Siou
- 11 Asse. Sim.

VERTICAIS:

- 1 Alucina.
- 2 Mascate. Au.
- 3 Cem. Pamir.
- 4 Olarias. Ra.
- 5 Lara. Caas.
- 6 Enal Co. Te.
- 7 Icone. Bar.
- 8 Ro. Ovários.
- 9 Alisara. Ais
- 10 Siou. Destrói.
- 11 Assomai. Um.

Provérbio Quem não gosta não come

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1886

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71\$85	77\$85	
ALEMANHA FED (marco)	39\$45	40\$55	
AÚSTRIA (xelim)	5\$50	5\$70	
BÉLGICA (franco)	1\$797	1\$997	
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160	
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	78\$020	80\$20	
(notas de 5 a 1000)	78\$70	80\$70	
DINAMARCA (coroa)	11\$10	11\$50	
ESPAÑA (peseta)	\$675	\$795	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	96\$95	98\$95	
(notas de 5 a 1000)	97\$45	99\$45	
FINLÂNDIA (marka)	17\$80	18\$40	
FRANÇA (franco)	13\$15	13\$85	
HOLANDA (florim)	35\$00	36\$00	
INGLATERRA (libra)	151\$35	155\$35	
IRLÂNDIA (libra)	125\$3	129\$05	
ITÁLIA (lira)	\$060	\$070	
JAPÃO (lêne)	\$371	\$406	
NORUEGA (coroa)	13\$55	14\$05	
SUÉCIA (coroa)	12\$90	13\$50	
SUIÇA (franco)	46\$95	48\$05	
VENEZUELA (bolivar)	7\$45	8\$45	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. ac. men. 13 a.
UMA COMEDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA
ENDIABRADA

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AGENTE EM NOVA IORQUE

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
19.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
DUMBO

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
As 00.00
O GENDARME E OS
EXTRATERRESTRES

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CÃES DE PALHA
As 24
ASHANTI

CITY CINE 49999

R. Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A PASSAGEM
As 23.45
STAVISKY, O GRANDE JOGADOR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
- Int. men. 13 a.
13.ª Semana
As 24
MR. BOO! AGENTE CONFIDENCIAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AS DUAS FACES DO AMOR
Amanhã às 11 - Para Todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ATILA
As 24
OS VINGADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FUGA PARA A FELICIDADE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UMA SEMANA DE FÉRIAS
As 24
CRÔNICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
BRIGADA DO VÍCIO
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
8.ª Semana

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
FORÇA DE INTERVENÇÃO
ANTIDROGA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
A CASA DO CEMITÉRIO
As 18.15 e 24
CALÍGULA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15 e 21 - N. ac. men. 13 a.
DOUTOR JIVAGO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍRITO
As 24
ADOLESCENTE PERVERSA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UM LONGO FIM-DE-SEMANA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
BOBBY
2.ª SemanaUma cena do filme «A cidade branca».
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14, 16, 18, 20 e 22
ANGÚSTIA DE VIVER
As 00.45
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

SALA 2

As 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE

SALA 3

As 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
As 00.45
A GUERRA ACABOU

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 18 a.
CIDADE BRANCA
As 00.45
O TESTA DE FERRO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CASO CONCORDE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
7.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR VICTORIA
11.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
15.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
4.ª Semana
Hoje, amanhã e domingo
O EXORCISTA

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68As 14.30, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15 - Para Todos
ASTERIX, O GAULÊS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
As 00.00
OS VIOLENTOS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
ENIGMA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 17.30 e 21
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
As 23.45 - Int. men. 18 a.
O JARDIM DOS SUPLÍCIOS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Enigma» às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 - «E. T., o Extraterrestre» às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 - «A Fúria do Herói» às 21.45 (16 anos)
2000 - «Christiane F.» às 21.30 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «Fuga para Atenas» às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL - «O Céu, a Terra» às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «O Purificador Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Orgia Fantástica», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
ZODIACO - «Butch Cassidy e Kid», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «A Oeste Nada de Novo» às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL - «O Povo e as Suas Armas» às 21.30 (13 anos)
RETELO - «O Príncipe da Cidade» às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Caçada de Duros» às 21.30 (13 anos)
QUINTETO - «Suru o Rebanho» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - Stadium - «Amores e Aventuras de Scaramouche» às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Cães de Palha» às 21.15 (18 anos)
OELRAS - Oelras-Cine - «Mad Max 2» às 21.15 (13 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «Febre de Velocidade» às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Na Calada da Noite» às 21.10 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - «Uns e... os Outros» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Império - «Vol» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «O Gendarme e as Gendarmetas» às 21.30 (6 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Firefox» às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Na Pista da Pantera» às 21.30 (13 anos)ALMADA - Incrível - «La Luna» às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «Caçada de Duros» às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Grande Combate» às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «A Turma dos Malandros» às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «Gelado de Limão» às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «O Grande Zorro» às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Sem Sombra de Pecado» às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Ladrão Profissional» às 21.30 (18 anos)

Porto

TERÇO - «Bem Vindo Mr. Chance» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «A Oeste Nada de Novo» às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA NACIONAL - «O Povo e as Suas Armas» às 21.30 (13 anos)
RETELO - «O Príncipe da Cidade» às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Caçada de Duros» às 21.30 (13 anos)
QUINTETO - «Suru o Rebanho» às 21.30 (13 anos)
AGUIA - «O Desafio do Destino» às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO - «O Ente Misterioso» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «E. T., o Extraterrestre» às 21.45 (6 anos)
SÃO JOÃO - «Atila» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Gandhi» às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Romance em Nova Iorque» às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «A Diva e os Gangsters» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Fuga para a Felicidade» às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - «A Vingança dos Bárbaros» às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA - «As Noites Quentes de Calígula» às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «Fim de-Semana Sangrento» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «Sem Sombra de Pecado» às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «A Tempestade» às 21.45 (13 anos)
RIVOLI - «Demétrio, o Gladiador» às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO - «A Pele de um Malandro» às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); AVENIDAS NOVAS: Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); ENCARNACÃO: Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); PENHA DE FRANÇA: Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); PAMPULHA: Hospital da CUF, C. do Sacramento (T. 609111); PICHELEIRA: Mariuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); RATO: Manuel V. Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947);

PERMANENTE (Amanhã)

ALVALADE - POTE D'ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); ANJOS: Góis, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); AREEIRO - APEADEIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); BAIXA: Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); CAMINHOS DE FERRO: Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); D. CARLOS I: Lis, R. da Esperança, 17-19 (T. 770913); ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611819); S. SALDANHA: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); SETE RIOS: Canto, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780891); ALGÊS: Miraflores, R. António Granjo, 2-B (T. 2101161); AMADORA - CARENQUE: Soares Correia, E. das Águas Livres, 12-8; DAMAIA: Damaila, L. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); ODIVELAS: Central de Odvelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); PONTINHA: Cruz Correia, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; PAREDE:

farmácias

Grincho Av. da Republica, 87-A (T. 247204) Permanente; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Solla, Loja D, lote 65, Reboleira Sui Permanente; D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 horas; QUELUZ: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; CAMARATE: Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; CACÉM: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781) Permanente; MEM MARTINS: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, Estefânia (T. 9230058) Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088); MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B/25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Lenor, 45-A (T. 2764466). Permanente; LARANJEIRO: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; SEIXAL: Central, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365) Até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR: R. do Lido, 265; QUEJUA FERREIRA: L. de São Pedro, 64. Campanhã; SILVA PEREIRA: R. Costa Cabral 293; BOAVISTA: R. Boavista 601 à Carvalho; SOUSA SOARES: R. Santa Catarina 141.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

LOPES RODRIGUES: R. Fernandes Tomaz 4 (T. 22634).

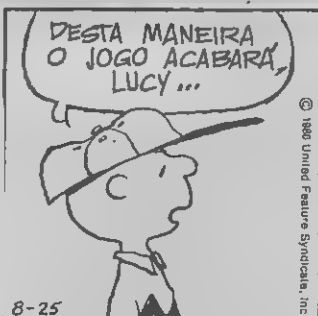
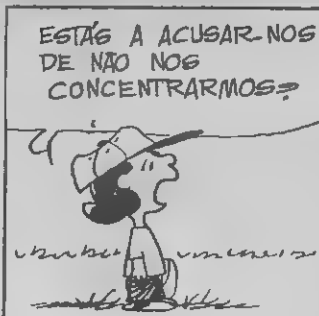
54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga



Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade,
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784



MARES DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
13.27 3,8 m 19.12 1,3 m	6.55 1,2 m
Dia 24	
1.44 3,9 m 7.46 1,0 m	14.17 3,8 m 20.00 1,1 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE	
VIANA DO CASTELO ..	10°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	5°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS ..	1°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	12°
ÉVORA	8°
BEJA	10°
SAGRES	14°
FARO	14°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Geri temporariamente muito mais pluvioso, vento fraco ou moderado de Noroeste, aguaceiros em especial nos regões do Norte



AS MORTES de três elementos da Marinha portuguesa em Junho de 1980 e em Fevereiro do ano findo em circunstâncias que nunca vieram a público trazem muitos dos seus companheiros de arma preocupados.

Daí que os praças da Armada reunidos há dias na Cova da Piedade tenham exigido a realização de inquéritos para o apuramento dos verdadeiros responsáveis, ao mesmo tempo que observavam um minuto de silêncio em memória dos camaradas mortos. Esse minuto foi também apresentado como manifestação de repúdio pelo silêncio a que ambos os acontecimentos foram votados.

Em Junho de 1980 (há, portanto, trinta e três meses) morreu um 2.º marinheiro-fuzileiro, do ano de 78, durante uma regata em Vila Franca de Xira. O seu corpo seria encontrado mês e meio depois em adiantado estado de decomposição.

Há quinze meses, por ocasião de um desembarque em más condições (com o tempo a não ajudar), pereceram o cabo FZ (fuzileiro) Borracheiro e o aspirante Pina, na Costa Negra-Pêro Pinheiro.

MDP/CDE foi alvo esta noite. Desconhecidos partiram vidros da sede de S. Domingos de Benfca, sujaram paredes com tinta e destruíram todo, material de propaganda.

CEMORATIVO do 25 de Abril, efectua-se hoje, pelas 20.30, na Casa do Alentejo, um jantar de confraternização democrática, para o qual estão inscritas cerca de três centenas de pessoas, entre as quais dirigentes políticos e activistas democratas como os drs. Vasco da Gama Fernandes, Rui Grácio, Artur Cunha Leal, Alcina Bastos, Maria Alda Nogueira, António Galhordas, Helena Cidade Moura, Emídio Guerreiro, Gualter Basílio, Luís de Azevedo, Manuel Alpedrinha.

BENFICA EM BRUXELAS

Final da Taça UEFA

30 de Abril a 7 de Maio

28 500\$00

Visitando: Paris
Bruxelas - Madrid

Autopullmans
de Luxo

LUSANOVA
AV. JOÃO XXI, 9-A - M. MONIZ, 5-A
TEL. 896116-862194-894311

Associação 25 de Abril envia mensagens às organizações que comemoram data histórica

«A comemoração do nono aniversário do movimento que em 25 de Abril de 1974 pôs termo a um regime de opressão que dominou o povo português durante quase cinco décadas, deverá revestir-se do júbilo natural por essa conquista, mas não poderá deixar de ser igualmente um momento de reflexão sobre a indispensabilidade de permanermos vigilantes», lembra a Associação 25 de Abril numa mensagem dirigida a todas as organizações que se lhe dirigiram solicitando a sua presença no âmbito das comemorações do 9.º aniversário do 25 de Abril.

Esta mensagem, que constitui o primeiro acto público desta associação, formada com o objectivo de «criar um espaço de reflexão e de solidariedade dedicado à consagração e divulgação cultural do espírito daquele movimento», faz referência também ao percurso seguido pela sociedade portuguesa no pós-25 de Abril, «fértil em lições claras, que devem constituir para todos, exemplo concreto, das lutas que permanentemente se travam e das contribuições que se tornam necessárias para implantar os princípios democráticos».

E prossegue a mensagem: «Evidentemente que não desistiremos de continuar a luta que cabe a cada cidadão e a cada vontade, no sentido de expandir os valores inerentes ao 25 de Abril e de defender a crescente autonomia do povo português. Sabemos que não estamos sós. Sabemos que com os ideais de Abril se identifica hoje a grande maioria do povo português. O orgulho que sentimos só é comparável à determinação que continua viva no nosso espírito. Se todos nos unirmos, podemos multiplicar no futuro, os anos que nos irão separando do fascismo, transformando-o numa má recordação e numa lição histórica que não deixaremos de ensinar às novas gerações.»

A terminar sublinha a Associação 25 de Abril que

«a todos, como povo, nos compete assegurar a continuação dos princípios democráticos que a nossa sociedade vem conquistando. Utilizando os processos que se enquadram na letra dos nossos estatutos, estaremos sempre presentes com a nossa vontade e o nosso esforço. O 25 de Abril será o guia da nossa acção».

A Associação 25 de Abril, ainda sem ter iniciado a fase de angariação de adesões, conta já com cerca de 1500 sócios fundadores, oficiais do Quadro Permanente dos três ramos das Forças Armadas. Cerca de 37 por cento dos oficiais do activo são já sócios destacando-se os capitães com cerca de 47 por cento e os maiores (33 por cento) números que evidenciam os sentimentos democráticos dos núcleos principais das Forças Armadas. Mas há também generais e outros oficiais superiores como sócios, incluindo o próprio general Ramalho Eanes.

Almoço do 25 de Abril

O almoço comemorativo do 25 de Abril dos oficiais dos três ramos das Forças Armadas realiza-se este ano no dia 30, em Santarém.

O motivo de ter sido escolhida esta data baseia-se por um lado no facto da Câmara Municipal de Lisboa não ter cedido o Pavilhão dos Desportos para o dia 24 e, por outro, devido às dificuldades que muitos oficiais sempre têm para se deslocar dos diversos pontos do País, em consequência das cerimónias do 25 de Abril e das próprias eleições. Das três datas previstas — 23, 24 e 30 — os organizadores optaram pelo dia 30.

A Associação 25 de Abril não é todavia a entidade organizadora desse convívio que continua a ser promovido por uma comissão de oficiais dos três ramos, como nos anos anteriores.

Votar em Abril

Continuação da pág. 1

Abril deste ano, não se limita a valorizar um claro simbolismo, tem o significado de uma afirmação política. Tem o sentido de um apelo cívico.

Não cabe ao Presidente da República — nem a um jornal independente com leitores que se situam nos mais diversos sectores do pensamento político e da militância cívica — fazer apelos ao voto ou dar indicações de voto. Mas votar em 25 de Abril é, por si, votar pela Democracia. É votar contra uma época de opressão e de silêncio, de mistificação e de obscurantismo. É votar contra um longo período de supressão das liberdades públicas. É votar contra um passado em que se não realizaram na nossa terra eleições livres. É votar contra os «políticos» que tiveram responsabilidade nesse passado ou dele se consideraram solidários. Votar pela democracia, é votar contra o fascismo.

Por esta clara razão é importante que a votação, pela afluência às urnas do eleitorado, seja uma manifestação nacional e popular de confiança no regime democrático. Os democratas devem votar. Devem manifestar-se pela democracia, repudiando e reduzindo a tendência para a abstenção.

As dificuldades do trânsito histórico de um «regime de opressão tirânica» para um «regime de liberdade democrática», nas condições conjunturais de crise internacional e nas condições da crise estrutural do País que esteve votado ao atraso socioeconómico, são compreensíveis

veis e não deverão levar-nos a posições de desconfiança ou a atitudes de desespero. Há que vencer a crise em democracia. Reforçando e aprofundando a democracia. Há que defender as instituições democráticas e que aperfeiçoar o seu funcionamento. Há que mudar de política e que mudar a política com as armas que temos na mão, com as armas que a democracia, pluralista e progressista em Abril implantada, nos fornece.

Não se esgotando a actividade do livre cidadão de uma Democracia no exercício dos direitos eleitorais, a participação nos actos eleitorais é, incontestavelmente, de uma importância básica. Votar, nas actuais circunstâncias, é votar na Democracia. É afirmar que não suportamos «regressos», «restaurações», «golpes».

Votar, é votar em Abril.

DL



Com a presença do PR, PM e Spínola

Capitão António Ramos: casamento no Guincho

Ramalho Eanes, Pinto Balsemão e António de Spínola reuniram-se ontem ao fim da tarde no Hotel do Guincho, para assistirem ao casamento do capitão António Ramos, assessor do Presidente da República e antigo membro da administração da ANOP.

Ramalho Eanes foi o padrinho de António Ramos e José Rabça o padrinho da noiva.

Medeiros Ferreira, Jaime Hamos, Rafael Durão, Maria do Céu Guerra e Hélder Costa, todos amigos pessoais do «jovem» noivo, estiveram igualmente no Hotel do Guincho, onde o jantar,

animado, se prolongou pela noite dentro.

O capitão António Ramos, que foi ajudante-de-campo do marechal Spínola quando este era Presidente da República, é figura bem conhecida dos meios jornalísticos, onde disfruta de grandes amizades.

Ontem, António Ramos estava muito nervoso, apesar de ter já entrado na casa dos 40 e não ser propriamente um estreante nestas andanças. Talvez por isso mesmo tenha dado uma sonora gargalhada quando, na leitura dos telegramas de parabéns recebidos no Hotel, leu um que dizia simplesmente: «Espero que não seja o último».

Fraude bancária de Mira: caução para três suspeitos

Três suspeitos de implicação numa fraude bancária detectada em Mira e que rondava os 190 mil contos foram ontem libertados por determinação do juiz de Instrução Criminal de Lisboa.

As libertações implicaram o pagamento de cauções conside-

radas irrisórias dado o valor da fraude e os elementos probatórios de forte credibilidade quanto ao envolvimento dos três indivíduos.

O principal indiciado na autoria da fraude que atingiu a agência do Banco Pinto e Sotto Mayor de Mira era o próprio gerente, Joaquim Lúcio Barros de Carvalho, que já se encontrava em fuga quando o crime foi detectado, em Março.

Três suspeitos agora libertados são Manuel Queirós, Manuel Ricardo e Abdias, que haviam nomeado para seus patronos os advogados Daniel Proença de Carvalho e Francisco Garcia.

A detenção e apreensão das provas relativas aos suspeitos corria por Lisboa porque os actos fraudulentos teriam sido praticados a partir da capital.

A ordem de libertação mediante cauções consideradas baixas colheu os agentes envolvidos na investigação, por considerarem que a libertação dos suspeitos é susceptível de prejudicar as futuras investigações do caso.

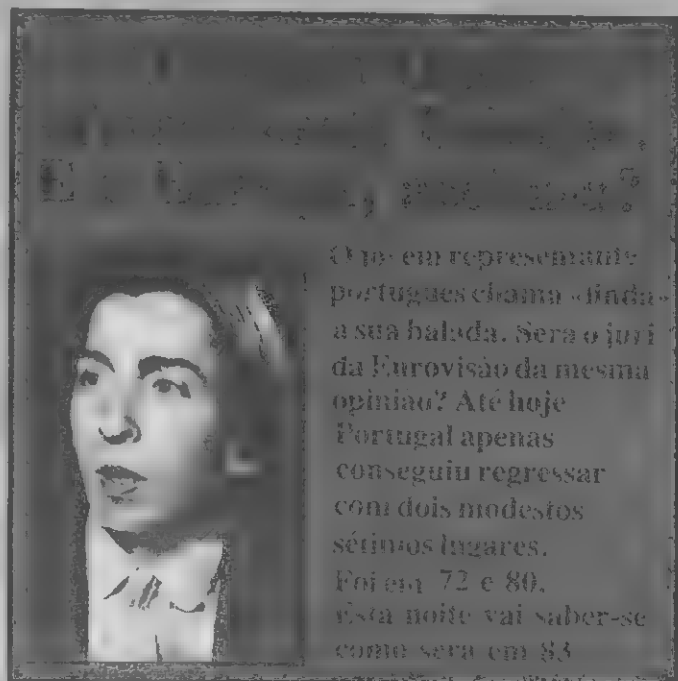
revista internacional
revista dos partidos comunistas e operários

um mundo de informação



já a
venda
3/83

Sábado



Oito em representação portuguesa chama «dinda» a sua balada. Será o júri da Eurovisão da mesma opinião? Até hoje Portugal apenas conseguiu regressar com dois modestos sétimos lugares. Foi em 72 e 80. Esta noite vai saber-se como será em 83.



MAIS UMA VEZ

On the road with
the Starkid family

De Lily Langtry
a Koo Stark cem anos
de escândalos amorosos
têm abalado a Corte inglesa.

Uns levam-nos a sério, outros divertem-se.
«SÁBADO» ajuda-o a recapitular

As armas químicas
custo 75 milhões em todo o mundo

A Ásia e a América Latina detém o recorde.
Mas a Europa não está ilibada de culpas.
É um escândalo de que pouco se fala.
Até mesmo o Papa é acusado
de ignorar o problema

Bagagem aérea extraviada:

Em 1983, quando a maioria das companhias aéreas apresenta um déficit de exploração crescente obrigando-as ao encerramento de linhas, despedimento de pessoal, cancelamento de encomendas de novos aviões, não deixa de ser interessante constatar que, só no ano passado, a perda ou os erros de manipulação de bagagens, custaram a soma fantástica de 148 milhões de dólares. Quatrocentos mil dólares por dia!



Rubinstein perdeu um piano!



...e Liz Taylor é o terror dos aeroportos



Este total comporta tanto as indemnizações pagas por danos e perdas de malas, sacos e outros objectos, como os custos de investigação para os detectar e reaver: conversações telefónicas ou por telex de um ponto ao outro do globo, tempo de trabalho perdido pelos empregados, custos dos processos judiciais.

Seis milhões extraviam-se

Calcula-se que seis milhões de volumes diversos — apenas meio por cento dos 1200 milhões transportados anualmente — não chegam ao seu destino, ou seja, ao mesmo tempo e ao mesmo aeroporto que os seus proprietários.

As causas de erro mais frequentes são as seguintes:

1 — Quando o passageiro se apresenta em cima da hora da partida (os empregados que manipulam a carga não se despacham com a rapidez suficiente, sobretudo em certos aeroportos do Terceiro Mundo, mas não só nestes...) e não há tempo de embarcar a sua bagagem;

2 — Quando há uma ou mais correspondências a realizar em curto espaço de tempo;

3 — Por erro de etiqueta. O empregado, apressado ou não, engana-se no número de voo ou troca a etiqueta;

4 — Quando a etiqueta é arrancada por efeito de uma sacudidela violenta ou qualquer outro erro de manipulação.

Até um piano de Rubinstein

Em 1983 a pesquisa de bagagens desviadas faz-se, como é evidente, por computador. Nos Estados Unidos, por exemplo, 90 por cento das companhias é subscritora do sistema «Easy Trac», da Eastern Airline, de Miami. Nos escritórios desta companhia assinalaram-se num só dia, 1120 perdas, das quais 1055 foram imediatamente encontradas. Mas o sistema «Easy Trac», da E.A., detectou, no mesmo dia, mais 547 perdas de outras companhias.

Entre a bagagem desviada, encontram-se sempre os objectos mais heteroclitos, mais imprevistos, pertencendo às personagens mais diversas — anónimas ou célebres, de bonecas de crianças a sarcófagos, passando por um piano, de Arthur Rubinstein, em 1966.

Câmaras e filmes de Lord Snowdown

Lord Snowdown, na época em que ainda era marido da princesa Margarida, perdeu um dia, entre Londres e a Austrália, uma caixa contendo duas câmaras fotográficas e cerca de vinte rolos de filmes.

Foi uma verdadeira catástrofe para a companhia e para a empresa seguradora. A indemnização que teriam de pagar por prejuízos e danos elevava-se a dezenas, senão a centenas, de milhares de libras esterlinas.

Depois de uma semana de pesquisas febris, a caixa — uma espécie de cantil militar — foi encontrada intacta, mas as circunstâncias deste erro de despacho permaneceram obscuras. Pessoalmente, Tony ficou persuadido que a sua caixa foi interceptada por um ou vários fotógrafos concorrentes para

examinarem, espiolharem, o conteúdo. Estas suspeitas, contudo, nunca ficaram provadas.

Uma especialista: Liz Taylor

Liz Taylor é... uma especialista na perda de bagagem aérea. Como viaja sempre com um número astronómico de malas, sacos e pequenos embrulhos, nos quais as etiquetas são normalmente mais coladas ou as direcções redigidas com erros e, para além disso, ainda tem o hábito de chegar aos aeroportos em cima da hora, Liz é o terror dos empregados do despacho nos aeroportos — que ainda por cima não ousam fazer-lhe qualquer reparo — bem como das próprias companhias aéreas em que viaja.

Estas últimas já tiveram de lhe pagar, bem mais do que uma vez, milhares de dólares

por caixas de chapéus, guarda-chuvas, etc., extraviados e nunca encontrados.

As malas diplomáticas

Por muito estranho que pareça, as malas diplomáticas também se «enganam» frequentemente no avião. Não nos referimos às pastas ou pequenas malas que os embaixadores, cônsules, conselheiros, primeiros secretários, etc., levam com eles, mas a bagagem mais volumosa que tem de seguir nos porta-bagagens dos aviões, e que, com frequência, não está à espera dos seus portadores quando estes chegam ao destino.

Nestes casos não se trata, obrigatoriamente, de simples erros de manipulação da carga ou de... pouca sorte.

Quase sempre as malas diplomáticas acabam por ser detectadas 24... 12... ou 6

horas mais tarde — o tempo necessário para as abrir, sem deixar traços, inventariar ou fotografar o que interessa.

E o que interessa, por mais de uma vez, é, muito banalmente, — droga. Nestes casos, a imunidade diplomática não produz efeito: as bagagens são apreendidas e iniciados processos judiciais contra os seus donos.

Também há os que fazem batota...

Entre os 6 milhões de casos de extravio que ocorrem anualmente é inevitável a ocorrência de algumas «perdas voluntárias», praticadas por vigaristas profissionais que fazem todos os possíveis para que os seus pertences não cheguem ao seu destino, ou cheguem em mau estado. Etiquetas mal coladas, malas propositadamente mal fechadas, endereços escritos de forma ilegível, são alguns dos truques utilizados para obter indemnizações das companhias aéreas ou das seguradoras.

Um industrial italiano, curiosamente tido como abastado, utilizou este processo três vezes entre 1975 e 1980 até que foi desmascarado e teve de reembolsar as empresas das indemnizações que já havia recebido.

750 milhões de passageiros

De tudo o que foi dito pode tirar-se a conclusão que estes casos — bem como as perdas definitivas — são raros, apesar dos seis milhões de volumes «desviados» por ano — 16 400 por dia —, números que devem ser colocados em paralelo com os cerca de 750 milhões de passageiros transportados por avião e levando como eles, em média, 1,5 sacos, malas, caixas, etc.

Quanto mais atenção o leitor tiver às etiquetas, ao registo das bagagens, ao transporte destas nas correspondências, menos elevada será a percentagem de perdas. O resto é, evidentemente com as companhias aéreas.

Marthe Vey
Ardopress

**Velhas
profissões**

Artesão do cobre um homem só

Uma oficina de cladeireiro sem idade vê o tempo passar-lhe à porta. Lá dentro, respira um homem só: artesão do cobre e do latão, há 43 anos entre os seus instrumentos de trabalho e os materiais que as mãos transformam. É na Rua do Loreto, nesta cidade de Lisboa que o viu nascer.

Aos 13 anos, José Maria Dinis Alves entrou pela oficina dentro. Vários eram os artistas com quem foi aprendendo, ao longo dos anos e da paciência, os muitos segredos do ofício. «Isto é uma arte em que é preciso ter habilidade», afirma. «E depois, vai da imaginação para criar objectos».

Naquele tempo, eram quatro ou cinco artesãos, que a memória já não fala tão certo. Hoje, é o único na sua oficina de caldeireiro. Lugar

solitário, entre tanta gente que passa, desde há cinco anos. «Não tenho ninguém», remata. Tirando a presença esporádica dos amigos, por certo.

Não é de todo verdade. Fez família, tem filhas. Mas sabe bem que se tivesse rapazes, talvez não adiantasse nada. Os tempos, pois é, são outros.

O que não muda, são as necessidades de todos os dias. Comer, pagar a renda ou satisfazer hábitos simples:



difícil, talvez impossível. Quem nasce caldeireiro, morre caldeireiro, parecem dizer os gestos do artesão. E assim se compreende o encolher de ombros perante o apoio ao artesanato da Secretaria de Estado do Emprego. É frontal: isso não lhe interessa para nada. As razões? Simples, como talvez não o seja a profissão de caldeireiro:

«O financiamento só é dado a empresas que tenham viabilidade económica, e perspectivas de continuidade. No meu caso, não haveria facilidades. E não era agora, com esta idade, que me ia meter em novos compromissos».

Resta, apenas, encarar a

vel. De resto, a maioria das minhas encomendas são neste metal. O latão é mais em conta, mas exige muita mão-de-obra».

E depois, vêm as horas vagas. O artesão pode dar forma aos metais, em peças ditadas pelo seu querer, expostas na única montra da oficina: tachos, candeias, cataplanas, bules.

De certo modo, o metal metamorfoseado em peças utilitárias ou decorativas («noutros tempos, as encomendas eram mais para fins práticos») é só a extensão do próprio instrumento de trabalho. As muitas ferramentas que nos rodeiam, da palanca à forja, e dos martelos aos alicates, assim o tes-



José Maria Dinis Alves: para as novas gerações é indiferente ou absurda esta dimensão da realidade

«O trabalho vai dando para sobreviver, mas para ameaçar, nem pensar».

Mudança difícil

Não há perplexidade, incompreensão ou dor nestas palavras todas. José Maria Alves sabe que tudo mudou, excepto, talvez, na sua memória das coisas:

«Não tenho mais ninguém a trabalhar comigo, porque os artistas já não se fazem. E, nesta arte, não se pode acompanhar os altos ordenados de outras actividades.»

Aos 56 anos, a mudança é

morte lenta de uma antiga profissão, e de um ofício centenário, sem hipótese de um novo alento.

Harmonia breve

Para as novas gerações, é indiferente ou absurda esta dimensão da realidade. Mas não acontece assim com os que a vivem. Afinal, só isso permite compreender a sobrevivência, longe do seu tempo, de certas formas artesanais de trabalho.

José Maria Alves:

«Prefiro trabalhar o cobre, porque é mais macio e maleá-

temunham, saídas das mãos dos artesãos anónimos:

«Conforme o objecto que se faz, assim apresentam os mais variados feitios».

Imóveis, utensílios e restantes objectos parecem anunciar, em breve harmonia, o desenlace inevitável. «No meu tempo, ainda havia uma meia dúzia. Agora, só há duas», recorda José Maria Alves.

Na outra oficina, soube-mos depois, o patrão já não aparece há meses. A doença e o tempo consomem o velho artesão.

O Tejo é ainda a pérola de Lisboa

Conheceu caravelas e golfinhos, mamíferos que estão para o Homem, como os portugueses para os turistas. Hoje, é sulcado por cacilheiros de rumo certo e por gigantescos petroleiros. Casaram-no, em letras de fado, com a cidade. Celebraram a sua beleza em versos de esperança, rimas de amor. Ele é o Tejo, um rio e, ainda, a pérola de Lisboa.

Em Outubro de 1978 as autoridades portuguesas assinaram com a Unesco e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) um acordo para estudos ambientais e actividades correlacionadas no estuário do Tejo.

Mais do que um programa ambicioso, o «Projecto Tejo», com duração de quatro anos, passou a ser uma iniciativa concreta. À partida os técnicos dispunham de outros estudos já efectuados, mas que a rápida degradação do estuário, sobretudo nos anos 70, tornou obsoletos nas suas conclusões.

Com efeito, data de 1940 um estudo de Arantes de Oliveira, baseado em 14 estações, que recolheram cerca de meio milhão de amostras de água, com a finalidade de avaliar a condição global do caudal. Trinta anos mais tarde, já depois da aceleração da degradação, um outro estudo, as campanhas CEPOL, realizadas em cinco fases e recorrendo a 60 estações de observação, levaram à compilação de uma lista de factores de contaminação fecal do estuário.

Em 1977-79 um novo trabalho «Programa Palmer», revelava 600 pontos significativos de poluição urbana e industrial.

Um ano mais tarde, num encontro de autarquias sobre a poluição no estuário do Tejo, um médico, o dr. Mo-

reira Simões alertava: «as crianças abaixo dos dez anos têm 100 por cento mais de probabilidades de contrair doenças do que os utentes das praias acima dessa idade, pois engolem água e a sua capacidade imunitária é menor».

Tejo melhor que Tamisa

Hoje, quando as actividades do «Projecto Tejo» aproveitam as últimas verbas do PNUD, os técnicos estão optimistas.

«As concentrações de mercúrio em organismos vivos para serem consumidos pelo ser humano não apresentam problemas, apesar do mercúrio lançado pela CUF e pela Soda Póvoa», afirmou-nos a eng.^a Margarida Martins. A qualidade da água é também satisfatória: «os valores de oxigénio são muito bons, à excepção de algumas zonas», prossegue aquela técnica da Comissão Nacional do Ambiente.

O «milagre», para os técnicos do CNA não existe. A capacidade regeneradora do Tejo é excelente e, por isso, espécies que teriam abandonado o estuário já voltaram. Aliás, os locais onde o mar encontra a água doce dos rios constituem ecossistemas muito produtivos. Essa é a razão por que o estuário do Tejo funciona como local de desova e é «habitat» impor-

tante para o desenvolvimento de espécies oceânicas e de aves migratórias.

«A montante do estuário», prossegue a eng.^a Margarida Martins, depara-se-nos um espectáculo impressionante: «aves, muitas aves e tainhas que saltam».

Este ponto, o da sobrevivência de várias espécies é de extrema importância e é contemplado no programa do PNUD. «Há uma importante população ribeirinha que vive da pesca no estuário», afirma a técnica do CNA.

Também aqui foi desenvolvido um trabalho interessante: os bancos de ostras que dantes representavam 500 mil contos anuais estão em vias de recuperação. Em 1980, técnicos da Comissão Nacional do Ambiente lançaram ao Tejo milhares de ostras trazidas do rio Sado e do Algarve. «Já comi ostras do Tejo», adianta com um sorriso a eng.^a Margarida Martins.

«Hoje, e comparativamente», sublinha aquela técnica, «os valores mais baixos de oxigénio no Tejo são melhores do que os valores encontrados no Tamisa depois da recuperação».

Os esgotos da Costa do Sol

Mas, ainda há problemas no presente. Suportando uma comunidade de 2 milhões de habitantes, para o rio são

lançados os esgotos urbanos e efluentes industriais.

A poluição que existe nas praias da Costa do Sol deriva desses efluentes. «As praias estão contaminadas, embora não haja uma indicação clara de causa-efeito a nível epidemiológico», acentua reconhecendo, no entanto, que neste ponto a «doutrina divide-se»: há quem considere «a priori» que existe essa relação, enquanto outros técnicos, baseados em estudos realizados em áreas mediterrânicas, sensivelmente com a mesma temperatura, não têm essa certeza.

O futuro terá de ser olhado com atenção. «A nossa acção é de natureza preventiva. Há que ter em atenção as alterações das margens, a introdução de novos efluentes e as operações de drenagem».

Neste aspecto, um canal de ligação à siderurgia no Seixal, que implicaria a remoção de 10 milhões de metros cúbicos de areia e que teria um considerável impacto negativo não foi para a frente, embora as razões invocadas se relacionem com o Plano Siderúrgico Nacional. «Os técnicos deram a sua opinião desfavorável à realização de tal obra», acentua a eng.^a Margarida Martins.

Resistindo às «tropicalias» da industrialização, com uma grande capacidade regeneradora, o Tejo é, ainda, a pérola de Lisboa.

N.R.

O Tejo suporta uma comunidade de 2 milhões de habitantes. Diariamente toneladas de produtos poluentes são lançados para o rio. Mesmo assim a situação não é tão trágica como se poderia pensar



Os escândalos amorosos da família real

O «caso» do príncipe André com a estrela «soft-porno» Koo Stark abalou a austera Inglaterra. No entanto, o muito publicitado «affair» de Andy está longe de ter sido o primeiro escândalo amoroso a abalar a família real britânica.

O seu pai, o príncipe Filipe, mostrou sempre um vigoroso interesse por damas. Com o seu ar elegante e a sua posição na corte, Filipe já foi, em tempos, considerado o homem mais atraente da Inglaterra.

A história mais conhecida envolveu uma estrela norte-americana de teatro. Uma noite, enquanto num restaurante celebrava, mais um sucesso de plateia, subiu para a mesa e vangloriou-se: «Isabel pode ser a rainha de Inglaterra, mas eu sou a rainha da cama de Filipe».

Uma história antiga

A apetência real por actrizes tem uma história com mais de cem anos. O seu protagonista mais célebre foi, sem dúvida, o príncipe herdeiro, filho da rainha Vitória, Eduardo. Enquanto esperava pelo fim do longo reinado de sua mãe, Eduardo vivia no ócio. Empurrado para um casamento de conveniência com a princesa dinamarquesa Alexandra, cedo se deixou embaraçar com belezas bem menos austeras, a mais famosa das quais foi a actriz Lily Langtry, cuja vida amorosa os portugueses recordam de uma recente série televisiva.

Mas, ao contrário do que a série televisiva deixava entender, Eduardo VII não se ficou por aqui nas suas conquistas. O seu último e mais duradouro amor foi Alice Keppel. Em 1911, no leito de morte de seu marido, a sempre compreensiva rainha Alexandra permitiu que a sua rival de muitos anos visitasse Eduardo VII para... um adeus final.

Na peugada do avô

O neto de Eduardo e seu homónimo, mais tarde conhecido apenas como duque de Winsor,

A paixão de Eduardo por Freda desvaneceu-se quando conheceu uma das mais celebradas belezas dos EUA, Thelma Morgan, casada com o visconde Furness. Dois anos mais tarde, Thelma apresentaria o seu real amante a uns amigos americanos da sua irmã, Consuelo Vanderbilt. Eram Wallis e Ernest Simpson. Aos poucos,

encontrando-se frequentemente nas mesmas reuniões públicas, os Simpsons tornaram-se íntimos do príncipe herdeiro. Cedo Eduardo esqueceu todas as outras aventuras para se interessar exclusivamente por Wallis Simpson e, quando se tornou o rei Eduardo VIII, o envolvimento entre os dois era de tal ordem que renunciou ao trono para se casar.

As aventuras de Margarida

Em 1953, na coroação da rainha Isabel, a sua irmã mais

Outras ligações

O fim do «caso Townsend» coincidiu com o início de novo romance. Desta vez, Margarida escolheu um fotógrafo da alta sociedade londrina, Tony Armstrong-Jones, com quem casou, depois dos conselheiros de Buckingham lhe terem inventado, rapidamente, um título: Lord Snowdown.

Porém, a princesa estaria pouco tempo afastada das primeiras páginas dos jornais de escândalos. Lord Armstrong viajava com frequência



Peter Townsend no tempo da sua ligação com a princesa Margarida

nova, a princesa Margarida, cometeu um erro fatal. Enquanto esperava, na Abadia de Westminster, pela carruagem que a levaria ao Palácio de Buckingham, Margarida ousou sacudir uma pequena partícula de pó do uniforme de um militar que estava ao seu lado. Era o capitão Peter Townsend, um membro da Casa Real, antigo piloto na II Guerra Mundial e ex-colaborador do rei George VI. O gesto de Margarida foi captado pelos jornalistas e divulgado em todo o mundo como indiciando uma paixão sem futuro, já que Townsend era divorciado e, nos anos 50, era impensável que um membro da família real pudesse consorciar-se nessa situação.



Koo Stark, à direita, com uma amiga em Londres



A princesa Margarida nos seus tempos aureos: anos 60



Para onde se dirige o «olho maroto» de Carlos? A cena passa-se numa praia australiana onde o príncipe herdeiro se decidiu por um mergulho na companhia do seu guarda-costas

De Lily Langtry ao Koo Stark: quem sai aos seus não degenera.

e, sempre que tal sucedia, a princesa era frequentemente vista em público com o pianista Robin Douglas-Home, ainda aparentado com o célebre político inglês com o mesmo apelido. Os jornais foram falando e, quando Margarida baixou inesperadamente a um hospital, não tardou que os jornalistas descobrissem que a causa da doença residia na ingestão de um número excessivo de suporíferos.

A irmã de Isabel, depois de ter alta, foi despachada para

as Caraíbas, onde se encontrava o seu marido. Mas nem mesmo assim a Corte inglesa ficou sossegada: Robin suicidava-se depois de algumas cartas íntimas que recebera de Margarida terem surgido num leilão.

E a série continua

Estava-se no início dos anos 70. O ambiente em torno da família real desanuviara-se. Assim, quando aos 42 anos a princesa envereda por novo envolvimento amoroso, desta vez com Roddy Llewellyn, filho mais velho de um barão galês empobrecido, a Corte acede no divórcio.

Anos calmos

Sucedem-se alguns anos sem problemas.

Parecia que Isabel e os seus conselheiros tinham, finalmente, conseguido disciplinar a Família Real...

Eis senão quando o príncipe André faz das suas.

Cansado das fadigas da guerra nas Malvinas, refugia-se nas Caraíbas — sempre as Caraíbas! — e deixa-se apanhar em fla-

grante com a actriz americana Koo Stark a qual, para além da sua origem plebeia, apresentava um pequeno inconveniente adicional: a participação frequente em filmes pornográficos.

Bom, quem sai aos seus não degenera. Koo Stark é, apenas, a etapa final de mais de cem anos de preferências reais pelo mundo do espectáculo. De um outro espectáculo diferente daquele com que a mais velha monarquia do mundo alimenta a curiosidade do público.

75 milhões de crianças exploradas em todo o mundo

Uma das mais recentes e insidiosas formas de delinquência juvenil na Europa Ocidental toma forma nesses bandos boêmios, geralmente jugoslavos, que operam no metro de Paris, nas ruas de Frankfurt e noutras cidades. Com idades compreendidas entre os 5 e os 15 anos rodeiam um cidadão, empurram-no e, no entanto, mãos ágeis penetram-lhe os bolsos, abrem malas de mão, roubam tudo o que encontram. Depois o bando desaparece na multidão.

Quem os
Quando o
homens d
e das arm
passam, a
pensar nas
crianças. A
o exodo ru
afecta
particularm
camadas ma
jovens

Quando são presos, devido à sua idade, a lei não permite que permaneçam muito tempo detidos. São libertados. No dia seguinte, ou até no mesmo dia, recomeçam.

São 40 milhões na América Latina

O mais odioso desta versão moderna de banditismo,

é que estes jovens não «trabalham» por contra própria, nem sequer, na maior parte dos casos, para os seus pais. «Trabalham» para verdadeiros negreiros que os contratam ou... compram. No fim de cada dia, se não mesmo duas vezes por dia, «fazem-se contas», deixando-os apenas com dinheiro para pequenas despesas.

Esta exploração de meno-

cento dos rendimentos familiares provém do trabalho de crianças, a maioria das quais não tem mais de 5 anos.

É verdade que uma convenção internacional, estabelecida sob a égide da Organização Internacional do Trabalho (OIT) interdita a contratação de menores. Bom... de entre os 150 Estados membros da OIT só 26 ratificaram a convenção.

É um escândalo de que pouco — incluindo a URSS e os domínios internacionais são esquecidas

res, tão revoltante como flagrante, não é mais do que uma pequena amostra daquilo a que administrativamente se convencionou chamar «o problema da mão-de-obra infantil». Seria contudo mais exacto chamar-lhe «o problema dos jovens em geral».

Basta citar números: 75 milhões de jovens menores trabalham hoje em dia em todo o mundo e 40 milhões erram, sem casa, abandonados ou expulsos pelos seus pais, na América Latina.

Cinquenta policiais que não vêem nada

Dizem as estatísticas da ONU que só na Índia 23 por

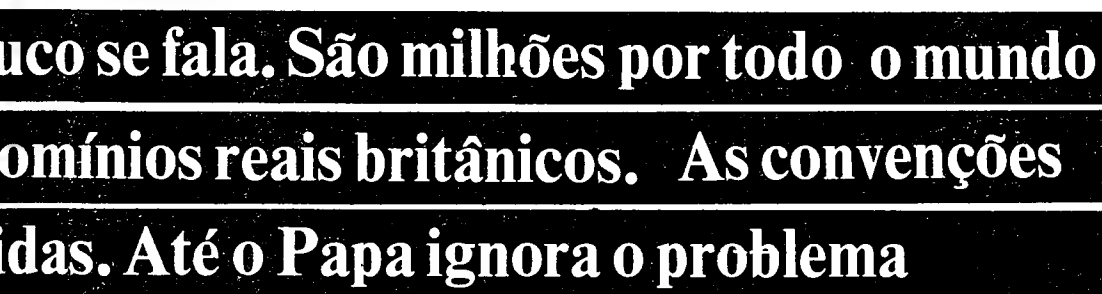
Esta situação permite que 16.3 milhões de crianças indianas entre os 5 e os 15 anos trabalhem «legalmente» e que outras, com apenas 10 anos de idade, sejam utilizadas na construção civil, no Cairo. Não para fazer recados, mas para transportar grandes pesos ou empurrar carros.

E não falta sequer o lado «pitoresco»: no Cairo há polícias com a missão de controlar e impedir a contratação de menores. Será que são cegos?

Até mesmo na Baviera

Mas como é que alguém pode admirar-se de tudo isto





Dos 5 milhões de salvadorenhos que vivem subalimentados, na maior miséria, as vítimas maiores são, uma vez mais, as crianças



O templo da saudade

Uma comunidade de monges budistas recriou uma parcela da sua terra natal no local aparentemente mais insólito — um subúrbio de Londres.

O templo que construíram é uma réplica exacta de um outro abandonado na Tailândia durante um período de perseguição religiosa.

A maioria das estátuas e ornamentos foram transportados da própria Tailândia, por meios nem sempre ortodoxos. O templo, esse teve de ser desenhado na Inglaterra e

submetido às regras de controlo de construção em vigor naquele país.

O resultado final é aquele que as gravuras documentam. Ali está, em Wimbledon Common, onde todos o podem ver, e visitar.



Temos para Si,
todo o material
de:

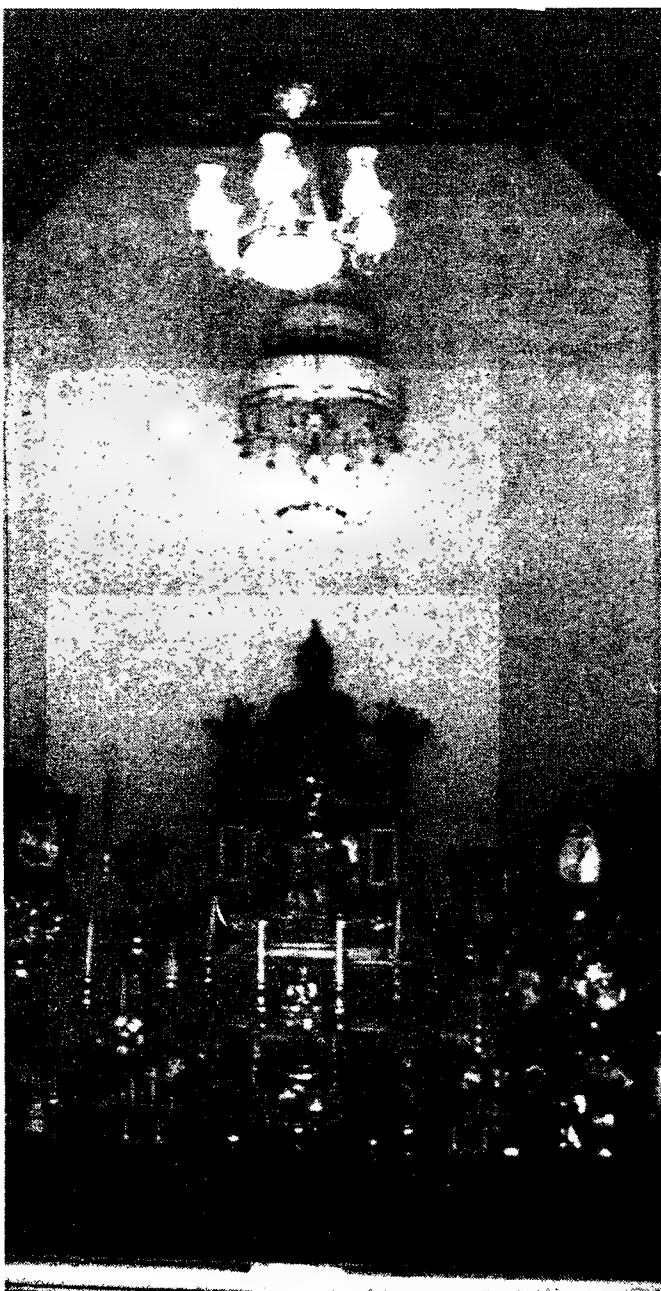
**CAMPISMO
DESPORTO
PRAIA
JARDIM
e ainda:**

Atrilados, tendas, canadianas, cozinhas, divãs, camas, cadeiras de areia e campo, chapéus de sol, armários, malas térmicas, vestuário de desporto, calçado desportivo, etc.

DESCONTOS de 10 a 20%
em tendas e canadianas
durante este mês!

AGENTES
CAMPING GÁS
E FLAG

ARTUR MARTINS, LDA
Av. D. Sebastião, 69-A
Tel. 240 30 68
COSTA DE CAPARICA

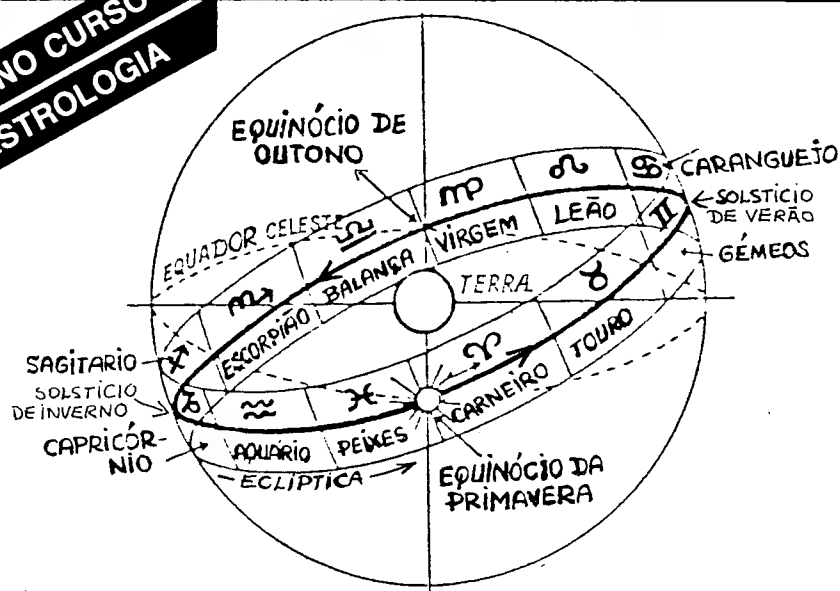


Nas fotos: o exterior e o interior do templo tailandês, recriado em Londres

feira popular de lisboa 1983

MANHÃS INFANTIS • TARDES PARA A TERCEIRA IDADE • GALERIAS DE ARTE • MOSTRA DE TEATRO AMADOR • MERCADO LIVRE AOS DOMINGOS DE MANHÃ

PEQUENO CURSO DE ASTROLOGIA



Os Signos
e o seu
eterno
retorno

Um Universo em movimento

TODA a técnica para traçar o **cosmograma** ou **carta do céu**, repousa sobre conhecimentos elementares de cosmografia, ciência que estuda os movimentos astronómicos da Terra e do Universo. Sem estes conhecimentos básicos, tudo o que fizermos no domínio dos cálculos é demasiado inconsciente, afastado da realidade, pouco vivido.

Neste sentido, os elementos teóricos da cosmografia devem ser integrados, para efeito do estudo da Astrologia, também na esfera dos nossos sentimentos e não apenas apreendidos intelectualmente como qualquer outro conjunto de conhecimentos e conceitos: algo assim como a estrutura da poesia!

Pelo menos uma vez na vida, devemos olhar o Universo do ponto de vista do lugar em que nos encontramos, numa bela noite escura e sem estrelas, na qual se destaquem de uma forma viva e palpitante os inúmeros corpos celestes que o nosso olhar alcança.

E então devemos deixar-nos penetrar, silenciosamente, por essa imensidade visual, deixando surgir em nós sentimentos de natureza «cósmica»: admiração, surpresa, humildade e também um profundo sentimento de ordem, ritmo, harmonia, beleza...

Noite cheia e escura

Precisamos **contemplar** o cosmos (alguns ficarão chocados com a palavra!) com uma grande energia de sentimentos e uma profunda penetração intelectual, sem metafísica de algibeira, mas com um sentido respeito pelos seres e pelas coisas deste infinito espaço que habitamos e que nos habita.

A contemplação nocturna do céu deve **tocar** a nossa vida interior — sentimentos, pensamentos, vontade — como uma imensa sinfonia, como uma espécie de baptismo, um segundo nascimento, uma iniciação ao conhecido desconhecido...

Mas voltemos aos elementos concretos da cosmografia.

Se numa noite escura e cheia de estrelas, você voltar as costas à estrela Polar ou estrela do Norte, e tomar como referência para a sua observação paciente uma copa de árvore, por exemplo, verificará que os astros não estão imóveis na esfera celeste.

Se abrir os braços horizontalmente, verificará que eles se deslocam da sua esquerda para a sua direita e que aqueles que estão perto da linha do horizonte depressa desaparecem, enquanto que outros surgem no horizonte à sua esquerda.

Se em seguida se voltar para a estrela Polar, a última das estrelas que formam a cauda da Ursa Menor, portanto, para o Norte, constatará que os astros junto da estrela Polar se deslocam mais lentamente e que a própria Polar parece imóvel.

Observamos, então, que os astros parecem descrever círculos inclinados sobre o horizonte e rodar em torno de um eixo invisível que passa sensivelmente pela estrela Polar. Este movimento dos astros chama-se **movimento diurno**, parecendo os astros erguerem-se no Oriente (Este) e declinarem no Ocidente (Oeste).

Constelações e signos

Observemos uma vez mais o céu: verificaremos que a maior parte dos astros, quase todos, conservam a mesma posição relativa entre si. A esfera celeste e os inúmeros corpos celestes que a constituem parecem ser um todo indeformável, a que se deu, por isso mesmo, o nome de **estrelas fixas**.

Mas certos astros parecem animados por um movimento próprio, deslocando-se em relação às estrelas fixas com um movimento de tendência geral para Este, portanto de Oeste para Este. A estes astros móveis, que se deslocam na esfera celeste com diferentes velocidades, chama-se **planetas**, os quais se deslocam numa certa banda do céu, muito próxima da trajectória do Sol.

Este percurso do Sol, que traça um grande círculo na esfera celeste através das constelações, recebeu o nome de **Eclíptica** e a banda circular de 17.º de largura na qual se parecem mover o Sol e os planetas chamou-se **Zodíaco**, trajectória ideal que foi dividida, desde tempos imemoriais, em 12 partes iguais, cada uma com 30.º, chamados de **SIGNOS**.

Por outro lado, o plano da Eclíptica encontra-se ligeiramente inclinado em relação ao grande círculo do movimento diurno que se chama **equador celeste**, inclinação que forma um ângulo cujo valor médio é de 23º 27'.

Sabemos também que o equador celeste e a Eclíptica se cruzam em dois pontos: no **ponto vernal**, início do equinócio da Primavera e no ponto oposto, início do equinócio do Outono.

O Zodíaco astrológico

É preciso esclarecer que a Astrologia trabalha com **SIGNOS** e não necessariamente com **constelações**, ainda que haja certas escolas astrológicas que levem em conta esse factor nos seus estudos.

Enquanto que o **Zodíaco** dos Signos começa invariavelmente no **ponto vernal**, ou seja, a 0º do Signo do Carneiro, sabem no entanto os astrólogos que em função da **precessão dos equinócios** (ou movimento retrógrado dos pontos equinociais), de facto o ponto vernal começa hoje em dia na constelação dos Peixes e dirige-se para a constelação de Aquário.

Este recomeço anual e cíclico, este «eterno retorno» que se inicia no equinócio da Primavera, aproximadamente a 21 de Março, marca simbolicamente a entrada do Sol no **Signo** do Carneiro e não na constelação do Carneiro. Neste ciclo anual está contida a natureza específica dos **SIGNOS** do **Zodíaco**, ciclo ao qual estão estreitamente associados os fenómenos da vida e os ritmos da natureza, em especial o ritmo das **quatro** estações do ano e as metamorfoses que elas implicam. É esta, pelo menos, a origem natural dos **SIGNOS** do **Zodíaco**.

V.Q.

**A seguir: O DESAFIO DO TEMPO
E DO ESPAÇO**



Pas de deux (Bélgica)



Bernardett (Holanda)

O Festival da Eurovisão é esta noite

É logo à noite. Diz-se que 600 milhões de Telespectadores estarão em frente ao televisor para assistir. Canções representando 20 estações de televisão de outros tantos países vão à compita pela vitória. É o 28.º Concurso Eurovisão da Canção.

Pode dizer-se que a única coisa que vai estar em jogo é a formidável promoção de meia dúzia de canções que serão moda em 1983. Daí se venderão milhões de discos, daí nascerão algumas **tournées**. Daqui a semanas é mais que certo surgirem, em programas da RTP, alguns dos intérpretes que, esta noite, em Munique, desfilarão no palco do Rudolfs-Fedlmayer-Halle. Para o ano já ninguém se lembra de coisa nenhuma.

Na realidade se há facto comprovado é que, de todos os vencedores do Concurso Eurovisão ao longo dos últimos 28 anos, muito poucos ultrapassaram a efémera temporada de êxito. Salvo os Abba, que conseguiram engranar, salvo Sandir Shaw ou Vicky Leandros que já tinham algum nome feito, alinhar os nomes dos vencedores é apontar uma série de ilustres desconhecidos. Já ninguém se lembra e eles não tiveram unhas para não se deixar esquecer.

Pois esta noite lá estarão mais vinte canções à espera dessa efémera fama que, apesar de ser só a curto prazo, rende bom dinheiro no mercado. A França, com «Vivre» na voz de Guy Bonnet abre a contenda.

A segunda canção a entrar em palco será a da Noruega. Interpretada por Jahn Teigen acompanhada por um grupo coral de quatro elementos femininos, chama-se «Do-re-mi», um título com so-

noridades para fixar facilmente.

A seguir virá a canção inglesa, «I'm never giving up» interpretada por um grupo, os Sweet Dreams. Sonhos doces terão, já que a Grã-Bretanha obteve quatro vitórias em concursos anteriores (um número só ultrapassado pela França com cinco vitórias — em 1958, 1960, 1962, 1969 e 1977).

Em quarto lugar vem a canção sueca, «Fraemling» na voz de Carola Haeggkvist. A Suécia que só ganhou uma vez (com os Abba, em 1974) aposta numa voz feminina.

A Itália, o mais rebelde dos países a este concurso (há dois anos que não estava presente) vem em seguida.

Depois Cetin Alp, com «Opera» representará a Turquia (um dos menos fadados países no concurso — temos companheiros portugueses!) vindo logo depois a representação espanhola.

A Suíça leva uma canção do seu cântico mais pobre, o italiano, «Io Così Non Ci Sto», na voz de Mariella Farre.

Pela Finlândia, outro país que nunca ganhou o concurso, mais uma voz feminina, Ami Aspelund, com a canção «Fantasia».

Em 10.º lugar desfila a Grécia: «Moy Les» se chama a canção, Christy Stassinopoulou a intérprete.

A Holanda, outro campeão de vitórias (quatro — em 1957, 1959, 1969 e 1975)



Armando Gama (Portugal) e Fuy Bonnet (França)



ANO	CANÇÃO	INTÉRPRETE	CLASSIFICAÇÃO	N.º PAÍSES CONC.
1964	«Oração»	António Calvário	11.º	16
1965	«Sol de Inverno»	Simone de Oliveira	13.º	18
1966	«Ele e Ela»	Madalena Iglésias	9.º	18
1967	«O vento mudou»	Eduardo Nascimento	10.º	17
1968	«Verão»	Carlos Mendes	9.º	17
1969	«Desfolhada»	Simone de Oliveira	9.º	16
1971	«Menina»	Tonicha	8.º	18
1972	«Festa da vida»	Carlos Mendes	7.º	18
1973	«Tourada»	Fernando Tordo	10.º	17
1974	«E depois do adeus»	Paulo de Carvalho	14.º	18
1975	«Madrugada»	Duarte Mendes	16.º	19
1976	«Uma flor de verde pinho»	Carlos do Carmo	12.º	18
1977	«Portugal no coração»	Os Amigos	14.º	18
1978	«Dai-Li-Dou»	Gemini	17.º	20
1979	«Sobe, sobe, balão sobe»	Manuela Bravo	9.º	19
1980	«Um grande, grande amor»	José Cid	7.º	19
1981	«Play back»	Carlos Paião	18.º	20
1982	«Bem Bom»	Doce	13.º	18
1983	«Esta balada que te dou»	Armando Gama	?	20

aposta forte na canção «Sing me a song», composta por Piet Souer que já ganhou a edição de 1969 (com «De Troubadour» — a canção até era bonita, não sei se se lembram). Para a interpretar, ainda uma mulher: Bernardett.

A Jugoslávia (o único país de Leste a participar na Eurovisão) leva Daniel e a canção «Dzuli», decerto a tentar quebrar o enguiço que nunca levou o seu país ao pódio.

Stavros e Constantina (com o inevitável coro vocal) cantam «I Agapi Ahoma Zi» por Chipre, outro eterno perdedor.

Vem a seguir a Alemanha Federal, que joga em casa depois de o ano passado ter conseguido a primeira vitória no certame. Dois irmãos, Hoffmam e Hoffmam, tentarão bisar a vitória com «Ruecksicht».

A Dinamarca, com a jovem de 18 anos Gry Johansen e a canção «Kloden Drejer» surge em 15.º no concurso e espera, por certo, sair de lá noutra posição. Lembre-se que a Dinamarca só averbrou uma vitória, em 1963.

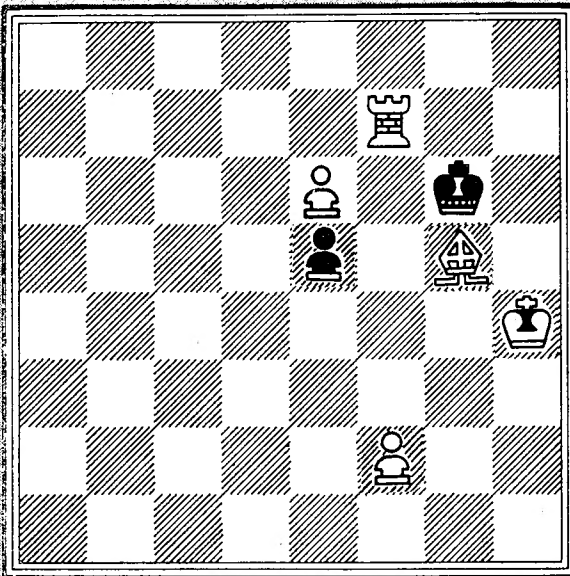
Depois de Israel é a vez da canção portuguesa, «Esta balada que te dou» que Armando Gama defende. O ano passado ganhou uma canção deste tipo.

A Áustria com o grupo Westend e a canção «Hurricane», a Bélgica com «Rendez-vous» pelo conjunto Pas de deux (por certo a canção mais insólita deste concurso) e o Luxemburgo encerram o desfile das vinte canções.

Depois será a vez dos votos. Os departamentos publicitários das editoras já começaram a trabalhar, depois da votação saberão se vão incrementar o esforço ou abrandar.

Vários milhões de discos à espera de fornecedor serão o saldo desta noite. Esperemos que aconteça, também, um razoável espectáculo de Televisão.

XADREZ



Publica-se hoje a tricentésima composição, entre problemas, estudos e finais.

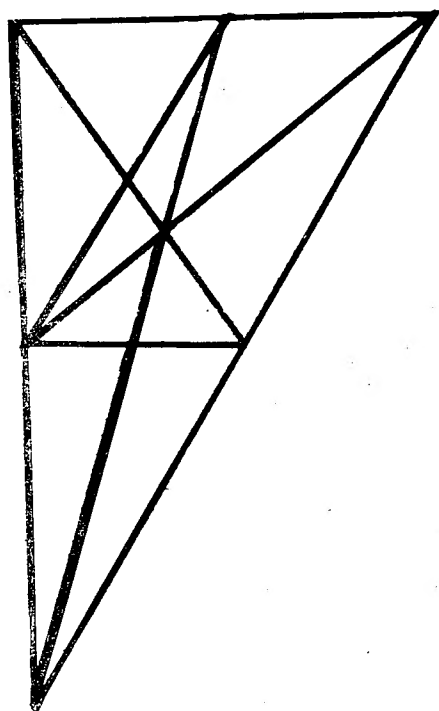
Que outro jornal terá feito tanto? Para assinalar o facto, dedico aos leitores um trabalho original e inédito, uma miniatura que contém dois problemas gémeos.

SOLUÇÃO

3. f5++-
a-1.f3 e 4. f4 e3 3.f5++ + b-1. Bc3 e4 2. f4 Rb6

QUEBRA-CABEÇAS

Experimente contar quantos triângulos há na figura. Parece-lhe simples? Olhe que não, leitor, olhe que não...



Solução: 21

E-S-T-I-C-A-R

No fundo, basta copiar a Natureza: «esticar» é o tipo de exercício que qualquer animal faz em situações de tensão ou cansaço. E a razão é simples: este exercício facilita o transporte de oxigénio aos tecidos e ajuda a eliminar produtos de degradação do organismo. Segundo os peritos, o efeito tonificante deste tipo de exercício sobre o tecido muscular não só aumenta a resistência física como melhora a actividade. Assim, eles recomendam-no antes do início de qualquer actividade física, seja ela uma modalidade desportiva ou apenas as lides domésticas.

De acordo com a opinião de médicos e técnicos de educação física, a melhor altura do dia para executar os «exercícios de esticar», como são conhecidos, é o período da manhã, logo após o acordar. Isto porque nessa altura os grupos musculares estão completamente relaxados respondendo ao esforço



“Esticar” é a chave para uma melhor saúde. Bastam uns minutos.

- De pé, virado para a parede, estenda os braços até lhe tocar com as palmas das mãos. Faça um dos pés deslizar para trás, primeiro, logo seguido do mesmo movimento pelo outro, até que com os calcanhares bem apoiados no chão, sinta o corpo completamente esticado.

Seguidamente eleve o pé direito, perna esticada, até atingir as mãos colocadas na parede. Mantenha entretanto o pé esquerdo na posição inicial. Dobre os braços projectando o peito no sentido da coxa, da perna direita, sem nunca levantar do chão o calcanhar do pé esquerdo. Man-

joelho esquerdo, três vezes para cada perna.

Posição ventral

Excelente para a coluna e os músculos para a apoiar:

- Deite-se de barriga para baixo colocando as palmas das mãos no chão e mantendo os cotovelos no ar. Mantenha os pés juntos e as nádegas contraídas. Levante o tórax do chão e baixe sucessivamente 20 vezes. Repita o número de vezes que puder.

Alguns conselhos

Os peritos dão alguns conselhos:

— Não tente fazer mais do que o confortável para o seu corpo. Seja paciente. À medida que os dias forem passando e aperfeiçoar as suas posições, sentirá os progressos

— Tente fazer os exercícios de manhã, diariamente, consagrando-lhes pelo menos 15 minutos

— Enquanto se exercita, respire normalmente inspirando pelas narinas. O oxigénio penetrará assim mais profundamente nos tecidos.



que se lhes pede.

Este tipo de exercícios deverá, de início, ser executado lentamente. Deixe que seja o organismo a ditar-lhe as regras. Um exemplo: ao tentar alcançar os dedos dos pés flectindo o tronco, pare imediatamente se sentir qualquer rigidez. Não force. À medida que for repetindo o exercício, com o passar dos dias, o seu corpo flectir-se-á melhor até alcançar os dedos dos pés sem qualquer dificuldade.

Aquecimento

O perito canadiano Allan Scott recomenda este exercício de aquecimento utilizando a parede do seu quarto:

tenha esta última posição contando vagarosamente até 15. Alterne com a elevação da perna esquerda. Repita três vezes.

- Continuando de pé, pés afastados, joelhos ligeiramente flectidos, inspire profundamente e sacuda os ombros de baixo para cima como se tentasse chegar às orelhas. Expire lentamente flectindo o corpo para a frente, a partir das ancas, deixando que as mãos toquem no chão. Mantenha a posição contando devagar até 10. Endireite-se devagar. Repita duas vezes.

A meia-lua

Um outro «exercício de esticar» destinado a adelgaçar a cintura é conhecido por «meia-lua»:

- De pé, erga os braços acima da cabeça, esticados, comprimindo as palmas das mãos uma contra a outra, tendo o cuidado de pressionar especialmente os polegares um contra o outro e manter os braços de forma a que toquem as orelhas. Dobre lentamente o corpo para a direita, sem fazer esforço, e aguarde a posição enquanto conta até 20. Volte à posição inicial e repita o exercício para a esquerda. Depois destes dois movimentos, execute outros dois, um para a frente e outro para trás. Repita três vezes.

- Deitado de costas, erga as mãos, cruzando-as com as palmas viradas para si. Erga o joelho direito até tocar o peito e segure-o com as mãos. Conte até 20. Repita com o

Ascensão

às

Antilhas

PHILIPPE BRUGNON

Este chelem na corda bamba foi conseguido pelo embaixador do Panamá no Japão num jogo do campeonato das Caraíbas entre o Panamá e Guadalupe.

♠ R106	♠ AV87	♠ 5
♥ 106432	♥ D987	♥ V
♦ DV	♦ A8	♦ R976542
♣ 1032	♣ V96	♣ D754
	N	
	O E	
	S	
	♠ D9432	
	♥ AR5	
	♦ 103	
	♣ AR8	

Vozes: Norte a dar

Oeste	Norte	Este	Sul
Picard	Abadi	Rimbaud	Calvo
-	1♦	1♦	1♦
passé	2♦	passé	5♦
passé	6♦	passé	passé

Oeste abre o jogo com uma copá baixa, Sul cobre o Valete de Copas com o As, e joga o 2 de Espadas para o 6 e Valete, e a seguir o As de Espadas, à procura do Rei que não cai. Como é que Calvo jogou a seguir para ganhar este pequeno chelem em Espadas contra qualquer defesa?

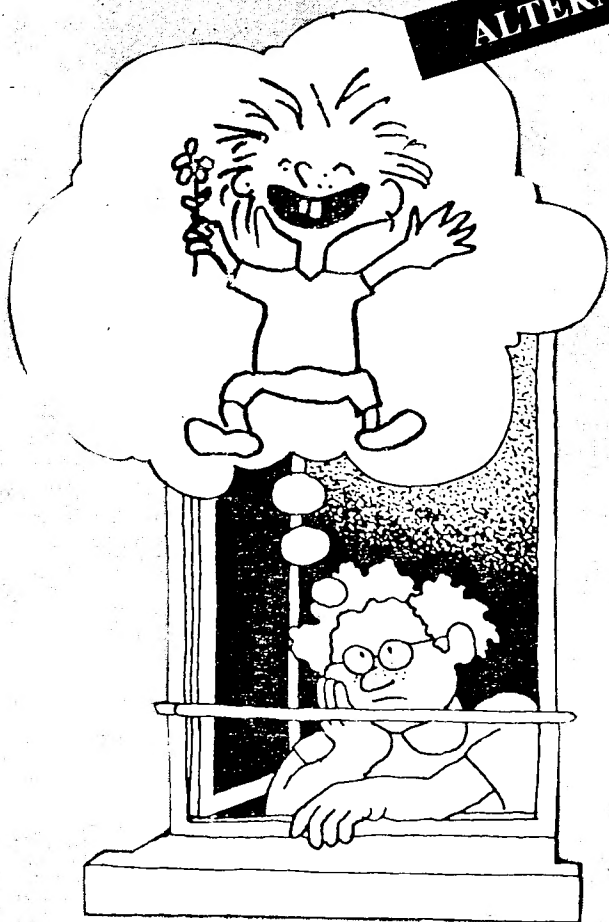
RESPOSTA

Joga o Rei de Copas, e depois, feita a passagem ao 10 de Copas de Oeste, balda o Ouro perdente na Dama de Copas; a seguir faz o As de Ouros, corta o 8 de Ouros e devolve a mão a Oeste em Espadas para o obrigar a jogar Ouros (em corte e balda) ou Paus. Oeste dá-se conta da situação e, depois de ter feito o Rei de Espadas, contra-ataca

com o 3 de Paus, na esperança de que o declarante forneça o Valete de Paus (para a Dama e o As) e que faça a seguir a passagem ao 10 de Paus a Este. Mas Calvo deitou o 9 de Paus do morto e pôs as cartas na mesa, com o jogo feito.

NOTA — Para que o chelem seja mais difícil de cumprir quando estão à vista as mãos adversárias, troquei o 5 de Ouros com o 2 de Paus. Com efeito, com o 10 de Paus à segunda em Oeste, basta, para não perder nenhum Pau (com as cartas à vista), jogar o Valete de Paus do morto (coberto pela Dama e apanhado pelo Rei), e depois lançar o As de Paus sob o qual cai o 10. Note-se igualmente que o declarante teria podido não perder nenhum trunfo se jogasse a Dama de Espadas primeiro (para o Rei e As), e fizesse em seguida a passagem ao 10.

ALTERNATIVA



A criança e a arte de respirar

QUANDO uma criança nasce, a sua primeira inspiração é como um hino à vida, a qual está daí por diante condicionada pelo acto de respirar e pela qualidade do ar que respira. Dessa qualidade depende a presença, entre outros, desse gás precioso e indispensável que se chama **oxigénio**.

A crescente e irresponsável poluição da atmosfera, dos solos, das águas, dos alimentos e do organismo, assim como a destruição criminosa do revestimento vegetal do planeta, reduzem cada vez mais as reservas de ar respirável!

Acrescentando a isso os ambientes fechados e empobrecidos em oxigénio em que se vive nos centros urbanos, fácil é adivinhar a repercussão desfavorável que tal situação tem sobre a saúde do adulto e da criança, situação agravada pela indiferença e pela carência de meios de manutenção natural que o organismo exige.

Os jogos e a vida

Os pais e os educadores devem ser os primeiros a sensibilizar a criança para o acto de respirar e para a necessidade de um ar oxigenado, devendo-se começar desde a mais tenra infância esta educação e manutenção dos seus pequenos e frágeis pulmões.

É sabido que uma criança antes de uma certa idade, não tem condições para seguir uma disciplina respiratória, nem tampouco esta é necessária se os pais e os educadores permitirem que a criança faça o exercício de que gosta e precisa, tanto em casa como no exterior, desde que seja assegurado um ambiente arejado e aberto, de preferência ao ar livre.

Para a criança de tenra idade, desde o momento em que se interessem pelos jogos mais simples e espontâneos, podem-se fazer exercícios de sensibilização, em ritmo de jogo:

- fazendo-a **cheirar** uma flor, modificando as distâncias;
- fazendo-a **apagar** uma vela, afastando-a cada vez mais;
- fazendo-a **soprar** bolas de sabão;
- fazendo-a **cantar** e **praticar** jogos simples ao ar livre, etc.

Com interesse, imaginação e respeito pela criança, os pais e os educadores podem fazer milagres!

Acima de tudo, o melhor exercício respiratório são os dias que a criança passa ao ar livre e durante os quais desenvolve naturalmente a sua psicomotricidade e relação social.

Deixem, pois, os vossos filhos passear, correr, saltar, subir, descer, etc, vigiando discretamente certas regras de segurança e intervindo quando necessário, mas sem estar a todo o momento a dizer o que a criança deve ou não fazer!

Evitem, sempre que possível **imobilizar** os vossos filhos a propósito de tudo e de nada, sobretudo diante de um aparelho de televisão! Pode ser mais cómodo para os pais, mas... as consequências não são as melhores.

Mosquitos? não, obrigado!

VELHO companheiro das longas noites, o mosquito tem desafiado a inteligência e a iniciativa do Homem desde tempos imemoriais. Odiado e temido, raramente amado, a não ser quando as suas larvas servem de alimentos aos peixes multicolores do aquário, os dias mais quentes trazem-nos até nós e inauguram anualmente uma época de duras hostilidades.

Século após século a luta continua, árdua, quase cruel!

Guerra total e sem tréguas, com o apoio logístico de sofisticadas e poderosas armas com a forma de «sprays», cada vez mais tóxicas para o mosquito e... para o Homem!

Com tão portentosas armas, fica-nos o sabor da vitória efémera depois das sucessivas derrotas, a triste consolação. E o mosquito regressa afoito, insiste, zombe...

Os velhos meios

O primeiro e o mais antigo meio de confronto ex-

terminador, consiste na utilização da palma da mão (o que nem sempre é cómodo), no uso do sapato ou da chinela com sola dura e... paf! Mas o método tem a desvantagem de sujar as paredes, deixando nelas a marca do crime.

Resta-nos a possibilidade de barricar portas e janelas, mas a falta de ar circulante tem desvantagens para a saúde e... o mosquito acaba por entrar!

Existem também receitas de repelentes naturais à base, por exemplo, de essência de erva cidreira (passar nas partes do corpo eventualmente expostas), de incenso ou eucalipto queimados, ou ainda como recurso esfregar as partes do corpo mais atractivas para o mosquito com salsa, absinto, folha de couve ligeiramente esmagadas, cebola cortada, etc.

Eficazes em certos casos, algumas destas medidas têm o inconveniente de afastar o mosquito e as pessoas e portanto de não agradarem especialmente...

E também há no merca-

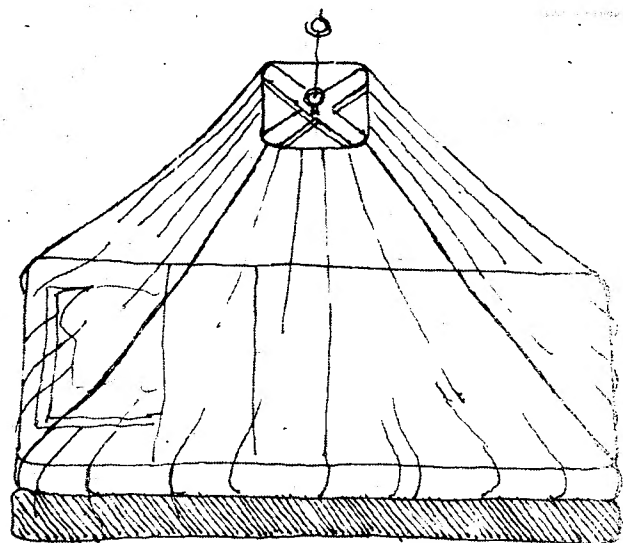


FIG. 1

do europeu de produtos biológicos, insecticidas de origem vegetal, não poluentes e eficazes.

Mas, quanto a nós, a arma absoluta contra o mosquito durante o sono — arma não violenta, prática e económica por excelência — pois a despesa só se faz uma vez, é o **mosquiteiro**!

Com o mosquiteiro tem-se a vantagem de poder dormir com a janela aberta nos quentes dias de Verão,

desafiando abertamente o mosquito.

Como se faz

Para fabricar um mosquiteiro destinado a uma cama de casal, de solteiro, de criança ou de bebé, nada mais fácil: alguns metros, dependendo dos casos, de **tule**, tecido ligeiro e transparente, de fio de algodão ou seda. Tem o inconveniente de ser caro, mas para as crianças e os bebés é o mais aconselhável.

Para os adultos, basta comprar tecido de cortinados, de malha bastante cerrada, que impeça a passagem do mosquito, mas que não dificulte a renovação do ar.

Os modelos podem ser diversos, sendo os mais simples mais manejáveis e de fácil confecção. O mosquiteiro pode ter a forma de uma canadiana, com uma só costura ou de outra qualquer. O importante é que o mosquito não entre!

Seja criativo, adaptando o mosquiteiro à sua cama.

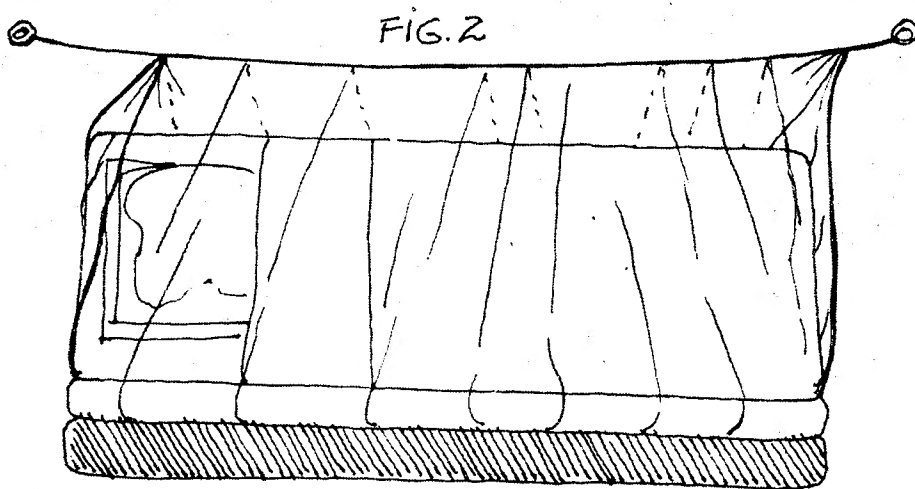


FIG. 2

O girassol flor de maravilha

O Girassol é uma planta herbácea, de 1 a 2 metros de altura, originária do Peru. Muito cultivado nas terras do Sul do País, esta planta exibe uma bela e grande flor de pétalas amarelas e serve quase que exclusivamente para a extracção de óleo comestível, o conhecido de girassol.

No entanto, o girassol contém propriedades culinárias e terapêuticas pouco conhecidas e quase ausentes da maioria dos livros sobre plantas úteis ao Homem.

Eis alguns dos seus componentes mais importantes: ácido tânico, ácido solântio, faradiol, arnidiol, contendo as suas sementes ácido oleico, palmítico, linoleico, aráquico, lecitina, nucleína, albumina, arginina, fitina, globulina, etc.

Uso culinário: os rebentos do girassol podem ser utilizados nas saladas e as sementes, depois de torradas, podem substituir o café, que nem sempre é tolerado por causa da cafeína. As sementes, tostadas e ligeiramente salgadas podem ser comidas como os amendoins e quando ainda verdes, espremidas, fornecem um bom azeite para cozinhar e para temperar saladas.

Uso terapêutico: Tradicionalmente usam-se as flores para

tratar a atonia gástrica, a bronquite crónica, as diarreias com febre, as gastrites crónicas, a gripe e a tosse.

Infusão: colocar em infusão 10 gramas bem esmagadas de flor de girassol em 2,5 decilitros de água a ferver, deixar em repouso, tapada, durante cerca de 20 minutos e coar.

Posologia: uma chávena pela manhã em jejum e uma ao meio da tarde.

As sementes tostadas são recomendadas como tratamento auxiliar da astenia nervosa, dores de cabeça devidas a uma má digestão e más digestões de etiologia nervosa.

Infusão: colocar em infusão 5g de sementes tostadas em pó ou finamente trituradas se possível (num moinho de café, por exemplo) em 2 decilitros de água a ferver, deixar em repouso, tapada, durante cerca de 15 minutos e filtrar.

Posologia: uma pequena chávena logo a seguir às refeições, não muito quente e bebida em pequenos golos.

Coordenação de Vitor Quelhas

INSOLITO



Telepatia, uma arma para o futuro

NUMA noite de 1915, Albert Einstein encontrava-se na sua biblioteca em companhia de Freud, o célebre pai da psicanálise. Entre as pessoas convidadas pelos dois amigos, encontrava-se Wolf Messing, um polaco que começava a fascinar muita gente com as suas demonstrações de leitura de pensamento e de clarividência.

Aspecto pouco conhecido da personalidade de Freud, o seu interesse pelos problemas da parapsicologia tinham-no levado a pôr à prova Wolf Messing, propondo que estabelecesse uma ordem transmitida telepaticamente. Um belelecido o acordo, Freud concentrou-se e enviou-lhe a sua ordem.

Em presença de todos os presentes, Messing ergueu-se em cima da sua cadeira e começou a agir de uma forma bizarra. Caminhou-se para a casa de banho e instantes depois regressou com uma pinça, com a qual arrancou cuidadosamente três pelos da barba de Einstein! Perante a perpétuidade do conhecido físico, Freud explicou que Messing acabara de executar com toda a precisão o que lhe tinha sido ordenado telepaticamente.

A tele-hipnose

Desde o princípio do século, primeiro de uma forma tímida e discreta, depois de uma forma declarada, o conceito de matéria iria sofrer uma profunda transformação, reconhecendo-se progressivamente que as realidades estudadas pela psicologia e pela parapsicologia, ainda que vistas pela primeira vista por diferentes leis, deveriam ser consideradas como as faces opostas, mas complementares, da mesma realidade.

Nos Estados Unidos, os trabalhos de J. B. Rhine, da Universidade de Duke, em colaboração com o professor William Mac Dougall tinham confirmado desde os anos 30 algumas hipóteses revolucionárias da parapsicologia e ajudado a desmascarar os casos de fraude.

Depois, nos anos 60, o dr. Leonide Vassiliev, professor da Universidade de Leninegrado, retoma os trabalhos de um antigo aluno de Pavlov, publicando-se desde então os primeiros resultados surpreendentes sobre a chamada **tele-hipnose**. Ou seja: indivíduos hipnotizados tinham sido acordados do seu estado hipnótico por ordens transmitidas à distância, através da força do pensamento.

Uma nova arma

Tais possibilidades, entre muitas outras, permitiam fazer aplicações de grande valor estratégico, revolucionando o mundo da espionagem, das comunicações e dos códigos secretos, e permitindo teleguiar, por exemplo, um crime político, depois do qual o executor não se recordaria do impulso programado que o levava a agir. Enfim, o crime quase perfeito!

Esta última aplicação tem provocado rumores insistentes na Imprensa mundial, sobretudo a propósito de um alegado envolvimento dos serviços secretos americanos, em particular a CIA, em formas de teleguiar desta maneira alguns dos seus agentes.

Inserida discretamente na corrida aos armamentos, a telepatia faz parte integrante de vastos programas de estudo e de aplicação militar, estando presente nos diversos voos espaciais e até tão faladas «batalhas» telepáticas que parecem ocorrer entre certas figuras proeminentes dos campeonatos mundiais de xadrez...

Hoje e amanhã

No maior sigilo, constroem-se por toda a parte para aplicação militar sobretudo na URSS e nos EUA, sofisticados aparelhos para medir as radiações emitidas não só pelos seres humanos, mas também por animais e plantas, e capazes de emitir ondas semelhantes às que são emitidas pelo cérebro humano.

Nesta linha de aplicação, o interesse parece voltar-se cada vez mais para as chamadas «ondas emocionais» de natureza eufórica e depressiva, criando-se desta maneira uma tecnologia capaz de as reproduzir sobre uma pessoa ou sobre uma multidão.

Como que saídas de um pesadelo ou das páginas da literatura ou da banda desenhada de ficção científica, tais hipóteses e realizações tendem a invadir silenciosamente o nosso quotidiano não como factores de progresso e de libertação, mas ainda, uma vez mais, como factores de opressão e de violência. Até quando?

V.Q.

O regresso de Charlotte Rampling

Ela é um dos rostos mais fascinantes do cinema dos anos 70. Nevrotica, sensual, muito bela e fria, Charlotte Rampling está de volta com «O veredicto».

É possível que a sua aura venha desse rosto muito belo, calmo, um tanto secreto. É possível que o seu sorriso indefinido, a pose de grande senhora, o felino erotismo de um corpo magro, cabelos cor de mel, olhos muito verdes, um certo cansaço, lhe tenha proporcionado uma memória nos espectadores. Isso será, ou então um toque indizível, daqueles que certos rostos têm ou não, e desse facto se arquitectam, quantas vezes, as mais fortes presenças do cinema.

Ainda por cima, Charlotte Rampling roda pouco.

Nos últimos seis anos só dois filmes e, mesmo nesses, papéis secundários («**Stardust memories**» de

Woody Allen e «**O Veredicto**» de Sidney Lunet, com que faz o seu regresso aos ecrãs portugueses). Ainda por cima é difícil saber se ela é uma grande atriz, ou tão-só uma presença magnética. Temo-la visto em filmes memoráveis e em papéis de relevo, temo-la visto em películas menores, em personagens episódicas. Sempre com algo de escondido no olhar, sempre a solicitar que a decifrem, muitas vezes confundindo-nos: há também medo a atravessar aquele rosto.

De naturalidade inglesa (nasceu em Cambridge, em 1946), filha de um militar, desde cedo que Charlotte Rampling trabalha no **show business**. Com doze anos já

cantava, com a irmã, num espectáculo de canções francesas e inglesas, adolescente foi para Espanha com um grupo de músicos canadenses, em Londres torna-se modelo e **cover girl**. Em 1965, com um pequeno papel em **The Knack** de Richard Lester, faz a sua entrada no cinema. Mas até 1969 (quando Visconti faz dela a patética Elizabeth de **Os Malditos**) ficará na obscuridade.

Entretanto, na onda do final dos anos 60, também Charlotte Rampling passa pelo misticismo oriental. Viaja até ao Irão, depois até ao Afeganistão, Paquistão e acaba por se retirar num mosteiro do Tibete.

O resto da carreira é conhecida. Triunfante com o «escandaloso» **Addio fratello crudele** de Patroni-Griffi (adaptação de uma peça de John Ford), em 1971, torna-se uma das atrizes em voga e roda um pouco por todo o lado: Inglaterra, Itália, França, Estados Unidos. Dos 15 filmes que interpreta, entre 1971 e 1977, poucos porém deixaram recordação sólida. E o único sucesso de público, que simultaneamente é o seu melhor papel, ocorreu em 1973, com **O porteiro da noite** de Liliana Cavani onde ela fazia a ex-prisioneira de um campo de concentração nazi que, reencontrando o seu carrasco, fazia renascer o jogo sado-masoquista que um dia acontecera, algures, na Áustria.

Mas alguém esqueceu em **O último dos duros** de Dick Richards, refazendo Lauren



Charlotte Rampling numa cena de «O Veredicto». Em cima: um apontamento de «O porteiro da noite».

Bacall? E quem não se sentiu solidário de Giordano Bruno ante aquela súbita tentação da libido, em «**O Rebelde**» de Montaldo?

Mas, depois em 1977, é o silêncio. Rápido brevemente com o filme de Woody Allen em 1980 e, agora, com **O Veredicto**.

Ela permanece igual: um pouco de medo no olhar, muito bela, quase inacessível, o frio e o quente tocando-se. Se calhar nem é uma grande atriz. Mas é certamente uma mulher inesquecível no cinema dos últimos anos.